Diário de Lisboa

ANO 54.º — 18707 — 4$00

SEXTA-FEIRA 7 MARÇO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

GENESIS: 12 000 EM CASCAIS

Foi debaixo do fascínio da cor, da violência do som e do cheiro a droga, que uma multidão calculada em doze mil pessoas pôs ontem à prova as costuras do Pavilhão dos Desportos de Cascais. Muitos ficaram de fora e não puderam ver a imagem recolhida por Rui Pacheco e acima reproduzida: o vocalista dos Genesis, Peter Gabriel, actor notável que se integra de forma espantosa num grupo que se entrega à arte de recriar, de inventar o som. (Pág. .7).

SINDICATO DOS QUÍMICOS ENCERRADO PELA DIRECÇÃO

«Adiamos as eleições para data a marcar oportunamente, quando possam ser efectuadas de forma democrática» — afirmaram esta manhã, dois elementos da direcção do Sindicato dos Químicos, Carlos Guinote e Aleixo Landum.

Ao tomar esta atitude, a direcção do Sindicato opõe-se a um despacho ministerial que fixava o dia 9 para as eleições. «O despacho é ilegal. Interfere de uma maneira corporativista na vida do sindicato. Aliás, já pedimos a sua impugnação no SupremoTribunalAdministrativo» — prosseguiram os dois elementos da direcção, também participantes activos quer da Lista A, quer da Comissão Eleitoral.

Segundo declararam, a direcção efectuou diligências junto da Presidência da República, obtendo como resposta que «o sistema não é presidencialista» e que o problema iria transitar para o primeiro-ministro. Julga-se que o assunto vai ser abordado hoje no Conselho de Ministros.

A Direcção ao adiar as eleições, aponta também outras razões: «Os cadernos eleitorais estão fortemente viciados» — diz Carlos Guinote. — «Muitas empresas não figuram nos cadernos eleitorais e muitas fábricas de plásticos e moagem continuam a não informar o Sindicato do número dos seus trabalhadores. Além disso, as condições para as eleições são péssimas. Assim, foi colocada uma urna por distrito. Significa isto que um «químico» de Elvas terá que ir votar a Évora. Conclui-se que os resultados das eleições estão também fortemente viciados».

A Lei Sindical está prestes a sair. Segundo a direcção, será conveniente realizar as eleições segundo o estabelecido na Lei Sindical, cujas linhas gerais sempre foram defendidas por ela. Quanto aos incidentes registados ultimamente no Sindicato, declaram: «Eles sabiam que deviam tomar o Sindicato antes da saída da Lei Sindical».

«Eles» refere-se à Lista B, que a direcção afirma ser claramente apoiada por um partido político cujos funcionários também estariam a participar na campanha eleitoral. Os elementos da direcção afirmam no entanto que «também contam com apoios no Governo». Recusaram-se a dizer quais.

A direcção resolveu também «encerrar o Sindicato». «Que o Governo venha tomar conta disto» — afirmou-se no decorrer da Conferência de Imprensa. Entretanto, só esta tarde os sócios do Sindicato, a Comissão Eleitoral e alguns dos candidatos (todos da Lista B) vão ser informados da decisão da direcção do Sindicato.

Por último, ouvimos o alferes Ceriz, representante do M. F. A. na Comissão Eleitoral do Sindicato Operário das Indústrias Químicas. Disse: «Trata-se de uma decisão arbitrária da direcção, encerrar o Sindicato sem ter ouvido ninguém. Penso que a intenção da direcção ao adiar as eleições reside no facto de pensarem que os resultados não serão favoráveis à lista que defendem: a Lista A. Quanto à democraticidade do acto eleitoral e à interferência do Ministério do Trabalho, foi a própria direcção que a pediu, no sentido de garantir a liberdade nas eleições».

DOZE JORNALISTAS EXPULSOS DE ANGOLA

. LUANDA, 7 — (ANI/DL) — Foram detidos nesta capital doze jornalistas, à ordem da Comissão Nacional de Defesa, constituída nos termos dos acordos da Penina e a que preside o alto comissário português, general Silva Cardoso.

Segundo o comunicado distribuído pelo ministério da Informação, em Angola, foram detidos, para serem enviados para Lisboa, João Fernando, director da revista «Notícia», Sousa Oliveira, autor dos artigos «Abram a porte somos do Copcon», «O novo medo?», e «Vasco Gonçalves falou à Nação». Aquela comissão considerou estes artigos, e outros publicados na mesma revista, contrários ao espírito dos acordos da Penina, e tendentes a provocar a discórdia no seio das Forças Armadas portugueses e entre estas, os movimentos de libertação e o povo angolano.

A este propósito refere o comunicado:

«E atentatório da paz, da se-

Continua na pág. 10

COMÍCIO DO P.P.D. NO PAVILHÃO

Verberada a censura ideológica nos locais de trabalho

(Ler na pág. 10)

FORD NÃO ENVIARÁ TROPAS PARA O CAMBOJA

. WASHIGTON, 7 (R.) — O presidente Ford tentou ontem à noite convencer o Congresso a aprovar o seu pedido de auxílio militar destinado ao regime de Phnom Penh, prometendo que isso não significaria o regresso de tropas americanas aos campos de batalha da Indochina.

«Já não temos muito tempo» — declarou, referindo-se à necessidade urgente que os Estados Unidos têm de ir em socorro do Governo de Lon Nol, seriamente ameaçado pelo cerco das forças de libertação a Phnom Penh.

O presidente americano falou numa conferência de Imprensa transmitida pela Televisão.

OS 54 ANOS DO P.C.P. COMEMORADOS NO PORTO

"TEMOS A MESMA POLÍTICA DENTRO E FORA DO GOVERNO"

. PORTO, 7 — «Neste momento, à beira de eleições e ante as dificuldades existentes, temos que nos perguntar: qual é o plano da reacção, qual vai ser a táctica da direita e dos fascistas? É exactamente esta: aproveitar todos os motivos de descontentamento para virar às massas contra o regime, contra o Governo, contra o P.C.P. e até contra o M.F.A.» — afirmou Ângelo Veloso, do Comité Central do P.C.P., durante o comício realizado ontem no Palácio de Cristal, comemorativo dos 54 anos do partido.

Do discurso de Ângelo Veloso, em que se puseram alguns problemas de premente actualidade, destacamos: «Pelas nossas organizações conhecemos que grupos de fascistas se têm reunido e discutido a táctica a seguir. São reuniões de legionários, vanguardistas, bufos, homens saneados das juntas e das câmaras, fascistas corridos pelo 25 de Abril. O seu plano é esse: sabotar os serviços, precipitar greves, provocar as forças militarizadas e mesmo as Forças Armadas, generalizar choques nas ruas, agudizar todos os conflitos aproveitando para tal quaisquer motivos de descontentamento, em suma, virar contra o regime a insatisfação pelos graves problemas ainda existentes. Os factos das últimas semanas revelam que têm tido algum êxito. A táctica do Chile está a ser copiada.

E mais adiante: «A sabotagem económica alia-se a demagogia esquerdista; à propaganda ultra-esquerdista aliam-se as velhas tretas anticomunistas das folhas paroquiais; aos assaltos aos sindicatos e ao Instituto Nacional de Trabalho aliam-se as cartas a atacar a unicidade sindical; às greves provocadas pelo patronato aliam-se os boatos alarmistas; os ataques ao M.F.A. aliam-se à defesa do regresso de Caetano, como sucedeu na terça-feira na Sé; os ataques ao P.C. aliam-se à defesa do fascismo. Para o P.P.D. concelhio do Porto, tudo isto, no entanto, é obra dos comunistas. Nós compreendemos esta estranha tese que reflecte as estranhas alianças da direita portuguesa».

Ângelo Veloso afirmara, no início do seu discurso, que o comício se realizava «sob o signo das eleições». E prosseguiu: «Tem-se especulado muito com a posição do P.C. em relação às eleições. O que parece preocupar alguns partidos e certas pessoas é que denunciemos e protestemos contra os frequentes atropelos à liberdade das eleições. Espan-

Continua na pág. 10

24 PÁGINAS

UM ANÚNCIO

O Partido Comunista Português comemorou ontem o 54.º aniversário da sua fundação. Por isso nos parece vir a propósito lembrar um episódio significativo, ocorrido na altura da última prisão de Álvaro Cunhal.

Um grupo de amigos (dois engenheiros, um arquitecto e um jornalista), souberam, pela esposa de um advogado preso na P.I.D.E. do Porto, que teria sido apanhado pela política um certo número de militantes comunistas, um dos quais seria o secretário-geral, Álvaro Cunhal. Os quatro amigos, considerando a necessidade de tornar público facto tão importante, até para defesa da vida de Cunhal, que consideravam ameaçada, tentaram, pelas mesmas vias, obter a confirmação. O advogado preso (que é neste momento um dos secretários de Estado do Governo Provisório) confirmou, num bilhete metido no tacho da comida, que sempre era Álvado Cunhal um dos presos pela P.I.D.E. do Porto.

Em face disso, os quatro tentaram estudar uma maneira de anunciar ao País a prisão de Cunhal. E após várias hipóteses mais ou menos impraticáveis, o jornalista sugeriu a publicação de um anúncio nos jornais diários, em que o dr. Álvaro Cunhal Duarte (Duarte era o pseudónimo de Cunhal na clandestinidade), com residência na Rua do Heroismo (sede da P.I.D.E. no Porto) agradecia o cuidado dos amigos pela sua saúde.

Aprovada a ideia, o anúncio foi publicado no «Primeiro de Janeiro» e no «Comércio do Porto», pois não houve dinheiro para mais. A P.I.D.E., surpreendida pela publicação do anúncio, deu nesse dia uma conferência de Imprensa, pois já não podia manter o assunto em segredo.

Os autores do anúncio ignoravam, porém, que Militão Bessa Ribeiro era outro dos detidos e não pôde, por isso, salvar a vida desse outro secretário do Partido Comunista, que viria a ser torturado até à morte.

Julgamos, pela sua originalidade e objectivos, este anúncio digno de ser recordado nesta altura em que o P.C.P. comemora 54 anos de luta antifascista.

MANUEL DE AZEVEDO

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançalha

De ontem para hoje

VISITA À HUNGRIA

Uma medalha até agora só atribuída aos povos soviético, cubano, e vietnamita foi entregue em Budapeste ao Movimento Português para a Paz como reconhecimento da sua «luta heróica pela paz mundial e progresso social» — revelou o economista Sérgio Ribeiro ao relatar os principais passos da recente visita de uma delegação portuguesa do Conselho Português para a Paz e Cooperação à Hungria.

A delegação era composta por Vítor Matos e Sá (o poeta e professor universitário falecido há dias num acidente em Espanha), capitão Tomás Rosa, Júlio Freire, Manuel Vinagre, e, claro, Sérgio Ribeiro. Este último, falando ontem na anunciada conferência de Imprensa no cinema do Palácio Foz, descreveu em pormenor o que mais interessou os cinco portugueses durante a visita: organização sindical (quatro milhões de trabalhadores filiados) cooperativismo na construção de habitação social, subsistência dos cultos religiosos, enfim, vida política e funcionamento dos principais órgãos do poder, incluída a Assembleia Nacional. Pormenor em tempo — na Assembleia húngara, há três sacerdotes católicos deputados e outros tantos protestantes com idêntica representatividade.

A conferência de Imprensa teve a assistência do director-geral da Informação, comandante Rui Montês.

■ LISBOA É ESCALA da «AEROFLOT»

Poucos minutos antes da meia-noite aterrou na Portela um «IL 62» da «Aeroflot», companhia soviética de aviação comercial, trazendo a bordo o grupo de Coros e Danças do Concelho Central dos Sindicatos da U.R.S.S. A notícia, porém, é também outra: tratou-se da inauguração das ligações aéreas regulares entre Moscovo e Lisboa, que vão ser bissemanais, à quinta e ao domingo, e aproveitarão o nosso maior aeroporto como escala nas rotas Moscovo-Havana, via Francfort e Moscovo-Lima, via Francfort, Rabat e Havana, com uma variante significativa, a de a segunda rota ser substituída ao domingo por um voo mais curto, com términus na capital portuguesa.

■ FUNÇÃO PÚBLICA

Um nosso antigo camarada de Redacção, o dr. Sebastião de Lima Rego, acaba de ser reintegrado na função pública como técnico de 1.ª classe da Direcção-Geral dos Hospitais, mediante parecer favorável da Comissão para a Reintegração dos Servidores do Estado. Para o efeito foi criado mais um lugar daquela categoria no quadro da mencionada Direcção-Geral.

Ao mesmo tempo um caetanista muito em vista, o dr. José Fernando Quesada Pastor, juiz desembarcador, foi mandado aposentar compulsivamente. Encontrava-se na situação de adido e, se o leitor bem recorda, trabalhou como chefe de gabinete do ex-primeiro-ministro até ao 25 de Abril.

■ PEIXE MORTO

Glosou-se em todos os tons o aparecimento, em Dezembro último, de grande quantidade de peixe morto na barragem do Barrocal, próximo de Évora. Afinal não houve envenenamento, criminoso ou acidental, nem a barragem apresenta problemas de poluição para além dos valores normais: a hecatombe, segundo conclusão do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária agora trazida a público, deveu-se muito simples e provavelmente a uma descarga eléctrica resultante da intensa trovoada que naquela altura pairou sobre o termo eborense.

■ PROFESSORA TRUCIDADA

Ao começo da madrugada de ontem uma professora de 25 anos, D. Clara Hermínia Botelho Pereira, açoriana de Vila do Porto, foi trucidada por um comboio em Entrecampos. A composição, vinda no sentido Areeiro-Rego, apanhou-a numa passagem de nível. Por muito estranho que possa parecer, os despojos da senhora só vieram a ser recolhidos mais de nove horas depois da ocorrência, seguindo então para o Instituto de Medicina Legal.

■ UM SUICÍDIO

Para o Instituto de Medicina Legal foi entretanto levado o corpo de D. Júlia Vera de Sá Ventura, de 38 anos, residente na Baixa da Banheira, que se deu a morte em casa com um tiro de pistola na cabeça.

■ IRRITAÇÃO CIGANA

Na mesma Baixa da Banheira houve luta entre dois ciganos de identidade não revelada, um deles armado de pistola e o outro de navalha, mas ambos apostados em tirar o fôlego ao antagonismo. O da pistola alcançava mais longe, claro, e deu ao gatilho, indo atingir uma senhora do Barreiro, D. Perpétua Maria, de 44 anos, que passava por ali sem fazer a mínima ideia de que havia mosquitos por cordas e mosquete na mão. Transportada ao hospital de Alhos Vedros, não apresentava felizmente quaisquer ferimentos graves e pôde seguir para casa depois de tratada. Quanto aos dois calés, deram à perna e têm a G.N.R. no seu encalço.

FURTADOS TREZENTOS CONTOS EM JÓIAS

. Uma residência situado na Avenida Infante D. Henriques, 14, foi assaltada, esta madrugada, por meio de chave falsa, desaparecendo libras em ouro, um fio de platina com pérolas naturais e um anel com pérolas também naturais e brilhantes, jóias avaliadas em trezentos contos.

O piquete da Polícia Judiciária referia ainda o assalto a um armazém, na Rua Pascoal de Melo, 47, onde furtaram do interior de um cofre monobloco, setenta contos em dinheiro e importante documentação.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TEXTEIS DE LISBOA

Realiza-se amanhã uma reunião geral de sócios do sector dos têxteis e das malhas, às 21 horas na delegação do Sindicato em Moscavide, Rua Dr. João Gomes Patacão, 26 cave, destinada a informação e discussão do andamento das negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho.

Não faltes!
Só lutando unidos e organizados venceremos!

A Direcção (P.)

TAP: NOVA GREVE?

Segundo decisão do plenário de trabalhadores ocorrido na passada terça-feira, haverá greve nos TAP a partir das zero horas de quinta-feira, dia 13, caso não seja, até essa data, assinado um novo acordo colectivo de trabalho, cujas negociações decorrem há já oito meses.

Foi ainda decidido que, se até ao dia 17 deste mês não se reestruturar o controlo de assiduidades e se não criar a obrigatoriedade de «picar o cartão», pondo-se termo à isenção de horário de trabalho, mais ninguém marcará o ponto.

Outro ponto, ainda: os trabalhadores oficiais, que depois da ocupação militar passaram a trabalhar 44 em vez de 40 horas por semana, voltarão ao primitivo horário até à aprovação do novo A.C.T.

Embora o início da greve esteja marcado para o próximo dia 13, o facto é que haverá, antes disso, paralisação parcial do trabalho, em dois dias: na terça e na quarta-feira, das 10 às 12 e das 9 às 13 horas, respectivamente.

O problema voltará a ser discutido num plenário marcado para a próxima segunda-feira, às 15 horas a que se seguirá uma manifestação com a qual se chamará a atenção da população para a luta dos trabalhadores.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)
TELEF. 36 19 97

9 ÚLTIMOS DIAS 9

PARA ADMIRAR OS FABULOSOS COSSACOS DA UKRÂNIA

COROS E DANÇAS DA UKRÂNIA
CONJUNTO OFICIAL DA U.R.S.S.

O ESPECTÁCULO QUE ASSOMBRA O MUNDO!
120 COMPONENTES • 2000 LUXUOSOS TRAJOS

HOJE e TODAS AS NOITES, às 21.30 h
AMANHÃ e DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h
(MAIORES DE 6 ANOS)
BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

Casamento em BRANCO
(Wedding in white)

2.ª SEMANA
um filme de WILLIAM FRUET
DONALD PLEASENCE · CAROL KANE

estúdio 444
GRUPO D • 18 ANOS

Páscoa 75

ALGARVE 23 a 30/3 – Vila Moura Só alojamento, desde	700$00
FUNCHAL 23 a 30/3 desde	2.860$00
28 a 30/3 desde	2.490$00
SERRA NEVADA 23 a 29/3 c/ alojamento e peq. almoço	1.620$00
CANARIAS 7 dias (partidas a 21-23-25- e 28/3) desde	7.200$00
RUSSIA 24 a 30/3 Londres-Moscovo	10.990$00
ROMA 25 a 31/3 regime de meia pensão desde	6.350$00
LONDRES 18 a 24/3 e 24 a 30/3 quartos c/ banho desde	4.000$00
U.S.A. 8 dias	10.900$00

VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Douradores, 96 a 136. (Das 8 às 12 horas), Rua do Salitre, 1 a 123, Trav.ª do Salitre de 1 a 37 e de 80 a 104. (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Flores do Lima, Av.ª Estados Unidos da América lotes 332 a 339. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras — CAXIAS:** Rua Dr. Manuel Rodrigues, L.º Alves Redol, Rua Bernardim Ribeiro e imediações. (das 8 às 14 horas). Queluz de Baixo. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — ESTORIL:** Rua S. Remo, Rua das Palmeiras, Rua Maestro Lacerda, Rua do Porto, Av.ª dos Bombeiros Voluntários e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Fonte Boa dos Nabos. (Das 8 às 15 horas), Poço da Serra, Murgueira, Casal Vieira (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rua Serpa Pinto, Rua Palha Blanco (parte), Rua Curado, Rua Joaquim P. Monteiro, Cd.ª da Fonte Nova, Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua João J. Nascimento Costa, Praceta Jornal Vida Ribatejana e imediações. (Das 8 às 14 horas), Povos (parte). (Das 8 às 14 horas), Margem Esq. do Tejo, Eira da Murraceira, Gado Bravo (Das 8 às 14 horas), toda a rede de B.T. de Ados-Bispos. (Das 8 às 14 horas), Verdelha, Cumeira, Bairro Rames, Alverca (parte). (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Qt.ª da Moita, Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Cadafais, Casais Marmeleira, Refugidos, Qt.ª Carnota, Pedra Ouro, Paredes, Silveira Machoa, Qt.ª do Leão, Santana Carnota, Antas, Pipa. (Das 7 às 12 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Matadouro, Casal Corado, Cooperativa de Torres Vedras (Adega). (Das 8 às 15 horas), Bombagem Campelos, Campelos, Cabeça Gorda, Vila Facaia. (Das 8 às 12 horas).

post scriptum

Estrada da Luz? O caos

Na Estrada da Luz quase não existem passeios, e se existem são demasiado estreitos e mal traçados. Não existem passadeiras para peões. Não existem semáforos. Não existem quaisquer sinais de policiamento. Não existindo nada de elementar, eis o que se adivinha: o desrespeito por tudo e por todos, sejam pessoas idosas, sejam crianças (ou outras pessoas mesmo). Falo dos condutores, claro. Entretanto há nas traseiras do bairro de S. João uma escola com cerca de 800 crianças — e já se vê o perigo que representa tudo isto.

Sugestão de um pai preocupado como tantos outros: não será possível, à Divisão de Trânsito da P.S.P. de Lisboa, fazer deslocar guardas para esta imensa artéria da cidade às 9 da manhã e às 13 horas, visto serem então precisamente a entrada e a saída das crianças da escola? Não será possível, a todos os órgãos de Informação, contribuirem para minorar esta situação chamando a atenção das entidades responsáveis? A Câmara Municipal de Lisboa será difícil resolver o problema desta artéria? (Creio que não, porque os maiores entraves, segundo me parece, são os latifúndios mal aproveitados. Não é só no Alentejo que há latifundiários: aqui em Lisboa também os há, e nesse caso não serão de utilidade pública?).

(...) Quanto à redacção espero que não sejam tiradas conclusões erradas, e quanto aos erros ortográficos peço desculpa, pela simples razão de só possuir o segundo grau da instrução primária elementar.

Joaquim Gonçalves Lopes — Lisboa

□ *O coordenador teve todo o gosto em dar um jeito, afinal breve, no «estilo» da carta. Mande sempre, leitor. (No que respeita aos «latifúndios» de Lisboa, referia-se certamente a quintas. As dimensões de um latifúndio obrigam, aqui sim, a um determinado rigor).*

Psicologia do Riso

Publicou o «DL», na sua edição de 28 de Fevereiro, uma carta alarmista do sr. Luís da Fonseca B. sobre o boicote de um comício. Embora não concordando — como qualquer cidadão que se pretenda democrata — com a forma violenta por que o comício foi boicotado, sou de opinião que as considerações e conclusões que o sr. B. a esse propósito apresenta são tendenciosas e devem ser denunciadas.

Diz por exemplo o sr. B. que «em Portugal já não há respeito por ninguém», que «já não se pode andar de noite e qualquer dia nem de dia», e que «os estrangeiros se riem de nós» (sic). O sr. B. que compare a gravidade dos acontecimentos ocorridos no exterior do Pavilhão dos Desportos, dos quais resultaram apenas ferimentos ligeiros em algumas pessoas, com os factos passados noutras capitais e noticiados por exemplo pelos jornais do mesmo dia 28, dia em que a sua carta foi publicada.

Em face deste panorama pergunto so sr. B.: quais são os estrangeiros que se podem rir dos portugueses? O riso que o sr. B. escutou, e que o deixou tão envergonhado, não será antes o riso do fascismo internacional procurando impressionar os pobres de espírito (segundo parece com algum resultado)? Além disso gostaria de saber quantas cartas escreveu o sr. B. ao «DL» quando no estrangeiro se riam justificadamente das balelas do Governo português, como sejam: «Portugal não tem colónias, mas sim províncias ultramarinas»; «A África pode não viver sem a Europa»; «No Ultramar português não há racismo»; etc. (...).

Eng.º Alberto Rui Machado — Lisboa

□ *(Seguem-se referências ao rapto de Peter Lorenz, assalto a um banco em Paris, recontro político em Roma, rapto do cônsul americano na cidade argentina de Córdoba, prisão de 300 estudantes em Madrid e espancamento de 80 trabalhadores em S. Paulo).*

Taxas da E N , um «bico»

Dos jornais: «Conforme foi recentemente divulgado, o valor da taxa de radiodifusão sonora foi alterado para 150$00 anuais, tendo sido suprimida a modalidade de pagamento semestral. (...) Os subscritores que nos meses de Janeiro e Fevereiro tenham pago a taxa do 1.º semestre podem satisfazer o período complementar do ano a partir do início do 2.º semestre e até final do mês indicado no livrete. (...) As estações dos Correios, muito embora apenas desempenhem funções de cobrança em favor da Emissora Nacional, estão também habilitadas, neste caso específico, a fornecer informações».

E eu que já paguei o 1.º e o 2.º semestres de 1975 (Fevereiro e Julho) o que devo fazer para liquidar os 50 «paus» que faltam? Nas estações dos Correios dizem-me que não sabem que fazer. Ajudem-nos!

Um leitor — Lisboa

Comer sem jeito, ser poluído

Escrevo-vos a fim de sugerir a publicação, no «DL», de uma reportagem sobre um tema que julgo de certa importância. Trata-se dos «instantâneos» que cobrem as pardes das Ruas Garrett e do Carmo, e que agora chegaram até aos Restauradores. Esses «instantâneos» referem-se ao problema alimentar (alimentação irracional) e à poluição. Não seria de interesse que se dissesse alguma coisa sobre o assunto e, claro, ouvir as pessoas que se dedicam à tarefa de esclarecer o público acerca de tais matérias? (...).

Mário Fernando Lecoq Jorge — Lisboa

IDENTIDADE DO FOLCLORE ROMENO E PORTUGUÊS

Pelo prof MIHAI ZAMFIR
DA Faculdade de Letras Lisboa

Pela primeira vez depois da guerra, uma formação folclórica romena visita Portugal: as relações culturais, ao nível dos grandes conjuntos, são retomados, por conseguinte, no domínio folclórico.

Não é por acaso que o folclore representa o domínio ideal para o estabelecimento dos contactos artísticos, pelo menos entre a Roménia e Portugal: como Portugal, a Roménia é um país com um folclore extremamente rico e extremamente bem conservado. Extensas zonas do nosso país mantêm formas folclóricas desaparecidas noutros países, práticas que remontam a épocas anteriores à ocupação romana. Cada região possui um folclore próprio, com caractéres distintos: como em Portugal, onde o folclore do Minho, por exemplo, difere visivelmente do folclore do Alentejo, criado algumas centenas de quilómetros mais ao Sul.

As semelhanças romeno-portuguesas neste domínio podem ser levadas muito mais longe, e observadas em vários planos o lirismo dos dois povos tem como traços essenciais a melancolia, expressa por vezes nos mesmos termos; o ritmo das danças, segundo vamos ver, é muitas vezes semelhante; a estrutura melódica da canção popular romena e portuguesa — verificá-lo-emos a seguir — tem a mesma fórmula e pode ser reduzida a um modelo comum. A música dos dois povos, geograficamente tão distantes, é escutada pelos romenos e pelos portugueses como uma melodia familiar.

Se um pesquisador estrangeiro, quisesse analisar a originalidade última da cultura romena e portuguesa, deveria procurá-la, excluindo as produções dos últimos dois séculos de uma arte europeisada e fortemente influenciada pela arte francesa, no espírito e nas formas do folclore. Ele vai encontrar uma visão comum do mundo, uma mentalidade popular perante a história, o culto das subtis combinações de cores na arte decorativa — tudo isto constitui uma prova eloquente da nossa comunidade. Uma feira regional portuguesa, por mais modesta, oferece o mesmo espectáculo de uma feira regional romena. A ornamentação da cerâmica, por exemplo, é tão semelhante, que torna difícil a distinção.

Seguramente, o folclore de todos os povos indo-europeus têm elementos comuns, mas o folclore romeno e o folclore português, na minha opinião, confirmam, a um nível superior, a conhecida teoria das «áreas laterais»! o parentesco não é ocidental, mas sim do espírito, e vai além do pormenor e da anedota.

O conjunto chama-se **Naramures:** evoca, pelo título e pelo repertório, uma das mais antigas e mais autênticas regiões da Roménia, situada no extremo Norte da Transilvânia, cercada de montanhas como uma fortaleza natural. Os linguistas identificaram, desde o século passado, uma espécie de subdialecto de naramures, muito conservador e arcaico, mantendo palavras herdadas directamente do latim e desaparecidas noutros dialectos. De certa maneira e generalizando, o naramures mostra ainda hoje a imagem linguística, etnográfica e artística da Roménia de há trezentos anos.

Vamos assistir a uma arte complexa, melancólica, mas também viril, como danças de uma energia por vezes violenta. Uma arte mais arcaica e mais «primitiva», às vezes, do que a de outras regiões do país, mas extremamente autêntica e até subtil.

Se estivesse entre nós o célebre etnólogo português Jorge Dias, desaparecido há dois anos e grande amigo da Roménia e do folclore romeno, poder-nos-ia explicar, como fez tantas vezes nos seus profundos estudos, que as noções de **arcaísmo** e **subtileza** não são incompatíveis, pelo contrário, e caracterizam uma verdadeira arte popular.

MADAGÁSCAR: A HISTÓRIA DE UMA CRISE

Por JEAN-CLAUDE POMONTI

TANANARIVE — Reina de novo a calma em Tananarive, mas é uma calma forçada, imposta por medidas draconianas de segurança. Toda a gente pergunta actualmente a si própria: a aristocracia merina, essa elite que fazia dantes a chuva e o bom tempo na capital e nos Altos-Planaltos, acaba de se desforrar de quem? Do coronel Ratsimandrava, «plebeu» nomeado às escondidas chefe de Estado e abatido com uma rajada de metralhadora daí a seis dias. Dos habitantes da corte, maioritários na ilha, e que se consideram roubados. Um queria impor o socialismo, os outros desejavam obter uma parte mais consistente de um magro bolo. Seriamos tentados a responder pela afirmativa, mas nada é simples nesta terra afastada e como que perdida nos trópicos.

Para se compreender a evolução em curso desde o assassinato do coronel Ratsimandrava, é preciso voltar atrás. A 25 de Janeiro, a crise latente há vários meses, toma um aspecto dramático. Primeira surpresa: o general Ramanantsoa dissolve o seu gabinete. Diz-se que o velho oficial está cansado das querelas internas do seu Governo, da pressão da opinião pública, dos «complots» militares, de um regime prematuramente gasto. Chefe de Estado um pouco contra vontade, homem de natureza conciliadora, o general já não sabe para onde se voltar.

A segunda surpresa — e grande — aconteceu dez dias depois. O general Ramanantsoa retira-se da vida política e, contra toda a espectativa, confia os «plenos poderes» ao coronel Ratsimandrava, seu ministro do Interior. Didier Ratsiraka, que fizera as suas provas desde 1972, como ministro dos Negócios Estrangeiros, não figura no novo gabinete, mais homogéneo, a que o general Andriamahazo, primeiro-ministro traz a canção das autoridades militares. Que se passou?

. O general Ramanantsoa cedera às pressões do Conselho Nacional de Desenvolvimento Popular (C. N. D. P.), único órgão representativo desde 1972, e cuja maioria partilhava as ideias do coronel Ratsimandrava. O ultimatum mal seria mascarado: que o general se separe de certos colaboradores duvidosos, ou os «dossiers» serão publicados. O general Ramanantsoa prefere retirar-se.

Há já dois anos que o coronel Ratsimandrava, ministro do Interior, anima os «fokonolona», comunidades rurais com as quais contra para reestruturar a sociedade. Não socega, percorre o país lançando aqui e além equipas de animadores rurais, com a ideia de meter a ideia de autogestão nos espíritos, a fim de fazer reviver as antigas sociedades de entreajuda dos Altos-Planaltos. Tem confiança em si próprio, apesar dos obstáculos: as reticências da administração (os subprefeitos sentem-se visados), o fracasso do regime no plano económico, e a clara hostilidade dos seus colegas do Governo.

«CHEGAR AO CUME »

A demissão do general Ramanantsoa levanta as hipotecas. O coronel Ratsimandrava exige dos seus futuros colaboradores que aceitem prosseguir «até ao fim» a experiência dos «fokonolona». Todos teriam aceitado, a começar pelo general Andriamahazo, que se tornará após a morte do chefe do Estado, presidente do directório. O coronel Ratsimandrava teria então dito, a um dos seus colaboradores mais próximos, que tinha a impressão de ser um alpinista que trepou bastante alto **para ver o cume e estar certo de o atingir.** Propõe então ao país, com a honestidade que todos lhe conhecem, dar-lhe uma **autencidade** perdida durante a colonização e o regime pos-colonial presidido por Tsiranana entre 1960 e 1972. O coronel Ratsimandrava é populista. Mas é, antes de mais, um radical convencido de que as pequenas reformas são insuficientes e de que Madagáscar só pode reviver pelos seus campos e aldeias.

Na aparência, a transferência de poderes fez-se sem dificuldade, visto que o Conselho Superior das Instituições emitira, pró-forma, uma opinião favorável. Os que se lhe tentaram opor, sofreram as consequências, a começar por Tsiranana e Resampa, os dois «leaders» do Partido Socialista Malgache (P. S. M.), que durante semanas pediram uma mudança de regime. Fala-se de continuidade. Como o país está ameaçado pelo caos económico, pensa-se que o coronel Ratsimandrava hesitará antes de provocar novas agitações e de atacar directamente os privilegiados.

A «ELITE» NÃO SE MEXEU

De facto, a situação mantém-se alarmante. Desaparecem armas. Em vez de procurar uma porta de saída, o coronel rebelde Rapoanarison volta-se contra o Governo e fica no campo de Antanimora, guarnição do Grupo Móvel de Polícia (ex-Forças Republicanas de Segurança ou F. R. S.). Algumas horas antes do atentado, quando as negociações discretamente iniciadas com os rebeldes de Antanimora parecem evoluir favoravelmente, o coronel Ratsimandrava teria resolvido a perda de certos conjurados. Os «dossiers» do antigo ministro do Interior punham em causa um certo número de personalidades e de altos funcionários. Em seis dias, o novo chefe de Estado procede a uma série de mutações.

Continua na pág. 15

SONORO FILME

OLIVER REED
RAQUEL WELCH
RICHARD CHAMBERLAIN
MICHAEL YORK
CHRISTOPHER LEE
GERALDINE CHAPLIN
FAYE DUNAWAY
JEAN-PIERRE CASSEL
CHARLTON HESTON

Um por todos!

Todos por um!

OS TRÊS MOSQUETEIROS
OS DIAMANTES DA RAINHA

NOVA VERSÃO

o espectacular filme de
RICHARD LESTER

Extraído do romance de ALEXANDRE DUMAS

Technicolor Panavision Grupo B 10 anos

EDEN 2.ª SEMANA ALVALADE

FÉRIAS DA PÁSCOA

5, 6, 7 ou 8 DIAS em
LONDRES
PARTIDAS
Março 15,16,17,19,23,24,25 e 30
Preços excepcionais desde • 3.210$

5, 6, 7 ou 8 DIAS no
FUNCHAL
PARTIDAS
Março 15,17,19,24 e 25
Preços excepcionais desde • 2.520$

INCLUINDO
Avião jacto ida e volta + Hotel + Transp em Terra + Visita + Assistência abreu
• a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

TRINDADE

F. N. A. T.

Os trabalhadores sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P. e Sindicatos, poderão adquirir bilhetes com o desconto de 20 % nas bilheteiras do Teatro da Trindade para a peça:

SEARA DE VENTO

de MANUEL DA FONSECA
em cena no
TEATRO MARIA MATOS

A venda de bilhetes é feita até à véspera do dia a que correspondem.

Nacional

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA:

"O GOVERNO REJEITA TODAS AS ACÇÕES DE SANEAMENTO SUMÁRIO"

. «O Governo rejeita, todas as acções de saneamento sumário e previne energicamente contra acções de pseudo-saneamento, quer baseadas em ideologias de carácter mais ou menos anárquico, quer tendo por base ressentimentos pessoais ou mesmo profissionais. A ninguém é legítimo, pois marginalizar sob qualquer forma, designadamente a propaganda caluniosa e gratuita, ou a coacção física ou moral. Só às instâncias fixadas na lei compete suspender ou demitir, constituindo grave violação da legalidade, eminentemente revolucionária, qualquer procedimento em contravenção dessa mesma legalidade» — esclareceu o secretário de Estado da Administração Pública, dr. Barradas do Amaral, ao empossar ontem nos cargos de directores-gerais da Função Pública e da Organização Administrativa, respectivamente, a dr.ª Maria Adelina de Sá Carvalho e o dr. António Jorge Figueiredo Lopes.

Referindo-se, depois à situação da administração pública portuguesa, lembrou a falta de recursos materiais e humanos e de estruturas adequadas à sua actual missão, deficiências a exigir uma reforma permanente e homens «imbuídos de um profundo sentido do serviço público». Na sequência disto afirmou o secretário de Estado:

. «Este o primeiro problema que importa seja posto com a máxima clareza. Não deseja o Governo lançar no desemprego, já de si extremamente gravoso, nenhum funcionário público, sem motivo muito grave. O processo revolucionário em curso apesar de revolucionário não pretendeu nem pretende conduzir à morte física de pessoas nem mesmo à sua condenação definitiva a condições insustentáveis de vida. Mas haverá que distinguir muito claramente quem quer ou está disposto a fazer uma profunda autocrítica e a aderir a um processo que ao nível das mentalidades e das actuações não se compadece com reformas impondo verdadeiros revoluções no sentido de transformações radicais dos modos de proceder, dos outros, quiçá definitivamente corrompidos por processos de actuação que não desejam ou não são capazes de abandonar.

Relativamente à melhoria das condições de trabalho dos funcionários da administração pública considerou o dr. Barradas do Amaral que «é urgente (...) que se acabe com as injustas diferenciações entre trabalhadores do mesmo nível ou da mesma categoria. É igualmente legítimo — acrescentou — que os trabalhadores da função pública venham progressivamente a usufruir o nível de bem-estar dos seus colegas do sector privado». Sobre esta questão lembrou serem necessárias medidas a curto prazo e quanto à política salarial, informou o dr. Barradas do Amaral que iria propor proximamente ao Governo «medidas concretas tendo em vista proceder a uma verdadeira moralização dos salários praticados pela Administração Pública. E continuou:

. «E quase inacreditável, mas é um facto dolorosamente dramático que no próprio seio da Administração Central e Local funções idênticas se remunerem, em alguns casos, com diferenças que excedem os 50 por cento. Esta é uma situação insustentável por muito mais tempo e se ainda não foram propostas as medidas saneadoras é porque tem sido extremamente difícil e moroso conhecer todas as situações.

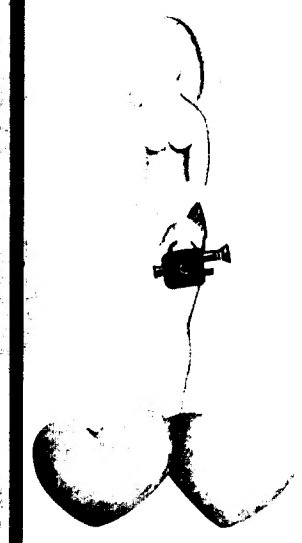
E aproveito o ensejo não só para pedir a todos os trabalhadores da função pública a resposta rápida e verdadeira a um inquérito que nesse sentido irá ser lançado proximamente, como igualmente apelo para que me sejam encaminhados todos os dados reveladores dessas diferenças. É evidente que os mais favorecidos terão de compreender que para eles os benefícios de um acréscimo nominal das remunerações só será possível quando os seus colegas do mesmo nível os atingirem. E atente-se que me refiro não só à chamada remuneração mensal referenciada pelas letras do alfabeto, como sobretudo a todas as formas de remuneração directa ou indirecta em dinheiro ou em espécie que pela sua natureza ou pelo seu volume assumam carácter de regularidade.

estudio 444 CINEMA CASTIL

ANTE-ESTREIA

HOJE ÀS 24 H.

um filme anti-pornográfico



ANNA HENKEL
em
Dorothéa

realização de
PETER FLEISCHMANN
o realizador de CENAS DE CAÇA NA BAVIERA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Um aldeamento extraordinário está a ser construído na Margem Sul

PORQUÊ EXTRAORDINÁRIO ?

Em primeiro lugar, porque está a ser construído. Ou não será extraordinário o facto de um pigmeu chamado TURVALBO-TURISTICA DO VALE BOEIRO — começar a construir um aldeamento de 56 moradias quando o colapso atingiu de morte gigantes do sector? Simplesmente não há colosso que se aguente em pés de barro. Os da TURVALBO são de cimento e ferro, seu corpo vai ganhando consistência, sua imagem vai-se alicerçando, enformando e alindando não á custa da palavra levada pelo vento, mas pela qualidade dos materiais, pela arquitectura sóbria e digna, por todo um somatório de circunstâncias que só vendo e analisando de perto lhe poderão dar a justa medida da verdade.

Saia imediatamente do seu comodismo e fáça nos uma visita. Depois da Ponte 25 de Abril, siga pela estrada da Costa da Caparica. A 2,5 Km, depara-se-lhe uma ponte, vire à direita e passe-lhe por cima. Siga as indicações, — Fonte da Telha — Praia do Rei — Charneca. Passe a Charneca. Quando chegar ao cruzamento — direita (Praia do Rei), frente (Fonte da Telha), vire à esquerda e encontrará ao fundo a Urbanização Marisol. Siga pela Avenida principal e, na segunda Rotunda, volte novamente à esquerda. Finalmente, (sómente 12 Km andados) saberá quanto não foi em vão o seu passeio.

EXTRAORDINÁRIO PORQUÊ ?

Pelo local, rodeado de denso arvoredo, pelo preço baixo que se lhe oferece, pela vida simultaneamente comunitária (zona condominial apoiada por piscinas, centro de convívio e entretenimento) e privada que um lar lhe possibilita.

PORQUÊ EXTRAORDINÁRIO ?

Porque de uma só cajadada mata dois coelhos — habitação permanente com características de casa de férias.

EXTRAORDINÁRIO, PORQUÊ ?

Porque se estão criando postos de trabalho, por que 35% de futuros moradores acreditaram em nós e nós neles, porque a fé de todos é tão grande que ninguém esperou pelas eleições para a tomada de uma decisão, sem riscos de espécie alguma.

Seja V. **extraordinário** e aproveite a maré baixa, porque somos capazes de fazer o impossível, menos milagres, e milagre é aguentar, até 31 de Março do corrente, os preços contidos na seguinte tabela :

T — 1 — esgotado
T — 2 — esgotado
T — 3 — 680.000$00 (2 vagas)
T — 4 — 925.000$00 (habitação da sua vida)
7 — 7 — 1.380.000$00 (o sonho realizado)

Contacte : TURVALBO, S. A. R. L. — Av.ª da Liberdade, 124-1.º-Dt.º. — Tel : 32 67 73 — LISBOA

Fábrica de beterraba em Évora

Vai ser construído num local ainda não designado do distrito de Évora, um complexo agro-industrial, que incluirá a primeira fábrica de beterraba a ser instalada em Portugal.

A concretização deste projecto possibilitará não só a criação de mais trezentos postos de trabalho, como ainda incrementará o desenvolvimento nos sectores agrícolas e da pecuária daquela região.

Quando um castelo tem senhorio

Um grupo de jovens decidiu ocupar há dias o castelo de Barbacena, situado nas imediações de Elvas, para ali instalarem uma colectividade do tipo comunal e procederem à sua restauração.

Só que o castelo, já parcialmente destruído, é (imagine-se) propriedade privada, e os seus «senhorios», ostentando os respectivos documentos de posse, coagiram os jovens ocupantes a abandonarem o local com a ajuda da G.N.R.

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

DE COMO NÃO SE FAZ E DE COMO SE FAZ UMA DITADURA MILITAR

. As crónicas de televisão, agora, fazem-se com uma perna às costas. Não há nada mais fácil. Quase mera questão de tesoura e cola: ouve-se, transcreve-se e pronto. A crónica está feita, pode seguir o seu destino a caminho dos leitores que não são telespectadores ou o são, mas desatentos.

No antigamente é que era difícil. Buscar o processo — ou inventá-lo — de chegar até às pessoas, dizer o que devia dizer-se com a linguagem necessária, afeiçoar as armas convenientes à luta. Em todos os domínios. Não só no jornalismo. No cinema, por exemplo, com «O Recado» de Fonseca Costa. No Teatro, para não ir mais longe, com o grupo de Campolide. A gente recorda agora a primeira grande revista antifascista que foi *Pimenta na língua*, e mal pode imaginar a capacidade de invenção, de consciência política, de coragem para entrar nessa luta.

Na crítica de televisão agora é uma maravilha. Até nos podemos dar ao luxo de atirar para o caixote esse festival de mediocridade e de mau gosto que foi o programa do Nicolau. Nesse aspecto, o programa do Breyner merece grau universitário. Qualquer coisa de indescritivelmente mau, a todos os níveis.

Esqueçamos isso. Para lembrarmos aquele *responder ao País*, com a presença de Joaqum Aguiar e João Cravinho. Sarsfield Cabral, com exemplar sobriedade, foi o traço de união.

Importa aqui sublinhar a clareza, a facilidade de expressão, a capacidade de resposta de João Cravinho. No essencial da sua intervenção, incluída no projecto comum de discutir o Palno Económico, assenta-se a indispensabilidade da aliança do Povo e do M. F. A.; a possibilidade de incluir as nacionalizações no processo revolucionário, quando o poder político é contrário aos grandes interesses; a necessidade de exigir sacrifícios, sim, mas não aos trabalhadores que já foram, no regime fascista, brutalmente desapossados; e quanto aos novos padrões de consumo, pois que se imponham sim, mas às classes mais favorecidas.

É tarde. Gostaria de transcrever, palavra a palavra a intervenção de João Cravinho, tão valiosa ela me parece para bem se compreender uma data de coisas. Hoje não posso. Ficará para outra ocasião. Porque a tarefa, para agora, é outra.

Respeita essa tarefa à transcrição integral das palavras de um oficial do Movimento das Forças Armadas. As Forças Armadas ajudavam a populaçao de S. Martinho de Sintra, lá para as Beiras, nos trabalhos de reparação de uma escola, colocação de canos de esgoto, etc. A certa altura, disse-nos aquele oficial:

. O Regimento de Cavalaria 7 tem pessoal e é natural que esse pessoal, quando é possível e nós tentamos que cada vez seja mais possível, esteja empenhado neste trabalho, em que se pretende fundamentalmente mais do que uma ajuda — que é só de poucos dias — *às populações, se pretende fundamentalmente mentalizá-las para que elas se apercebam de que o trabalho colectivo é uma necessidade actualmente, que a sua organização, de que nós pretendemos ser o detonador, é a base do futuro deste processo que se está a viver.*

Soube-se, através da Comissão Dinamizadora Central, que aqui era necessário um determinado número de trabalhos, trabalhos simples como se vê, tinhamos um pessoal a acabar a instrução, são condutores de Chaimite e de A. M. Panhard e aproveitámos exactamente esse pessoal ter de ir para o campo conduzir e como não podem estar permanentemente a conduzir, até porque não há pessoal para isso, aproveita-se para ir dando aqui uma ajuda, uma ajuda às populações, e ao mesmo tempo vão fazendo a instrução.

Eu diria, com muita ironia, que estamos agora a preparar a ditadura militar. Nós estamos a preparar a tal militar que há para aí umas bocas que se mandam com bastante profusão, acerca da ditadura militar. E realmente isto é uma maneira, como as pessoas vêem, se estiverem atentas, de fomentar essa ditadura. Nós andamos juntamente com o povo, aliás não trabalhamos só: fazemos sessões de esclarecimento e dinamização em que nós próprios somos esclarecidos e gostaríamos que esses senhores que acham que a institucionalização do Movimento prepara uma ditadura, que há intenções de tomar o poder militarmente — também não sei como é, normalmente os militares são é fautores dos poderes económicos e políticos, não têm poder nenhum, mesmo os Pinochets o poder deles é o poder económico que está por detrás deles — portanto não sei como é possível pensar-se que realmente, neste contacto permanente, com as populações, é que nós, mesmo que não queiramos, mesmo que tenhamos um coração de ferro, e uma alma negra, somos concretamente sensibilizados, não sei como é que assim se prepara uma ditadura militar.

Eu diria mesmo que a ditadura militar é possível, sim, se as tropas forem para os quartéis. Porque no dia em que as tropas voltarem aos quartéis, enquanto não estiverem criadas condições para que o povo tome conta de si mesmo, as tropas nos quarteis perdem contacto com o povo, perdem a sua consciência política, a sua capacidade revolucionária. Enesse momento é que temos ou deveremos temer, se o povo não tiver ainda nas suas mãos os destinos do País, uma ditadura militar. Será mais uma vez uma ditadura económica, uma ditadura política, à qual os militares servirão subservientemente, como já algumas vezes o fizeram, porque estão desgarrados, estão desligados do povo.

Portanto o M. F. A., a andar aqui no campo com as pessoas, apenas abre caminho para que não haja possibilidades de ditadura militar.

Nada mais acrescentarei. Só uma sugestão: quando se fizer uma antologia de esclarecimento político, não se poderão esquecer estas palavras, tão enriquecedoras da nossa própria experiência. Palavras tão simples. Ah, como é fácil falar bem — quando se pensa bem!

PROBLEMAS NA COOPERATIVA DO PESSOAL DA SACOR

. Os sócios da Cooperativa do Pessoal da Sacor estão convocados para se reunirem em assembleia geral, no próximo dia 17, pelas 18 e 15. Deveras interessante, a ordem de trabalhos, constante de esclarecimentos sobre «desvios de mercadorias ocorridos em 1973», vai apreciar ainda a actuação da direcção então em exercício relativamente aos mesmos alegados desvios, nomeadamente no que respeita à falta de informação dos sócios e às razões que levaram à não efectivação da última assembleia geral.

OUTRAS ASSEMBLEIAS

Também para serem apreciados, discutidos e votados os relatórios e contas da direcção, reúnem-se no dia 26, às 18 e 30, em assembleia geral, os sócios do Clube Britânico de Lanches (British Luncheon Club).

A sociedade anónima Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, vai, por sua vez, reunir-se, às 15 horas do próximo dia 22, a fim de apreciar e votar as contas da gerência de 1974 e eleger os membros da mesa.

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil** — «Ver e Pensar»
19.05 **Perspectiva** — panorama das Artes Plásticas programa de José Elyseu
19.30 **Relatório Internacional**
20.00 Telejornal — 2.ª Edição
20.20 **Afinal como é?**
20.50 **«Os Inquéritos do Comissário Maigret»** — baseada nas novelas de George Simenon Jean Richard no protagonista.
22.20 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e um episódio da série **«Jamie»** episódio)
20.30 **Desenhos animados**
20.40 **Stop** — problemas de trânsito.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição transm às 20 horas no I Programa.
21.15 **«O Perigo é a Minha Profissão»**
21.45 **Auditório musical**
22.35 Fecho

Amanhã

«O general Lohschmidt é informado do logro em que ca entregar Lebrun ao grupo de resistentes disfarçados de ele tos do exército alemão» — este o tema para o novo epi da série «Resistência» a transmitir amanhã cerca das 15 ho

I PROGRAMA

. . **12.45**: Abertura e desenhos animados «Arthur»; **13.10**: Mãos à obra; Telejornal; **13.45**: «A Pedra Branca» (9.º episódio); **14.45**: Cartaz TV; Cinema de amadores; **15.00**: «Resistência» — «Acontecimentos Inespe na Estância de Caça»; **15.45**: Eurovisão — Transmissão directa de Kat (Polónia, dos Campeonatos da Europa de Atletismo em pista coberta; TV Infantil; **18.45**: Cada dia uma esperança; **19.00**: Memórias do nosso «Ocupação» — um documentário sobre a II Grande Guerra; **20.00**. Telej **20.30**. Nome mulher — Ano Internacional das Mulheres; **21.05**: Noite de c «Cantata»; **22.50**: Telejornal; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . **20.00**: Abertura e a série «A Pedra Branca»; **20.30**: Desenhos animados; Mãos à obra; **21.10**« Telejornal; **21.20**: «A Casa de Jalna» — série b no famoso romance de Mazo de la Roche; **22.15**: Encontro com o M **23.00**: Fecho.

UMA FUGA AUDACIOSA...
UMA FEROZ PERSEGUIÇÃO!

de uma novela de esmagador suspense

produção JOHN WOOLF JON VOIGHT in "THE ODESSA FILE" bas na nov. FREDERICK FORSYTH
A RONALD NEAME MARY TAMM e MAXIMILIAN SCHELL musica de ANDREW LLOYD WEBBER arg de
KENNETH ROSS e GEORGE MARKSTEIN co prod JOHN R SLOAN prod. de JOHN WOOLF real de RONALD NEAME

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS

3.ª SEMANA MONUMENTAL

3.ª SEMANA
estúdio Apolo 70

o melhor filme de
Jacques Tati

O MEU TIO
-mon oncle-

com
Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
Adrienne Servantie

Eastmancolor
GRUPO B 10 anos

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊ
Deslocação e orçamento gratis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

spectáculos

IVANHOE": EGRESSO À TV

próxima 2.ª-feira, dia 10, P estreia uma nova série, se prolongará por dez se- is. Trata-se de uma adap- televisiva do romance ónimo de «sir» Walter — o famoso autor ro- ico inglês que tem empol- sucessivas gerações de es.

alizado por David Malo- tem como actor principal Flynn, no papel de «Iva- », como é evidente.

c nasceu na China Seten- al e começou a sua carrei- os 10 anos, na Rádio -Kong. A partir de 1953 fi- na Inglaterra, onde se- estudos de teatro. Traba- nas famosas companhias ld Vic e do Royal Shakes- e, em Londres e Strat- on-Avon. A sua actividade se limitará, porém, ao tea- nterpreta duas longas me- ns e participa em filmes a TV, como este «Iva- », ao qual empresta toda a experiência e profissio- mo.

OBRE A HISTÓRIA DE IVANHOE

uma história que começa 1194: Ricaro Coração de definha num castelo da ria, preso que foi pelo im- dor, quando regressava Cruzadas. A sua ausência eça a ter repercussões: rovidos da sua gover- o unificadora, saxões e nandos recomeçam a ver-se com hostilidade. Por sua parte, o príincipe John, com a esperança de que seu irmão jamais regressará, conspira para se apoderar do trono de Inglaterra.

Nesta trama de odiosas e intrigantes diligências, chega, disfarçado, Wilfred de Ivanhoe, jovem cavaleiro saxão que acaba de regressar das guerras da Terra Santa. Sete anos se passaram desde o dia em que seu pai, Cedric, a custo o baniu, em virtude da sua paixão por Lady Rowena, princesa da Saxónia e, por isso, acima da sua condição. Na sua guerra para retomar as terras que os normandos, na sua ausência, lhe arrebataram, e para conseguir a mão de Rowena, Ivanhoe passa a ser figura central destas aventuras.

Inimigos ameaçam-no por todo o lado, inimigos como «sir» Brian de Bois Guilbert, cavaleiro templário. E como é conhecido por apoiar Ricardo Coração de Leão, Ivanhoe surge no caminho do príncipe John, o conspirador. Tem também, porém, bons amigos — como o misterioso Cavaleiro Negro, que da morte o salva mais de uma vez, ou o intrépido alabardeiro Locksley, que não é outro senão Robin dos Bosques, o conhecido fora-da-lei. Mas a sobrevivência de Ivanhoe é em muito devida a Rebecca, uma bela jovem judia que o salva quando é ferido num torneio. Mas, ao restituir-lhe a vida, Rebecca apaixona-se — embora saiba que a sua união é impossível, em virtude da religião que professa. Apaixonada por um homem que o não sabe, Rebecca, por seu lado, é assediada pela insensata paixão do templário.

Num fundo de crescentes tumultos e «suspense», quando a conspiração do príncipe John atinge o máximo, Ivanhoe vai poder resgatar parte da sua dívida para com Rebecca. Raptada pelo templário e condenada à morte por feitiçaria, Rebecca apela para um julgamento por combate. Desconhecendo que um anterior combate reabriria a sua ferida, pede a Ivanhoe que seja o seu defensor. Mas Rebecca será salva, porque morto será o templário.

A conspiração do príncipe John acaba por ser desmantelada pelo Cavaleiro Negro, que se revela ser o próprio Ricardo Coração de Leão. Cedric aceita como rei «o único normando em quem pode acreditar». E enquanto o casamento de Rowena e Ivvanhoe se prepara, Rebecca e seu pai, Isaac, partem, discretamento, para longe.

nge na E.N.

E. N. transmite na próxima eira, dia 10, às 15 e 30 rubrica «Mini-Teatro» a de Synge, intitulada «A ra da Ravina», com inter- ções de: Carmen Dolores, o Lemos, João Lourenço de Carvalho.

realização técnica é de uel Tomás e Bento Feliz irecção de Paulo Renato.

ta peça será repetida na eira às 21 e 15 e na 5.ª às 3 horas da madrugada.

Cinema novo: FESTIVAL EM TOULON

Terá lugar em Toulon, entre 9 e 16 de Setembro deste ano, o 11.º Festival do Cinema Novo que, como nas edições anteriores, apresentará em duas secções distintas, uma panorâmica da produção francesa e estrangeira do Cinema Novo.

Na secção «Cinema de hoje», serão projectadas películas do tipo «Arte e Ensaio» susceptíveis de projecção nos circuitos de distribuição comercial, enquanto que, em «Cinema Diferente» serão apresentados filmes de vanguarda e de pesquisa, sendo atribuído um grande prémio, por um júri internacional, a uma longa e a uma curta metragem.

CONCERTO NO CONSERVATÓRIO

Realiza-se no próximo domingo, às 21 e 45 no Conservatório Nacional, um concerto de homenagem a Jorge Croner de Vasconcelos preenchido com obras deste compositor. Colaborarão: Helena Costa e Nella Maissa (piano solo), Noémia de Brederode e Helena Matos (dois pianos), Lídia de Carvalho (violino), Coro Infantil Gulbenkian sob a direcção de Leonor Moura Esteves e Helena Pina Manique (soprano) que interpretará algumas obras acompanhada ao piano por Olga Pratas e outros com acompanhamento de um pequeno conjunto instrumental.

Entrada livre.

TEATRO DE CAMPOLIDE APOIA OS TRABALHADORES DA R.R.

Amanhã, sábado, pelas 21 e 30, o Grupo de Teatro de Campolide leva a efeito na sua sede, um espectáculo com a peça «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta» de Paulo Neruda, a favor do fundo de greve dos trabalhadores da Rádio Renascença, solidarizando-se assim com a sua justa luta.

Entretanto, e de acordo com o carácter itinerante que sempre o marcou,, o grupo prepara-se para mais um período de digressão, actuando durante a semana na zona de Lisboa e arredores e efectuando espectáculos nos fins-de-semana por todo o País.

A CRISE DO TEATRO LONDRINO

Uma das grandes instituições britânicas, o teatro, entrou num período de crise.

Segundo os seus empresários, e mesmo os actores, poderá desaparecer, a menos que se encontrem soluções urgentes para uma série de problemas que o ameaçam.

Depois da quadra natalícia — a melhor época para o teatro londrino — meia dúzia dos mais conhecidos cenários da zona central e turística de Londres conhecida por «West End» não voltou a levantar o pano. E teatro encerrado provisoriamente, é teatro morto, numa cidade onde o preço médio de aluguer e manutenção do local custa semanalmente cerca de 2000 libras (120 contos).

A temática do teatro londrino no início deste mês de Março é a mesma: os produtores, perante a subida de preços e de salários nos dois últimos anos, refugiaram-se na recriação de uma nostalgia inexistente para oferecer reposições de obras clássicas e policiais, eróticas e ligeiras que atraiam os turistas.

Estatisticamente, cerca de 70 por cento dos espectadores teatrais na capital britânica são estrangeiros. Por outro lado, a inflação fez diminuir em cerca de vinte por cento o número de espectadores.

Todavia, enquanto houver turistas existirá teatro no centro de Londres, porém, cada vez menos e somente nas temporadas em que se nota mais o fluxo turístico.

Acrescente-se que depois da última guerra encerraram as suas portas em Londres cerca de 18 teatros, tendo sido inaugurados entretanto oito, com uma capacidade bastante reduzida.

Por seu turno, os empresários das salas comerciais em crise, queixam-se do apoio concedido aos cinco «teatros nacionais», o qual torna possível a apresentação de bailado, teatro e ópera de melhor qualidade, luxo a que não pode dar-se a iniciativa privada.

No entanto, há também quem diga que o teatro particular, como tantos outros sectores da actual indústria britânica, anda falho de iniciativa para atrair um público que se acomoda perante a programação «excelente» da televisão.

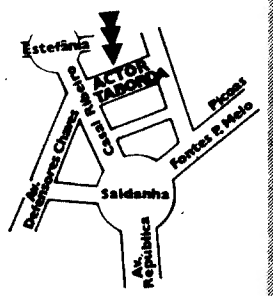
Aliás, a solução seria a adoptada por um grupo de teatros comerciais, que, sob a mesma direcção, começou a vender bilhetes para futuros espectáculos na Austrália, na Holanda, nos Estados Unidos e em muitos outros lugares com potencial turístico.

USE-A DIARIAMENTE

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
AMANHÃ — às 22 horas
DOMINGO — às 16 e às 22 h.
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de BERTOLT BRECHT
encenação de João Lourenço
pela
COMPANHIA
DA CASA DA COMÉDIA
50 % de desconto para os sócios da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e jovens até aos 22 anos
(Não aconselhável a menores de 13 anos).

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 71 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

A obra-prima de Alain Tanner
o autor de "O ÚLTIMO A RIR" e "O REGRESSO DE ÁFRICA"
com
Bulle Ogier
Jean-Luc Bideau
Jacques Denis
"Filme cheio de humor e uma grande riqueza de expressão."
(Martine Lenoir)
A SALAMANDRA
(La Salamandre)
Argumento de
ALAIN TANNER e JOHN BERGER
Música de PATRICK MORAZ
Fotografia de RENATO BERTA
SELECCIONADO PARA A INAUGURAÇÃO DO NOVO CINEMA ESTÚDIO DE LISBOA!
ESTREIA, AMANHÃ
14,30-16,45-19-21,30
Não acons. a menores de 13 anos


CINEBOLSO

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
Aos domingos e feriados «matinées», às 16 horas
Às 2.ª-feiras: descanso

Encerra hoje a «semana» dedicada a Ingmar Bergman com a exibição de «Noite de Circo», filme realizado em 1953 e que tem Harriet Anderson e Ake Gronberg como principais intérpretes. A sessão está prevista para as 18 e 30 no Estúdio

GENESIS:

A ARTE DE INVENTAR O SOM

. Musicalmente abstenho-me. Não sei se valerá muito ou apenas alguma coisa em qualidade musical o espectáculo que ontem levou largos milhares de pessoas ao Pavilhão dos Desportos de Cascais.

O som. Sendo ou não «o melhor grupo do mundo», os Genesis constroem, recriam, inventam o que poderá classificar-se, com a mesma facilidade, «o som mais fabuloso do mundo».

A cor, o som e o cheiro a droga: a genesismania

Quatro músicos, perdão, quatro espantosos artistas do ruído, seja ele suave como o murmúrio ou aterrador como o trovão, e um vocalista sensacional, verdadeiro comediante, possuidor de uma incrível técnica de expressão corporal, justificaram que de pulmões contaminados e cu na tábua se pudessem suportar quase três horas de incomodidade e de tortura.

Contentes por poderem actuar no novo Portugal, se acreditarmos nas suas próprias palavras, os Genesis estão, apesar do que acima se disse, muito longe de constituirem, por si só, aquele espectáculo dum raio. Um jogo de luzes maravilhoso e uma projecção de «slides», alguns muito belos, tudo manipulado por outros artistas, outros génios também Genesis, fazem daquilo que se poderia tornar numa forma de ensurdecimento, numa oportunidade de puxar um ronco, numa maneira de gastar dinheiro e energia, um regalo, um grito diabólico que nos chama, que nos desperta violentamente para um acto de histeria colectiva.

Peter Gabriel: a máscara de um comediante

Constituído na sua esmagadora maioria por jovens, o público de ontem em Cascais, revolucionário como todo o públi jovem, aplaudiu de rantemente um grup que arrasta milhões cobra milhões. Prod to bem demarcado c uma sociedade de co sumo, o Genesis qu bra por algumas hor a preocupação em nentemente política c um largo sector da op nião pública des País. Uma cadeira q voou alguns metros se abateu sobre me dúzia de cabeças e guidas e impertinente e uma ou outra menin agitando-se espasmo dicamente e gritand de gozo e de loucur não bastaram pa que deixasse de pair no ar, pesado e po luído, a militânc política de uma juver tude em tréguas d ocasião para recebe nos tímpanos o sor dos Genesis: «o me lhor som do mundo».

ALEXANDRE PA

SEMANAS CINEX
ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO
E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX
estúdio 444
DE 2ª A 6ª FEIRA ÀS 18.30 H
SEMANA BERGMAN

DIA 7 — ANTE-ESTREIA

NOITE DE CIRC

c/ ÅKE GRÖNBERG - HARRIET ANDERSSO
(GRUPO D — 18 ANOS)

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

ALVARÁ DE 2 DE ABRIL DE 1947
Telefone 66 73 79

ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO DO SINDICATO ACERCA DA MOÇÃO APROVADA NO PLENÁRIO DE TRABALHADORES TAP

Foi entregue a esta Direcção no dia 5 do corrente, a Moção aprovada no Plenário do dia 4/3 dos trabalhadores da TAP.

Sobre a deliberação desse Plenário, considera esta Direcção o seguinte:

1) Acha estranhas as conclusões do Plenário, uma vez que não foi contactada por quaisquer trabalhadores metalúrgicos dessa empresa sobre o assunto.
2) Chama a atenção para o facto de ser inexacta a afirmação contida no parágrafo 2, porque:

a) não foram despedidos quaisquer funcionários sem justa causa.

b) só foram admitidos 3 novos funcionários.

Quanto ao ponto n.º 1, considera esta Direcção que foi ré e julgada sem ter sido sequer ouvida, o que parece pouco correcto.

Quanto ao ponto n.º 2, considera esta Direcção que, provavelmente o Plenário não foi suficientemente informado, ou que, pelo menos terá sido informado apenas a partir de elementos fornecidos só por uma das partes (os funcionários suspensos).

Daí poder deduzir-se que as conclusões do Plenário e a respectiva deliberação podem **pecar de vício** (falta de informação) mesmo involuntário.

Julgamos assim, que seria conveniente esclarecer os trabalhadores metalúrgicos dessa empresa, pelo menos, quanto à correcção referida no ponto n.º 2.

Como é de supor, esta Direcção não receia qualquer debate ou prestação de esclarecimento acerca deste problema, e está certa que nenhum trabalhador metalúrgico lhe retirará o direito de apurar e esclarecer, **com a maior isenção e justiça,** o que se passa dentro do Sindicato.

Não parece, portanto, legítimo admitir-se, à partida, que mais representativos que a própria Direcção — incluídos todos os defeitos e virtudes, mas todos metalúrgicos de profissão — poderiam ser alguns funcionários do Sindicato.

Lisboa, 6 de Março de 1975

A DIRECÇÃO

"UMAS BAILARINAS REACÇAS"

Leitores amigos pedem-me uma explicação sobre o título de uma croniqueta que ontem escrevi. Mais concretamente, teme-se que a palavra «reacçãs» (com til) passe a fazer parte do vocabulário português. De facto, trata-se apenas de uma gralha «espontânea», perfeitamente inexplicável, que se lamenta. O título correcto seria «Umas bailarinas reacças» e apoiava, com idêntica repulsa, a crítica de Lauro António em que se denunciava a péssima qualidade, a autêntica manobra reaccionária que resulta da exibição (em dois cinemas e não apenas um, como indiquei) de «As bailarinas». As reacças. **Sem** til e muito pó. Muito fascismo.

A. P.

CINEMA EXPERIMENTAL EM OEIRAS

. Vai realizar-se na Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras, Rua Cândido dos Reis, 72 — Oeiras, hoje e nos dias 12, 14 e 21 do corrente, um ciclo de Cinema Experimental e de Animação que conta com a colaboração das embaixadas do Canadá e da França e do Instituto Alemão. Neste ciclo colabora o crítico Vasco Granja.

VIAGENS A LONDRES

Partidas todas as quintas-feiras e domingos, a partir de 19 de Dezembro de 1974.

PREÇOS EXCEPCIONAIS:
4 dias — 3200$00
5 dias — 3500$00
8 dias — 4200$00
11 dias — 5500$00
15 dias — 6500$00

INCLUINDO:
— Viagem a jacto Boeing 737
— Estadia no Hotel London International (Luxo)
— Visita turística de Londres.

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
CONTACTE-NOS
SECIL
R. do Arsenal, 134
LISBOA-2
Tels. 324484 - 369838

AVIS
ÀS 15.30 - 18.30 - 21.15 H.
12.ª SEMANA

LAURA ANTONELLI
(a revelação de "MALÍCIA")
ao lado de
GIANCARLO GIANNINI
SEXO LOUCO
SESSO MATTO
um filme de DINO RISI
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
EASTMANCOLOR
DOPERFILME

ESTE FILME TAMBÉM SE EXIBE HOJE, ÀS 24 HORAS

Nacional

ÉDITOS

AÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

RTON TAPADA BOR- Juiz-auxiliar do Tribunal Instância das Contribui- e Impostos, junto do airro Fiscal de Lisboa, ber que, por este Juízo, éditos de 10 dias, ci- credores desconhecidos rlos Alberto Santos Car- com sede que teve na da Alegria, n.º 40-cave, m foi penhorada a im- cia de Esc. 5 964$00. tada na Caixa Geral de itos, cofre de Lisboa, iente de sobras, a fim lamarem, querendo, em prazo, contado do termo itos.

oa e 3.º Bairro Fiscal, Março de 1975.

O Juiz-auxiliar,

orton Tapada Borges

O escrivão,

lanuel Alves Valente

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 3 — 0052/75

Instalação e montagem dum sistema de ventilação na Lavandaria, do Hospital S. José.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 31 de Março, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos Sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 4 de Março de 1975.

O Chefe do Serviço
Alexandre Pinheiro

ASSEMBLEIAS E PLENÁRIOS

. Para análise crítica ao trabalho e funcionamento da Comissão de Trabalhadores, para apreciação proposta, aprovada pelos delegados do sector B, de institucionalização da Assembleia de Delegados, os delegados do sector B do Instituto dos Cereais convocam uma Assembleia Geral de Trabalhadores para hoje, 7 de Março, às 18 horas, no Grémio dos Lojistas, na Rua Castilho.

ESTOMATOLOGISTAS

Realiza-se no próximo dia 15 de Março, às 15 e 30, no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra, o Plenário que estava inicialmente marcado para o dia 8 do corrente.

LISTA "B" DOS QUÍMICOS

"A VITÓRIA DOS TRABALHADORES SÓ NA UNIDADE"

. A lista «B» dos Quimicos divulgou, num pequeno volume de 12 páginas, o seu programa de candidatura à direcção do respectivo sindicato. O tema é: «Na unidade, a vitória dos trabalhadores».

Apresentando 16 nomes, entre efectivos e suplentes à direcção e assembleia geral, a lista «B» propõe uma efectiva reestruturação sindical, eleições democráticas em todos os locais de trabalho, descentralização da acção sindical, criação de grupos de trabalho e de um sector cultural.

A lista «B» considera a greve como «a legítima e maior arma dos trabalhadores. A esse respeito, afirma que «saber usá-la e quando usá-la é sinal de força e consciência», acrescentando: «seremos fiéis a estas tradições (de utilização, pelos químicos, da greve como arma de luta, já no tempo do fascismo), tendo em conta de que a greve é uma das várias armas que os trabalhadores têm ao dispôr para conseguir os seus objectivos na luta contra o patronato».

«Os trabalhadores», afirmam os candidatos desta lista, «independentemente daquilo que pensam, são todos explorados, têm todos o mesmo inimigo — *o capital explorador* — e só unidos lhe poderão fazer frente, com êxito». Nesse sentido, a lista «B» pensa que «a luta por melhores condições de vida é unitária».

A terminar o texto de apoio à sua candidatura, afirmam os candidatos da lista «B» que defenderão «imediata e intransigentemente», as seguintes reivindicações: direito ao trabalho, proibição do despedimento sem justa causa, redução das horas extraordinárias, com aumento da respectiva remuneração, abolição do trabalho eventual, atribuição de um mês de férias e subsídio de férias de 100 por cento a todos os trabalhadores ao fim de um ano de trabalho, 13.º mês e atribuição de salário igual para trabalho igual.

PEDREIRO SEM "CONSTRUÇÃO" AOS OITENTA ANOS

. Oitenta anos, uma reforma de mil e seiscentos escudos e uma mulher também octogenária, eis o panorama vivencial do pedreiro João da Costa Júnior, desalojado há catorze meses pela Câmara de Lisboa de uma casa em Carnide, que ele habitou durante trinta anos, pagando uma renda de cem escudos a uma senhoria que a tinha comprado por «um conto de réis».

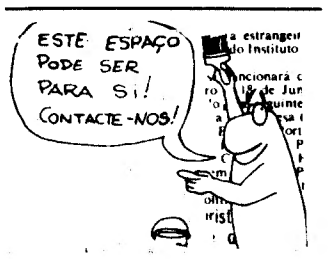
A casa estava a ameaçr ruínas e a Câmara desalojou o pedreiro, prometendo-lhe para breve uma habitação num dos bairros populares então em construção. Só que os meses têm passado e João Júnior não viu até agora a sua situação resolvida. Têm-lhe feito promessas, têm-no obrigado a ir «vezes sem conta» às várias repartições municipais, onde lhe dizem que a resolução do seu caso está para breve.

João da Costa Júnior: um pedreiro sem casa depois de ter construído casas para os outros durante setenta anos

E o velho pedreiro confiou-nos, com ar desalentado: *Só que eu vejo nessas repartições camarárias muitas das caras do antes 25 de Abril e as respostas de alguns dos funcionários são muito dentro do estilo áspero daquelas que me davam quando o fascismo ainda estava legalmente vivo em Portugal. E o meu problema continua por resolver, obrigando-me a viver com a minha mulher, numa casa apertada de um afilhado nosso, tão pobre como eu».*

Um caso para nos fazer meditar, este de João da Costa Júnior. Um caso que nos leva a escrever que algo continua mal no reino da burocracia camarária. No espaço de uma estrutura anquilosada, que urge reinventar e dinamizar, para que o direito à habitação de um pedreiro, «que, desde os doze anos, se habituou a carregar baldes às costas e a construir casas para os outros» e de todos os trabalhadores, não seja mais um mero folheto de fachada. Aqui, agora e sem o recurso a «estratégias de catavento»!...

MANUEL GERALDO



AOS EMPRESÁRIOS PORTUGUESES

LINHA DE CRÉDITO PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS INGLESES

O Banco de Fomento Nacional informa os investidores nacionais de que contratou
UMA LINHA DE CRÉDITO JUNTO DO MIDLAND BANK, DE LONDRES
destinada ao financiamento da aquisição de
BENS DE EQUIPAMENTO INGLESES
e serviços relacionados.

Os contratos de fornecimento terão de atingir, pelo menos, **25 MIL LIBRAS,** e não devem estar ainda assinados, no momento em que o financiamento for solicitado ao Banco de Fomento Nacional;

o montante do financiamento corresponderá, no máximo, a **85% DO MONTANTE DO CONTRATO DE FORNECIMENTO** e o reembolso ocorrerá em **8** ou **10 PRESTAÇÕES SEMESTRAIS;**

as **TAXAS DE JURO**, fixas durante toda a vigência do empréstimo, serão **ESPECIALMENTE FAVORÁVEIS;**

as **GARANTIAS** solicitadas serão as **HABITUAIS.**

O Banco de Fomento Nacional reserva-se o direito de não contemplar o financiamento de equipamentos que possam ser produzidos, em condições adequadas, por empresas domiciliadas em Portugal.

CONSULTE-NOS. SOLICITE INFORMAÇÕES DETALHADAS À SECÇÃO DE ESTRANGEIRO.

Banco de Fomento Nacional
Sede: Rua Mouzinho da Silveira, 26 — LISBOA-2

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

SEDE: Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

CAPITAL...	**1 200 000 000$00**
FUNDO DE RESERVA...	**772 000 000$00**

São convocados os Senhores accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 25 do próximo mês de Março, pelas 16.30 horas, na Sede do Banco, a fim de:

Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o relatório e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974 e ainda outra documentação que a lei manda submeter à assembleia;

Procederem à eleição de Administradores, de um membro efectivo e um suplente do Conselho Fiscal, de dois membros da Comissão a que se refere o artigo 11.º dos Estatutos e bem assim designarem o Presidente do Conselho Fiscal:

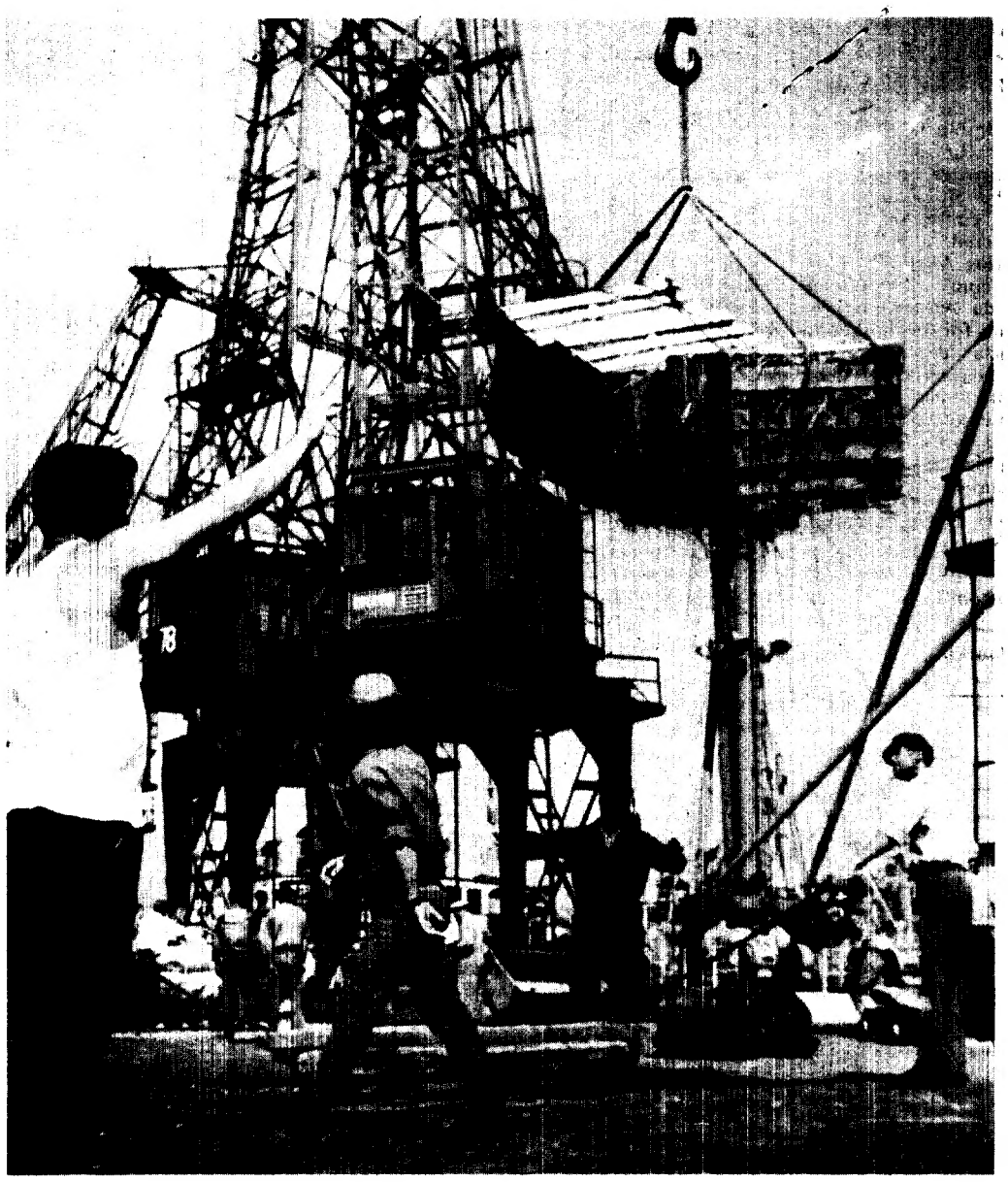
— Deliberarem acerca da alteração dos artigos dos Estatutos: 2.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º 9.º, 10.º, 11.º 13.º, 14.º, 15.º, 16.º (alínea b); 18.º (§ 1.º), 20.º, 21.º e 26.º

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1975.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Companhia de Seguros «Tranquilidade», S.A.R.L.

CONTRA "SITUAÇÕES DE INJUSTIÇA"

MORALIZAÇÃO NOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES



Desde que faça prova de assiduidade em relação ao ano de 1974, pode inscrever-se como sócio efectivo do respectivo sindicato todo o trabalhador que tenha exercido uma das profissões abrangidas pelos Sindicatos do Estivadores, Conferentes Marítimos e Fluviais, dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar e dos Barqueiros, Fragateiros e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto. Esta é uma das novas regras instituídas para os portos do Douro e Leixões como forma de evitar, desde já, «as mais instantes situações de injustiça» ali verificadas, sem prejuízo de um posterior e mais pormenorizado estudo.

O critério de assuidade envolvido na disposição acima transcrita é o de 100 dias (mínimo) de recrutamento para o trabalho ou assalariamento permanente por uma entidade patronal há mais de um ano, desde que o trabalhador exerça exclusivamente as funções respeitantes ao sindicato a que se candidata. Entretanto as faltas motivadas por doença, acidente ou cumprimento de obrigações sindicais, logo que devidamente comprovadas, são equiparadas aos dias de trabalho para efeitos de assiduidade.

No preâmbulo do conjunto de regras oriundas dos Ministérios do Trabalho e do Equipamento Social e do Ambiente lê-se que é urgente impor «condições equitativas de distribuição de trabalho pela mão-de-obra disponível para o efeito», combatendo-se assim toda uma teia de compadrios e outras discriminações montada ao longo dos anos no «Waterfront» português (neste particular Lisboa é semelhante à zona do Douro-Leixões, senão mesmo pior).

EFECTIVOS E EQUIPARADOS

Quem conhece com algum detalhe a situação poderá avaliar melhor das profundas inovações consignadas na presente portaria.

Por exemplo: os trabalhadores que à data da sua entrada em vigor (24 de Fevereiro passado) tivessem, pelo menos, um ano de serviço efectivo e um mínimo de 120 dias de trabalho no ano de 1974, ou 350 dias de trabalho entre 1.1.1972 e 31.12.1974, e pertencessem aos quadros dos trabalhadores auxiliares, passaram automaticamente à categoria de efectivos.

Por outro lado os trabalhadores com os referidos 100 dias de recrutamento em 1974 (ou assalariados permanentemente há mais de um ano por uma entidade patronal), e bem assim os trabalhadores auxiliares não abrangidos pelas condições de imediata efetividade, passaram agora, também automaticamente, à categoria de equiparados «para todos os efeitos legais».

OS CONTOS

São nulas e de nenhum efeito as novas inscrições efectuadas por proprietários de qualquer estabelecimento comercial ou industrial, bem como por trabalhadores que habitualmente exerçam outra profissão (expediente muito vulgar) ou tenham passado à reforma por invalidez ou velhice. Salvo o disposto nesse sentido e já referido nesta resenha, não é permitida a inscrição de novos sócios naqueles três sindicatos enquanto não for regulamentado o trabalho portuário.

Igualmente enquanto se não der este importante passo, os trabalhadores que à data de entrada em vigor da portaria se encontravam assalariados permanentemente por uma entidade patronal não podem, por causas directas ou indirectamente ligadas à sua sindicalização, perder os lugares que ocupam.

Qualquer trabalhador que não compareça ou que, comparecendo, se recuse injustificadamente a trabalhar ao primeiro conto de cada dia, não poderá ser recrutado nos contos seguintes sem que o sejam todos os outros sócios, efectivos e auxiliares, que tenham, esses sim, comparecido ao primeiro conto e não tenham sido recrutados por falta de trabalho. Motivos justificativos são a avançada idade ou a deficiente condição física. Mais: um trabalhador só pode ser recrutado em mais de um conto por dia se as escalas dos efectivos e dos auxiliares tiverem rodado totalmente.

Havendo trabalhadores desocupados — estabelece ainda a portaria — só é possível fazer o prolongamento de horário de turno se a substituição implicar «graves prejuízos para o eficiente desempenho das funções».

Um trabalhador apenas pode estar assalariado permanentemente por uma única entidade patronal, e também só para ela pode executar o seu trabalho.

FUNDO DE RESERVA

Outra disposição de grande alcance é a criação de um fundo de reserva constituído pela réceita resultante do desconto de 5 por cento sobre a remuneração (normal ou extraordinária) paga diariamente aos trabalhadores recrutados à escala (que normalmente eram eles a pagar, e em Lisboa pagam, «luvas» aos «senhores da estiva»).

O fundo destina-se a pagar um «subsídio de presença» correspondente a 60 por cento da retribuição paga no respectivo sector por período normal de trabalho. Esse desconto é suportado exclusivamente pela entidade patronal.

Têm direito ao «subsídio de presença», pago mensalmente, os trabalhadores efectivos ou auxiliares que tenham estado presentes a várias chamadas das escalas, pelo menos quatro dias por semana, sem obter trabalho. Quando o trabalhador atinja, no entanto, a retribuição mensal de 4800$00, não há já lugar ao pagamento do referido subsídio.

"HOJE HÁ CHACHA"

Quando pensamos em Alfama visualizamos de imediato, a varina atrevida de ancas grossas, à boa moda do «meu amor é traiçoeiro», os «putos reguilas» a tomar banho nus no Largo do Chafariz de Dentro, a sardinha assada, o Moustaki a comer maçãs depois duma rápida esfregadela de mãos pela polpa, em documentário para estrangeiro ver que não há perigo de cólera em Portugal, mas o que nunca nos passa pela cabeça é que um estivador, daqueles que vemos encostados às portas das tabernas em fato de ganga azul, possa ganhar numa semana quase o ordenado mensal dum ministro.

Três mil trabalhadores do Porto de Lisboa, numa estimativa ligeira, escalonados em sindicalizados, suplentes e da «rua», ocupam, das oito da manhã às cinco da tarde, a faixa que se estende do Poço do Bispo ao Cais da Rocha.

Quando sindicalizados ganham 300 escudos diários. A maior parte deles, não sendo casados, vive, no entanto, maritalmente em boas casas.

«Pagam de dois a três contos de renda por mês e não lhes falta nada, o mobiliário é do melhor que há» — revela o nosso informador, que prossegue: «a maioria tem carro, Triumph 1300, Ford Capri GT, M. G. 1300, etc.».

É pelos jornais que os estivadores (na generalidade, os sindicalizados) sabem da chegada dos barcos que mais lhes interessam. Apreferência é dada a barcos japoneses e alemães. Há o velho suborno («metade para ti, metade para mim, eu é que arrisco») e há dias em que o bolo repartido dá sete contos a cada um. «Em meses bons chegam a ganhar entre os 40 e 50 contos».

Gravatas de 200 e tal escudos, por exemplo, são vendidas para estabelecimentos da Baixa.

«Eles geralmente trabalham nos porões, mas antes mandam dois ou três a observar o valor da mercadoria. Há estivadores que se dão ao luxo de vir embora mal vêem que não há nada para gamar».

PREÇO DO CONTRABANDO

Os produtos preferidos para o roubo («arrombam caixas, a Companhia de Seguros paga tudo») são os relógios, perfumes, «whiskies», «brandies» caros, roupas e pornografia impressa. A mercadoria tem sempre compradores certos, desde Alfama à Baixa. Uma «Johnny Walker» comprada ao estivador, custa 110$00, uma «Carvalho, Ribeiro Ferreira», «Courvoisier» e «Napoléon» 1 200$00. Fornecem os bares e estão em ligação com o contrabando de rótulos de marcas de alcoois com boa venda no mercado nocturno desta Lisboa.

Quando os barcos vêm cheios de tudo o que, «desviado» tem boa aceitação, espalha-se pelas tascas esquinas a senha: «hojehácha-cha»; mas se algum estivador vai preso logo corre a boca: «hoje houve brasa no cachimbo». A caução, geralmente de 20 a 30 contos, é paga por todos.

«Olhe, quando chega a hora da cegada nem queira saber. Vão para as «boites», onde gastam à grande e à francesa. Costumam ir para a Taverna d' El Rei, o Poeta, a Cova da Onça e para uma da Graça de que agora não me lembro o nome. Mas dizem que é muito boa.»

Plano urbanístico para o Lumiar

Está concluído um plano de urbanização que irá abranger toda a área do Lumiar, a ser reordenado desde o viaduto do Campo Grande até à Quinta das Conchas. O plano concentrará na zona o equipamento social necessário a servir 30 000 pessoas. Prevê-se a construção de edifícios de escritórios de onze a catorze andares, três faixas sóciocomunitárias de quatro pisos, três parques subterrâneos de estacionamento automóvel, um centro cultural (com dois cinemas), edifícios comerciais e blocos habitacionais, com oito e nove pisos. O plano não é imperativo para a totalidade dos proprietários da zona, podendo os donos dos palacetes da Alameda das Linhas de Torres conservarem intactas as suas casas. Estas virão a ficar integradas num modelo urbano que se pretende altamento funional, com ruas unicamente para peões, vias circundantes de sentido único, etc., e habitável, dispondo de um potencial pulmão natural — a Quinta das Conchas, propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, dispondo de floresta e de boas condições para lagos naturais.

UMA TORRE PARA LINDA-A-VELHA

Os moradores de Linda-a-Velha, reunidos em plenário com delegados dos Ministérios do Trabalho e do Equipamento Social e Ambiente, representantes do Sindicato da Construção Civil, do M.F.A. e das comissões administrativas da Câmara de Oeiras e da freguesia de Carnaxide, deliberaram aprovar a construção, que até agora vinham entravando, de uma torre com equipamento social que beneficie a população, construção essa que deverá ser vigiada pelos habitantes locais para impedir acções especulativas.

O projecto aprovado pela anterior administração local prevê a integração na torre de um cinema e a organização de espaços livres circundantes. Os moradores estabeleceram discussão à volta da construção ou não deste bloco habitacional, resolvendo a questão pela afirmativa, atendendo às vantagens de lhe ter sido assegurado o acesso ao equipamento social a ser implantado e ao facto de que um boicote à construção da torre aumentar o desemprego no sector da construção civil e obrigar o município a pesada indemnização.

OUTRA TORRE PARA O PORTO

Os moradores do Bairro da Sé, no Porto, vão passar a dispor da torre medieval cerca da Sé da cidade, onde ontem se reuniram para deliberar a utilização do monumento. Fundamentalmente este destinar-se-ia a um parque infantil para as crianças da zona, objectivo que recebeu a concordância do presidente da Câmara. A construção esteve, anteriormente, entregue a outra comissão de moradores da mesma zona que, por estar a construir um abrigo para crianças não utilizou a torre.

MORADORES DE CAMPO DE OURIQUE FORMAM PIQUETES

— A palavra de ordem é ocupar e não ter medo de nada nem de ninguém! — afirmam os moradores de Campo de Ourique, um dos bairros onde o movimento popular das ocupações de casa tem tido mais protagonistas. Neste bairro foi feito um apelo à população para constituir piquetes de vigilância às casas ocupadas. Durante uma reunião de ocupantes na Escola Primária Municipal (Rua Pereira e Sousa), manifestou-se a necessidade de criar uma força «capaz de se opor às intervenções policiais» que estão a actuar no sentido de expulsarem os ocupantes. A Câmara Municipal de Lisboa foi também acusada de proteger «os interesses dos proprietários». Os moradores de Campo de Ourique voltam a reunir-se no próximo sábado. No domingo deverão reunir-se, por convocação do P.C.P., representantes das freguesias de Santos, Lapa, Santa Isabel, Santo Condestável, Prazeres, Alcântara, Ajuda, Belém e S. Francisco Xavier. Serão aí estudados temas como «Habitação e Transportes, custo de vida», etc..

CASAL POPULAR DA DAMAIA

O movimento de ocupações tem-se generalizado por toda a cidade. Na Damaia, o Casal dos Ulmeiros foi ocupado por um grupo de moradores que aí criou o «Casal Popular da Damaia» para cujo arranjo publicou um apelo a todos os trabalhadores progressistas (enfermeiros, médicos, serralheiros, marceneiros). A obra destina-se a todos os damaienses e, como se afirma num comunicado à população, deve-se «à necessidade imperiosa de proporcionar um mínimo de assistência médica a crianças e velhos mais desfavorecidos» e de evitar que os filhos dos moradores se vejam «obrigados a brincar no lixo das ruas». Procura-se também criar um local onde as pessoas idosas possam ocupar os seus tempos livres. No sábado a população da Damaia deverá reunir-se em plenário no «Casal Popular» (R. Carvalho Araújo, Damaia de Cima).

Nacional

O ANIVERSÁRIO DO P.C.P. COMEMORADO NO PORTO

Continuação da pág. 1

cam-se comunistas que colam cartazes, sabotam-se comícios do P.C., espalham-se calúnias, impedem-se as tomadas de posse de novas juntas. Perante isto, tais partidos parece que gostariam que nos calássemos. Tais partidos parece defenderem a «liberdade» para fascistas e para reaccionários e acharem muito bem os atentados às liberdades dos comunistas. Mas falemos claro. Há alguém em Portugal que se tenha batido tanto pela democracia como os comunistas? Onde estavam esses «senhores» quando nós estávamos nas prisões fascistas ou na clandestinidade? Com raras excepções, ou estavam em casa ou na Assembleia Nacional fascista».

Depois de afirmar que o desenvolvimento da democracia assenta em duas grandes componentes (a luta da classe operária dos camponeses, da pequena burguesia e dos partidos democráticos, por um lado, e o M.F.A., por outro) Ángelo Veloso afirmou: «Ataca-nos o P. S., como se nós fôssemos o seu principal inimigo. Ataca-nos o P.P.D., com uma fraseologia pidesca, às vezes nazi que deve ter ido buscar aos guerreiros emigrados. Decididamente, o P.P.D. não se conseguiu esquecer dos compromissos e dos longos namoros com Caetano». E mais adiante. «Aos nossos companheiros do P.S. ou do M.E.S. ou da F.S.P. ou do M.D.P., aos sinceros antifascistas, nós continuamos a propor a unidade das forças democráticas para limitar e depois liquidar o poder dos monopólios, para levar por diante a reforma agrária, consolidar a democracia e abrir o caminho ao socialismo. Nós consideramos como inimigo principal os monopólios e os latifúndios. Eles ainda detêm o poder económico, embora já tenham perdido o poder político».

Depois de afirmar que só há duas vias possíveis para o desenvolvimento imediato em Portugal (ou carapaça política social-democrata á mascarar o poder dos monopólios, assente na exploração dos trabalhadores, ou um regime amplamente democrático com liquidação dos monopólios, nacionalização dos sectores-chave, reforma agrária e elevação do nível de vida), Ángelo Veloso afirmou: «Nós, comunistas, pronunciamo-nos pela segunda via, pela via da larga unidade antimonopolista. O P.P.D. pronuncia-se claramente pela primeira via». E, logo a seguir: «Os nossos companheiros socialistas terão de se definir mais claramente. Nós estamos confiantes que saberão encontrar o caminho da unidade com as forças populares, unidade com o P.C.P. É o que mais uma vez lhes propomos. Na última semana, espalharam-se boatos junto das populações para responsabilizar o P. C. pelo aumento dos preços e pela carestia. Nós podemos afirmar claramente que o P.C. não é a favor do aumento dos preços, é sim a favor do congelamento dos preços, isto é, defende que se tomem medidas urgentes para combater a inflação e impedir o aumento dos preços, principalmente dos artigos de primeira necessidade. Como toda a gente sabe, o P. C. tem a mesma política fora e dentro do Governo. Estamos pois à vontade para falar. Nós gostaríamos que os outros partidos nos dissessem qual é a sua posição e se, dentro e fora do Governo, tiveram a mesma posição. Dalguns sabemos bem qual foi a sua posição fora do Governo.

Ángelo Veloso, cujo discurso foi vibrantemente aplaudido pelos milhares de pessoas que enchiam o Palácio de Cristal do Porto, afirmou ainda ser urgente acelerar o processo de saneamento e «julgar e condenar os responsáveis pelos crimes fascistas e pelas conspirações contra-revolucionárias».

Neste comício comemorativo dos 54 anos do P.C.P., falaram ainda Zeferino Coelho, Manuel Osório, António Mota, Óscar Lopes e Alzira Leite.

SERÁ EM COIMBRA O CONGRESSO DAS AUTARQUIAS

Decorrerá em Coimbra, nos dias 17 e 18 de Maio, o Congresso Nacional das Autarquias Locais. Tal decisão foi tomada em reunião da Comissão Nacional, formada por delegados distritais eleitos nas R.I.Cs. (reuniões inter1câmaras) e nas R.I.Js. (reuniões interjuntas).

Os diferentes distritos estão assim representados na Comissão Nacional: Aveiro, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Figueiredo de Cima — Pinheiro da Bemposta, Bragança, Câmara Municipal de Mogadouro; Castelo Branco, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Cebolais de Cima; Coimbra, Câmara Municipal de Mira e Junta de Freguesia de Soure; Évora, Câmara Municipal; Faro, Câmara Municipal de Portimão; Guarda, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Arcozelo da Serra; Leiria, Câmara Municipal da Marinha Grande e Junta de Freguesia de Peniche; Lisboa, Câmara Municipal de Oeiras; Portalegre, Câmara Municiapl e Junta de Freguesia das Galveias; Santarém, Câmara Municipal de Torres Novas e Junta de Freguesia de Alferrarede; Setúbal, Câmara Municipal do Seixal, e Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; Viana do Castelo, Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Santa Marta de Portuzelo; Vila Real, Câmara Municipal de Alijó e Junta de Freguesia de Favaios; Viseu, Câmara Municipal de S.Pedro do Sul e Junta de Freguesia da Sé de Lamego; Funchal, Câmara Municipal do Funchal e Câmara Municipal de Santa Cruz; Angra do Heroísmo, Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, e Ponta Delgada, Câmara Municipal de Ponta Delgada. Falta designar os representantes de Beja, Braga, Porto e Horta.

COMÍCIO DO P.P.D. NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

. A censura ideológica nos locais de trabalho, «exercia por militantes de outros partidos que se dizem na prática da democracia», foi veementemente criticada por Helena Roseta, candidata por Lisboa, no comício que o P. P. D. — Partido Popular Democrático levou ontem à noite a efeito no Pavilhão dos Desportos. Ao seu grito «Abaixo a nova censura», correspondeu a multidão que enchia a sala do Parque Eduardo VII com estes outros: «Abaixo a reacção! Abaixo a nova PIDE!»

Na mesma, Rui Machete, Pinto Balsemão, Cunha Leal, Marcelo Rebelo de Sousa, José Manuel Ramos, Alfredo de Sousa, Jorge Correia da Cunha e Fernando Ferreira Rosinha, além de Helena Roseta. Diversos cartazes atestavam a presença na sala de militantes ou simpatizantes de inúmeros bairros e localidades.

Falando em primeiro lugar, Miguel Magalhães, candidato por Lisboa, disse, nomeadamente: «Desde o princípio defendeu o P. P. D. que um processo político só conduzirá à democracia se for ele mesmo democrático: a democracia aprende-se pelo exercício e constroi-se por meios democráticos». Repetiu que era «imprescindível o sufrágio popular, nhecimento a todos da idoneidade moral para votar».

Debruçando-se sobre o problema da violência, Helena Roseta perguntou: «A quem aproveita este clima de violência? A história prova à sociedade que a violência gera o medo e a insegurança e que estas conduzem à ditadura». Focou a censura nos órgãos de Informação para afirmar que «o P. P.D. sempre se bateu e baterá pela liberdade de Informação. O P. P. D. não precisa de esconder o jogo, porque está convencido da sua verdade. O P. P. D. não tem medo da reacção, pois sabe que não se destroem os erros pela violência ou pela má-fé, mas sim e apenas pela verdade».

Noutro passo, perguntou: «Quem tem o direito de determinar quando é que o povo está preparado para as eleições?». E terminou a sua intervenção com referências à liberdade de religião defendida pelo P. P. D.

NÃO HÁ OUTRA VIA

Alfredo de Sousa, que falou a seguir, rebateu ponto por ponto os ataques de que é alvo o seu partido, dizendo que se há sociedade onde uma política social-democrática pode ser eficaz é precisamente nos países em via de desenvolvimento, como o nosso, em que tanta transformação há a fazer pacificamente e com aceitação das regras democráticas. Disse, depois, que «não há outra via, não há outra alternativa que a social-democracia, que é a que se aponta e se inscreve em palavras claras no Programa do P P. D.»

. Depois de se ocupar da situação económica, terminou com a afirmação de que «a social-democracia que o P. P. D propõe virá a ser de facto a via para a edificação em Portugal de um socialismo democrático e humanista».

Marcelo Rebelo de Sousa defendeu que as próximas eleições deverão ser livres e honestas; criticou os partidos que fogem a clarificar as suas posições; respondeu às críticas feitas ao P. P. D. pelo P. C. P. e pelo M. D. P., denunciando o comportamento de base destes partidos; e, ocupando-se do P. S. criticou as suas ambiguidades.

Quanto às relações entre o P. P. D. e o M. F. A., disse: «É públicamente conhecido que o P. P. D. foi o único partido que, até ao momento, se reuniu duas vezes com o M. F. A. para discutir o tema da institucionalização deste.» Terminou evidenciando as linhas programáticas do seu partido: «realização do socialismo em liberdade através da social-democracia: defesa da soberania popular e das liberdades públicas; política externa de independência nacional; paz e evolucionismo reformista na transformação da sociedade portuguesa e abertura ao diálogo e em colaboração com todas as forças democráticas e progressistas.»

. Artur da Cunha Leal ocupou-se «dos mais insólitos atentados contra o processo democrático encetado no 25 de Abril», focou a lei da greve e a liberdade de Informação e ocupou-se da institucionalização do M. F. A. terminando por exigir a restituição da necessária alegria de viver e do ambiente da ordem.

Rui Machete debruçou-se mais uma vez sobre os diversos ataques que o P.P.D. é alvo para dizer: «Estamos e permaneceremos unidos e não permitiremos quaisquer manobras que visem desagregar-nos. A coerência da nossa doutrina é só por si garante da nossa unidade!»

Jornalistas expulsos de Angola

Continuação da pág. 1

gurança e da ordem pública, tendo em consideração a constituição das várias comunidades presentes em Angola durante o período de transição, o artigo publicado no último número do semanário Notícia».

«Tal artigo, que constitui agressão ideológica ao M.F.A., poderia criar climas de excitação no seio das Forças Armadas portuguesas e incompreensão das comunidades civis e dos movimentos de libertação em relação a essas mesmas Forças Armadas, agora com nova missão, envolvidas que estão num processo de integração e cooperação com as Forças Armadas dos movimentos de libertação.»

SUSPENSÃO DA «NOTÍCIA»

Estes factos levaram, por outro lado, o ministro da Informação, dr. Manuel Rui, a suspender por tempo indefinido a revista «Notícia».

Motivos semelhantes justificaram a detenção, também ordenada pela Comissão Nacional de Defesa, de dez jornalistas da revista «Vida Portuguesa» cuja circulação se circunscreve à África do Sul e à Rodésia, embora seja impressa em Angola. Dirigida por Carlos Coutinho, é sustentada por publicidade de firmas portuguesas daqueles dois países. A este propóstio refere o comunicado oficial: «que sejam urgentemente enviados para Portugal, como elementos indesejáveis em Angola, devido à sua responsabilidade e cooperação na «Voz dos portugueses da Africa do Sul e da Rodésia», os senhores: Carlos Moutinho, Carlos Bártolo, dr. Bela Jardim, Penteado dos Reis, Domingos de Azevedo, Hamilton Moreira, Reinaldo Silva, Helder Martins, Jill Young e Júlio Marques.»

CONFLITOS DE TRABALHO

Os trabalhadores da fábrica de cimentos do Lobito, pertencente ao grupo Champalimaud, que estiveram em greve durante três dias, reivindicam o trabalho após a entidade patronal ter aceite a maioria das suas reivindicações salariais e sociais.

Entretanto, em Luanda, continua em impasse a situação dos trabalhadores da empresa «Construções Técnicas», o qual deu origem a mais um comunicado da «U. N. I. T. A.», União Nacional dos Trabalhadores de Angola.

Naquele comunicado a «U.N.T.A. denuncia a actuação da entidade patronal como conolial-fascista, pois os patrões da referida empresa não reconhecem o órgão de classe dos operários, o sindicato, e contestaram a representatividade da comissão de trabalhadores.

Além disto, segundo o mesmo comunicado, os patrões recorreram a um movimento de libertação, que se prontificou a exercer repressão sobre os trabalhadores e pretendeu impor aos oeprários uma solução dos problemas.

No seu comunicado a «U.N.T.A.» apoia os trabalhadores na sua recusa à resolução do seu conflito de trabalho com a entidade patronal por um movimento de libertação, e só aceitam para tal as decisões da sua comissão, do sindicato ou do Governo de Transição.

UNIVERSAL ÀS 18.30

espoir
sierra de teruel

um filme de andré malraux

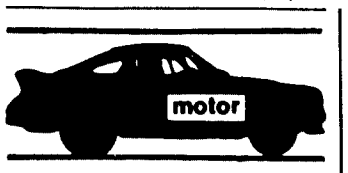
filme rodado durante a luta armada contra franco

Às 14.30 e 20.30 — ATTICA e TUPAMAROS

Às 16.30 e 22.30 — O LEÃO DAS SETE CABEÇAS

Hoje, sexta, às 0,30 — Ludwig de Hans Jürgen Syberberg

Sábado, às 0,30 — Vida Em Família de Keneth Loach



Nacional

A lei portuguesa favorece a opressão da mulher na família

Por REGINA LOURO

É uma mulher de 58 anos, analfabeta, que vive nos arredores do Porto. Profissão: doméstica. Várias vezes tentou empregar-se para ajudar a sustentar a casa, mas nunca o conseguiu: o marido não a autorizava por recear que o contacto com o meio exterior lhe incutisse ideias que a levassem a «faltar-lhe ao respeito». Este temor era tão forte, que o levava a impedi-la pura e simplesmente de sair de casa, a menos que o fizesse em sua companhia (quando ele se dispunha a acompanhá-la). Frequentemente, quando se indispunha, chegava a deixá-la fechada à chave em casa; enquanto estava no emprego ou nas tabernas. O horizonte desta mulher resumiu-se assim, durante mais de três dezenas de anos, às quatro paredes de uma pobre casa onde nem sequer um rádio ou um telefone se permitiam quebrar o silêncio, o isolamento, a solidão. Recentemente, a morte do marido permitiu-lhe sair do seu cativeiro. Como herança desse casamento aprisionante, ficou-lhe um filho menor e a necessidade de o sustentar, bem como a si própria. Meios para isso, nenhuns. A sua primeira preocupação foi tentar empregar-se. Mas, perante a idade, a falta de instrução, a timidez e a nula preparação para exercer qualquer profissão, todas as portas se fecham na sua cara. Há meses procura desesperadamente um emprego sem o conseguir. Ela e o filho vão subsistindo à custa dos parcos rendimentos que lhe advêm de um ou outro objecto que põe no «prego» ou de algumas horas de trabalho doméstico que presta, contra a sua já precária saúde, em casa de «senhoras que têm pena dela».

Este é um dos muitos casos de opressão da mulher, detectados num inquérito levado a efeito pela Comissão da Condição Feminina, integrada no Ministério dos Assuntos Sociais, de colaboração com vários grupos e movimentos que aderiram ao seu programa comemorativo do Ano Internacional da Mulher.

Estes inquéritos, realizados à escala nacional, destinam-se a ilustrar, através de testemunhos do quotidiano, as muitas situações de discriminação legal contra a mulher consagrados no Direito da Família, no Código Civil de 1967.

Não é por acaso que aquela mulher se encontrou sempre privada do exercício do direito ao trabalho, que convenções internacionais ratificadas por Portugal reconhecem ser um direito fundamental de todo o ser humano. A própria lei, contrariando a letra e o espírito daquelas convenções, permitiu que lhe fosse recusada a possibilidade de trabalhar. A própria lei, e não apenas costumes anacrónicos, esteve expressamente contra ela e contra todas as mulheres. Efectivamente, o Código Civil em vigor reconhece ao marido o direito de impedir a esposa de assinar um contrato de trabalho e o de rescindir o contrato assinado por ela sem sua autorização.

Esta faculdade constitui apenas um dos muitos aspectos do poder marital em nome do qual ao homem, como chefe de família, compete representar a instituição familiar e decidir em todos os actos da vida conjugal.

COMO SE FOSSE CRIANÇA

Ao poder marital, que consagra a supremacia do homem na família, se devem quase todas as formas de discriminação contra a mulher não só no Direito Civil, mas também no Direito Penal e no Direito Comercial.

As prerrogativas concedidas pela lei ao marido são, efectivamente, bastante extensas e equivalem a outras tantas limitações da mulher. O estatuto da mulher casada assemelha-se, por isso, ao dos menores e interditos, o que permite, inclusivamente, que esta receba maus tratos. Exemplo flagrante deste tratamento da mulher como criança é a obrigatoriedade para ela de adoptar a residência do marido. Ainda que este a tenha abandonado, se encontre ausente, ou por qualquer outro motivo os cônjuges estejam separados de facto, para a lei, a mulher tem sempre o domicílio do marido. Esta imposição legal leva à criação de situações injustas, dramáticas e por vezes ridículas.

É o caso de uma mulher de 41 anos, arquitecta, cujo marido (também arquitecto), emigrou para o Canadá, onde se naturalizou e se divorciou, alegando abandono do lar pela mulher. No entanto, esta continua a viver na casa comum que, por ironia, até se encontra registada em nome do marido... Perante esta situação, ela requereu aos tribunais portugueses a separação judicial. Não lha foi concedida, porque o marido não teve conhecimento da acção, isto é, devolveu toda a correspondência, incluindo a do tribunal. Esta mulher encontra-se divorciada pelas leis canadianas e casada pelas leis portuguesas, conservando, portanto todos os pesados deveres com que estas mimoseiam as mulheres casadas.

No casamento culmina a opressão da mulher dentro da família

MUITOS DEVERES POUCOS DIREITOS

Porém, o caso de discriminação legal contra a mulher que motivou maior número de depoimentos para os «dossiers» da Comissão da Condição Feminina são os que resultam de a lei atribuir ao marido a administração de todos os bens do casal, incluindo os bens do casal, incluindo os bens próprios da mulher e o dote que esta levou por ocasião do casamento. Em nome desta prerrogativa, o marido pode dissipar toda a fortuna familiar e da mulher, pois nem sequer é obrigado a prestar contas da sua administração. Em contrapartida, a mulher é responsável pelas dívidas contraídas pelo marido, desde que se presumam (e geralmente presumem-se) realizadas em proveito comum do casal...

Como forma de compensar esta injustiça, oferece a lei à mulher a titularidade e exercício do governo doméstico, forma de consagrar a sua escravidão ao lar, a prestação do trabalho doméstico gratuito e a acumulação de duas tarefas (doméstica e profissional) quando ela também trabalha fora de casa...

Os poderes do chefe de família estendem-se igualmente sobre os filhos. Efectivamente, a lei atribui ao marido poderes sobre a mulher e sobre os filhos que fazem recordar, com as alterações inerentes à «época civilizada em que vivemos», a «patria potestas» romana, que concedia ao «pater famílias» a possibilidade de dispor da vida e da morte daqueles. Hoje, em Portugal, o pai não dispõe da vida e da morte dos filhos, mas a lei reconhece-lhe uma autoridade que se estende ao próprio filho não nascido, isto é, ao feto que se encontra no ventre da esposa...

Os poderes especiais do pai sobre os filhos abrangem outras faculdades, como a de orientar a sua educação e instrução, emancipá-lo, autorizá-lo a exercer «profissão, arte ou ofício» e a viver sobre si, administrar os seus bens. De notar que, quando a lei refere que o menor, para praticar certos actos, precisa do consentimento dos pais, esse consentimento é dado pelo pai. À mulher compete... ser ouvida e participar...

A OPRESSÃO COMEÇA SOBRE A CRIANÇA

O pai exerce os seus poderes especiais inclusivamente sobre os filhos ilegítimos, designação que, como se sabe, continua a manchar o Código Civil e a favorecer a discriminação social contra as mães solteiras.

Ligados com a paternidade ilegítima encontram-se aliás outras disposições afrontosas para a mulher. Efectivamente, a lei concede ao marido, em diversos casos a possibilidade de impugnar a paternidade da criança nascida da sua esposa. Este direito leva à proposição de acções de paternidade ilegítima, onde são utilizados exames (que funcionam como prova) humilhantes para a mulher. A «equidade» da lei vai ao ponto de permitir que, nestas acções, em que está em causa a mulher, ela não seja sequer ouvida...

Saliente-se que os poderes do pai se exercem diferentemente sobre filhos e sobre filhos, de modo a prejudicar estas. A discriminação da mulher na família começa, efectivamente, quando à menina são negadas possibilidades que se reconhecem ao menino. A Comissão da Condição Feminina divulgou (e toda a gente os encontra no quotidiano) um sem número de casos de raparigas sobretudo dos meios rurais e urbanos pobres, a quem o pai proibiu de estudar, alegando que «os estudos são para os homens» e que «as raparigas foram feitas para casar». Para estas mulheres, vítimas da mentalidade reaccionária e machista dos pais, o casamento representa, não só a única saída, mas também a consagração da opressão a que desde crianças foram submetidas em função do sexo.

Igualmente humilhante (e aberrante) é a disposição legal que permite ao marido requerer a anulação do casamento, com o fundamento de que desconhecia que a esposa não era virgem quando deu o «sim»...

ALIMENTOS E HUMILHAÇÕES

Mas se estes preceitos legais discriminatórios ofendem a dignidade da mulher, não é menos afrontosa a forma como outras disposições são (ou não são) aplicadas na prática. Ilustrações concretas desta afirmação foram fornecidas por inúmeras mulheres que, ao serem contactadas pela Comissão da Condição Feminina e pelos grupos envolvidos no trabalho, descreveram as humilhações de que são vítimas quando reivindicam a prestação de alimentos.

Assim uma mulher com três filhos, separada do marido, engenheiro, relata que apenas consegue para cada filho a prestação de 500$00. É uma das muitas mulheres que não exercia qualquer profissão, para melhor poder apoiar a carreira profissional do marido.

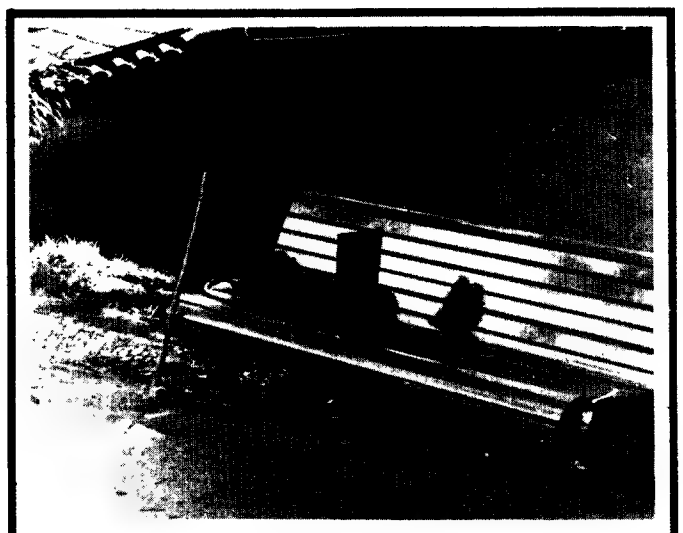
Foi em parte graças a essa colaboração, que ele conseguiu a situação desafogada que hoje tem, e da qual nem ela nem os filhos beneficiam. Como o marido administrava, sem prestar contas, todos os bens, ela não consegue provar perante os tribunais que ele está em condições de lhe proporcionar uma pensão superior. Encontrando extrema dificuldade em empregar-se (tanto mais que tem os filhos a seu cargo), a sua situação é quase de miséria.

Outra mulher relata que o marido, de quem se encontra separada, para se furtar ao dever de alimentos, todos os meses «dá baixa à Caixa», embora continue de facto a trabalhar. Deste modo, o seu sustento e da família varia consoante as «ajudas» que recebe. Efectivamente, quando lhe dá algum dinheiro, o marido actua como se estivesse a dar uma esmola.

Um dos poucos «direitos» que a lei reconhece à mulher é o exercício do governo domestico, que consagra a sua sujeição ao lar

Para justificarem a sua recusa de prestar alimentos, muitos homens invocam o argumento da igualdade que noutras circunstâncias negam «Se és igual a mim, arranja-te», dizem com frequência às mulheres a

Continua na pág. 22



QUEM CASA QUER CASA E AS OUTRAS TAMBÉM

Quem casa quer casa, mas se fosse só isso solteiros e amantes ficavam pela rua. Ou pelas ruas da amargura.

Quando não há jotas pimentas que construam casas, há casas construídas sem gente. Há muitos anos, algumas com promessas de demolição. Pelas ruas de Lisboa.

Com jotas pimentas sem paradeiro e operários sem emprego a casa, mais do que o custo de um aluguer, é o custo de uma conquista.

Dezenas de homens e mulheres desta cidade percorreram as ruas da amargura à conquista de um quarto, de uma barraca, de um beco, de um cais. Milhares de homens e mulheres percorrem os caminhos deste País em busca do emprego e da casa.

Francisco Augusto Esteves Rodrigues é um cidadão português, casado, serviço militar cumprido em Timor, desempregado, sem casa, e com profissão:

«Sou desenhador de construção civil. Antes da tropa tinha trabalhado como eventual. Vim há mês e meio de Timor, e lançado nesta crise não me aceitaram no emprego.»

Francisco Rodrigues vive agora a contas da mulher:

«É empregada de balcão e o ordenado não chega aos quatro contos por mês, Lá em casa da família já não cabiamos. Ocupei este andar. Como vê, está bom. Disseram-me para eu abandonar a casa. O COPCON ficou de cá vir, mas até agora, nada. O senhorio anda aí a tirar o soalho e janelas de alguns andares para a gente não ocupar mais casas. A polícia também ronda para não metermos cá mobílias.»

As palavras eram ainda do ocupante desocupado. Livre de obrigações militares e profissionais, Francisco Rodrigues mantém-se em casa a aguardar uma decisão acertada. O prédio: rua Cais de Santarém, n.º 10. Segundo alguns antigos inquilinos, para demolir. O senhorio: Luso-Fármaco.

Aos 6 de Março de 1975.

J.A.S.

Nacional

AMANHÃ NO PORTO MANIFESTAÇÃO CONTRA O DESEMPREGO

PORTO, 7 Um comunicado subscrito por cerca de três dezenas de grupos de operários e de algumas comissões de trabalhadores de empresas da região do Porto tem vindo a ser distribuído convocando uma manifestação para as 17 horas de amanhã, sábado, na Praça Humberto Delgado. O comunicado acusa o patronato de lançar no desemprego milhares de trabalhadores e de pretender com esta manobra travar a justa luta dos operários, terminando com as seguintes palavras de ordem: pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos, abaixo a exploração capitalista, abaixo o capitalismo e o imperialismo, viva a classe operária.

Por seu turno, a Organização Comunista Marxista-Leninista, Portuguesa (O. C. M. L. P.) — «O Grito do Povo», distribuiu também um comunicado cujo teor e cujas palavras de ordem apontam no mesmo sentido do comunicado anterior. A F. E. C. - M. L., que tem o apoio do jornal «O Grito do Povo», distribuiu aos órgãos da Informação um comunicado em que se refere às «recentes medidas antipopulares sobre a carestia da vida» e apela «para todos os trabalhadores e todos os progressistas» para que participem na referida manifestação no sentido de fazer desta «uma grande jornada de luta pela liquidação da exploração capitalista».

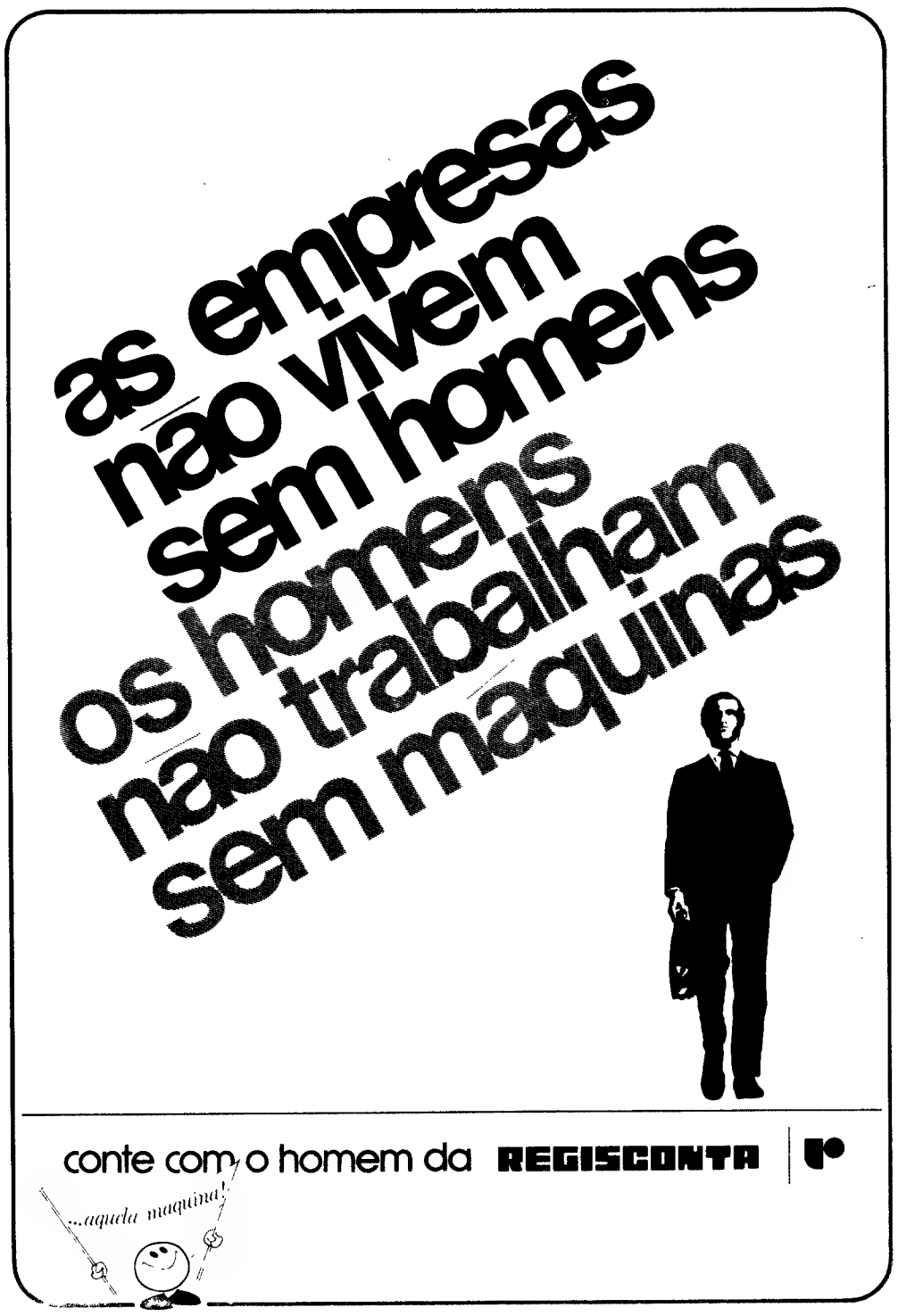
MATOSINHOS
ARRASTÕES EM GREVE

PORTO, 7 Desde anteontem que os pescadores de Matosinhos da pesca do arrasto se mantêm em greve, baseados no facto de o contrato colectivo ultimamente acordado, muito embora venha a ser cumprido integralmente pela entidade patronal, não ter o seu aval. Os pescadores consideram da maior importância que o contrato seja assinado pelos patrões ou pelos seus representantes legais. Afirmam que tudo voltara à normalidade quando virem «o preto no branco».

A greve envolve cerca de trinta barcos e mais de três centenas de pescadores e está na origem da falta de peixe que se tem feito sentir na cidade do Porto, agravada nos últimos dias pelo mau tempo.

Uma creche-infantário num palacete de Ceira

. Com palavras de ordem como «Grândola vila morena» e «Ao povo o que é do povo», habitantes de Ceira, localidade vizinha da cidade de Coimbra, ocuparam o palacete legado à Fundação Bissaia Barreto há 29 anos, com a cláusula de nele funcionar uma creche-infantário. Os ocupantes fizeram entrega das chaves do palacete à Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e deram conhecimento da sua acção ao Governo Civil de Coimbra, ao M.F.A. e à própria Fundação Bissaia Barreto. Afirmam que não foram movidos por quaisquer intenções de política partidarista e que apenas visaram travar manobras tendentes a desviar dos seus verdadeiros objectivos os termos da doação feita à Fundação. Assim, formaram piquetes que se mostram dispostos a não consentir que sejam retirados móveis e outro equipamento. Resolvidos a suprir as carências locais no capítulo de assistência à infância, sobretudo aos filhos das classes trabalhadoras, os ocupantes estão decididos a que no palacete venha finalmente a funcionar uma creche-infantário, para a qual já propuseram o nome «25 de Abril».



O MINISTRO DO TRABALHO NO BAIXO ALENTEJO

. O ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, visitou ontem cinco pequenas unidades fabris (algumas geridas em cooperativa) e uma grande herdade de 770 hectares, no Baixo Alentejo, tendo convivido de perto com centenas de trabalhadores e trabalhadoras de Arraiolos, Aljustrel, Messejana e Beja. Nesta sua deslocação foi acompanhado pelos secretários de Estado do Trabalho, dr. Carlos Carvalhas, do Emprego, engenheiro Balseiro Fragata e da Emigração, engenheiro Pedro Coelho, e ainda pelo director-geral das Relações Colectivas de Trabalho, dr. Barros Moura.

Em Arraiolos, o capitão Costa Martins visitou, em primeiro lugar as instalações da «Fraternidade, Sociedade Cooperativa de Produção dos Tapetes de Arraiolos» onde depois de ouvir atentamente as explicações sobre a produção e os pedidos que lhe foram apresentados, deixou à responsável pela cooperativa a importância de 500 contos, sendo metade oferecidos e o restante de empréstimo sem juros. Entretanto, vários dirigentes sindicais e membros da Comissão Administrativa da Câmara expuseram ao ministro, os problemas mais prementes da região, nomeadamente o desemprego e a falta de cumprimento de contratos por parte dos grandes agrários.

COOPERATIVA DO DIVOR

Além das cinco pequenas unidades fabris, duas delas abandonadas pelo patrão de nacionalidade alemã ocidental, geridas, embora com grandes dificuldades, pelas trabalhadoras (fábrica de malhas Messelã, de Messejana e fábrica Alento», em Aljustrel) o ministro e os restantes membros do Governo visitaram a cooperativa do Divor, a poucos quilómetros de Arraiolos.

Recebidos por membros da comissão de trabalhadores e da comissão directiva, o capitão Costa Martins e o secretário de Estado do Trabalho ouviram explicações pormenorizadas sobre o funcionamento daquela unidade de produção de concentrado de tomate, polpa de pêssego, descasque de arroz e outros produtos, cujas instalações ocupam uma área de cerca de 20 mil metros quadrados, empregando perto de 150 trabalhadores.

«Se fossem satisfeitas algumas necessidades, pelo menos as mais urgentes, poder-se-iam criar rapidamente na Divor 600 postos de trabalho . declararam os trabalhadores desde que se cumprisse um plano integrado, isto é, que a cooperativa passasse a não ser só de fabrico mas também de produção». «Darei toda a ajuda que for possível, disse o ministro Costa Martins — embora o Ministério do Trabalho não possa resolver todos estes problemas.»

. Antes de se dirigirem para a Herdade do Outeiro, o ministro do Trabalho empossou o novo delegado da Secretaria de Estado do Trabalho no distrito de Beja, dr. Manuel Vicente Ramalho Gantes.

Na herdade, a equipa ministerial foi recebida pela Comissão Administrativa da grande propriedade do Outeiro.

A imensa propriedade emprega actualmente, a tempo inteiro, algumas dezenas de trabalhadores em adubações e limpeza do olival. As perspectivas de aproveitar integralmente a riqueza potencial daquele grande conjunto agro-pecuário, que o proprietário deixara completamente ao abandono, foram descritas com interesse por um dos trabalhadores da comissão que gere a propriedade.

Em todas estas visitas do percurso de cerca de 600 quilómetros, o ministro do Trabalho e os secretários de Estado tiveram ocasião de sentir o grande apreço das massas trabalhadoras pela criação e fortalecimento das cooperativas de produção com o apoio do novo Estado democrático.

Os 75 anos da Cooperativa do povo Portuense

. PORTO, 7 — Iniciam-se amanhã, às 18 horas, com um espectáculo de teatro infantil, os actos comemorativos do 75.º aniversário da Cooperativa do Povo Portuense, que encerrarão com uma sessão no dia 18, às 21 e 30, sob a orientação do dr. Fernando Ferreira da Costa e a presença de dirigentes de cooperativas convidadas. A sessão será seguida de colóquio, e nela se evocará o significado da passagem da efeméride e se analisarão as perspectivas do Cooperativismo após o 25 de Abril.

O CUSTO DE VIDA

«O Partido Socialista tem tomado posições bem firmes e definidas contra o aumento do custo de vida e contra os despedimentos. Perante a escalada galopante dos aumentos essenciais, à nossa existência, o Partido Socialista só pode dizer: não» — lê-se num comunicado emitido por aquele Partido no Porto.

E, mais adiante: «Quem tem medo das eleições? Quem tem medo do povo? Quem é que está interessado em virar o povo contra o Governo Provisório e contra o M. F. A.?» E continua:«O povo já demonstrou que está com o Governo e com o M. F. A.. Chegou a altura de definir posições: o Governo é do povo ou dos capitalistas? Se é do povo então porque é que será o povo o eterno sacrificado?»

. E termina, esclarecendo: «Que ninguém fique adormecido pela Primavera política que em nós desponta, porque só na luta organizada e na participação activa da vida nacional — os trabalhadores são a força viva deste País — conseguirão a vitória da verdadeira independência nacional».

MANOBRAS FASCISTAS

Da Frente Eleitoral de Comunistas (F. E. C.-M.-L.) recebemos o seguinte comunicado: «No passado dia 2, cerca das 3 e 30, um bando de fascistas, deslocando-se em cerca de 20 carros com as matrículas tapadas, alguns dos quais de luxo, aterrorizaram o povo de Joane. Entre eles foram reconhecidos importantes capitalistas de Guimarães e, pelo menos, um ex-informador da PIDE. «Faziam inscrições contra organizações políticas anti-fascistas como o M. D. P. / C. D. E., F. E. C. (M-L.) e P. C. P., e exibindo espingardas e pistolas ameaçaram aqueles que acordavam com o barulho e colaram uma lista em que condenavam à morte antifascistas da zona, assinando provocatóriamente a tal lista com a sigla «LUAR».

No dia seguinte, sob a direcção do GAAF local, as massas trabalhadoras rasgaram a propaganda e apagaram as inscrições em sinal de repúdio por tão miserável provocação fascista»

Estrangeiro

"HISTERIA ANTICOMUNISTA" DENUNCIADA PELA "PRAVDA"

MOSCOVO, 7 (FP) — O rapto do presidente da Democracia Cristã de Berlim Ocidental «contribuiu para o êxito das forças reaccionárias nas eleições municipais da cidade» — escreve o jornal «Pravda».

«As forças de direita e a Imprensa do grupo Springer» — prossegue o órgão do Partido Comunista Soviético — «utilizaram a acção criminosa do grupo anarquista 'Movimento 2 de Junho' para desenvolver a histeria anticomunista»:

«Os progressos alcançados pela Democracia Cristã não podem causar senão inquietação, visto os cristãos-democratas terem alicerçado a sua campanha eleitoral sobre temas nacionalistas, atacando a União Soviética e os restantes países socialistas.»

A «Pravda» salienta que os dirigentes sociais-democratas e liberais, que vão formar uma coligação, aprovam o acordo quadripartido sobre Berlim Ocidental e os tratados assinados entre a República Federal Alemã e os países de Leste.

REFERENDO

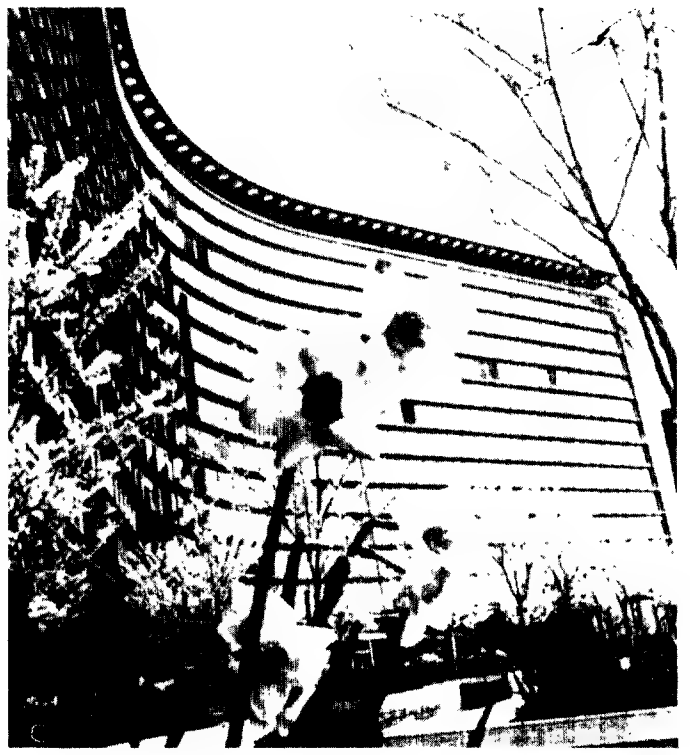
Wilson ainda não sabe que voto recomendar

LONDRES, 7 (F.P.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou que ainda não decidiu se recomendará ao povo britânico que vote a favor ou contra a continuação da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Numa entrevista concedida à cadeia de Televisão independente a propósito do primeiro aniversário da sua subida ao poder, Wilson explicou que tinham sido feitos «muitos progressos» na renegociação, mas que faltam ainda resolver duas ou três questões importantes.

«Não posso decidir antes de saber o que sairá da renegociação» — disse ele. «Se as condições forem boas, não hesitarei em recomendar a continuação, mas se não o forem, também não hesitarei em recomendar a saída. A recomendação que fizermos será absolutamente clara».

Wilson acrescentou que tomará parte activa na campanha logo que saiba que recomendação deve fazer ao povo britânico. Acrescentou, porém, que não tenciona demitir-se caso o resultado do referendo seja contrário à sua recomendação. Repetiu que na questão europeia está pronto a aceitar a vontade do povo britânico, seja ela qual for.



A Primavera parece instalar-se já à sombra da sede do Mercado Comum Europeu, em Bruxelas. Efectivamente, narcisos e árvores em flor alegram as imediações daquele edifício, quando o Inverno ainda está a decorrer. (Telefoto UPI-Telimprensa).

PERFIL DOS NOVOS MINISTROS EM ESPANHA

MADRID, 7 (ANI) — Principais dados biográficos dos novos ministros espanhois:

. Fernando Suarez Gonzalez é o novo ministro do Trabalho e terceiro vice-presidente. É considerado o mais liberal dos novos cinco ministros.

Suarez tem 41 anos, é advogado e escreveu numerosos livros sobre a lei e as relações laborais. Proferiu grande número de discursos nos quais se pronunciou a favor de uma democratização profunda. Desempenhou recentemente o cergo de secretário-geral do gabinete do primeiro-ministro, conquistando a confiança de Arias Navarro.

Fernando Suarez ensinou legislação do Trabalho nas Universidades de Oviedo e Madrid e foi mais tarde director do Instituto Espanhol de Emigração.

Em 1967 foi eleito deputado para as Cortes espanholas em representação da província de Leon, sua terra natal.

José Maria Sanchez Ventura, é o novo ministro da Justiça, sendo considerado por observadores políticos cristão-democrata moderado.

Sanchez Ventura trabalhou recentemente no cargo de subsecretário da Informação e Turismo. Formado em Direito, exerceu a carreira de advocacia durante algum tempo, tendo iniciado a sua carreira profissional como chefe do serviço contencioso do Banco de Bilbau, na capital espanhola.

Diplomado pela escola oficial de jornalismo de Madrid, desempenhou temporariamente o cargo de presidente do conselho de administração do jornal madrileno «Informaciones».

Tal como Suarez Ventura, escreveu numerosos livros sobre legislação do Trabalho e leis sociais.

José Luis Ceron, é o novo ministro do Comércio e as suas constantes visitas ao estrangeiro conferiram-lhe a reputação de ser possuidor de uma visão política muito ampla da situação europeia.

Ceron trabalhou recentemente como subsecretário no Ministério das Finanças de Espanha. Iniciando a sua carreira diplomática em 1947 é actualmente detentor da categoria de ministro plenipotenciário.

O novo ministro do Comércio possui graus académicos em Direito e Ciências Económicas e Políticas.

No princípio da sua carreira, Ceron foi funcionário do consulado espanhol em Montreal e na embaixada em Ottawa. Em 1958 tornou-se membro da delegação espanhola permanente junto da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, O.C.D.E., e participou nas negociações que levaram a Espanha a aderir a este organismo internacional.

Quando o seu país iniciou as negociações com o Mercado Comum Europeu, Ceron foi transferido, a fim de poder prestar o seu contributo como secretário-geral da delegação espanhola para as negociações com aquela organização económica europeia.

Alfonso Alvarez de Miranda, novo ministro da Indústria, é formado em Engenharia de Minas e nasceu em Cuba há 60 anos. Fixou residência em Espanha, na região das Astúrias.

Como estudante em Madrid, Alvarez obteve excelente classificação na Escola Superior do Instituto Politécnico de Madrid, onde obteve o grau de engenheiro de minas. Nos anos que se seguiram desempenhou importantes cargos em firmas industriais ligadas à exploração mineira e foi director do Instituto Nacional da Indústria nas secções de ferro, aço e minas.

Fernando Herrero Tejedor é o novo ministro do Movimento Nacional e falangista da ala moderada.

Teiedor distinguiu-se como procurador-geral do Supremo Tribunal espanhol e foi governador civil e chefe provincial do Movimento em Avila e Logrono.

Julga-se que Tejedor mantém estreitos laços com a organização católica Opus Dei, embora não se saiba se é membro efectivo.

PRESA UMA IRMÃ DE PATRICIA HEARST

NOVA YORK, 7 (ANI) — Acusada da posse ilegal de narcóticos, foi detida Anne Randolph Hearst, quando atravessava o posto fronteiriço entre os Estados Unidos e o Canadá, nas cataratas do Niágara.

Anne, de 19 anos, irmã mais nova da desaparecida Patricia Hearst, ia acompanhada de dois jovens, um dos quais, Donald Moffett, de 21 anos, foi também acusado de possuir anfetamina cristalizada, considerada como substância narcótica controlada.

Tanto Anne como Donald se declararam inocentes perante o magistrado de Buffallo (Estado de Nova York), que os deixou em liberdade provisória sob uma fiança de mil dólares.

Ambos deverão comparecer perante o tribunal no próximo dia 19.

GODARD: DE DIEN BIEN PHU AO "PUTSCH" MILITAR

MONS (Bélgica), 7 (R.) — O coronel Yves Godard, um dos últimos sobreviventes da O.A.S. — a outrora temível Organização Secreta do Exército francês que desencadeou uma violenta luta contra o general de Gaulle durante os anos da guerra argelina pela independência e cujo impacto se prolongou por vários anos até, com tentativas contra a vida do antigo chefe de Estado francês — faleceu na sua residência perto de Mons, segundo anunciou a família enlutada. Godard tinha 65 anos.

Vivia na Bélgica desde 1968 e faleceu na segunda-feira à noite, devido a complicações cardíacas.

O coronel Godard, um veterano oficial de pára-quedistas que participou na batalha de Dien Bien Phu e outras que se travaram durante a guerra da Indochina, tomou parte activa e relevante num malogrado «putsch» militar contra o general de Gaulle, em 1961, em plena guerra dos «pieds noirs» da Argélia.

Tal como outros coroneis, estava condenado à morte pelo papel desempenhado no «golpe» contra de Gaulle, enquanto o ex-general Raoul Salan e outros oficiais generais rebeldes eram enviados para a prisão de segurança de Tulle, na França central. O ex-general Salan e os outros colegas presos foram subsequentemente perdoados.

"SINDICATO DOS SOLDADOS" FRANCESES

BONN, 7 — Um cento de soldados provenientes de diversas guarnições das forças francesas na Alemanha reuniram-se clandestinamente na quinta-feira em local mantido secreto entre Treveros e Basileia — revelou uma fonte geralmente bem informada.

A reunião tinha por finalidade mudar o nome dos grupos de soldados franceses estacionados na Alemanha, que se encontram esporadicamente para se concertarem, grupos que se chamavam até agora «comissões dos soldados». Doravante passam a denominar-se «sindicato dos soldados».

Na reunião de quinta-feira surgiram divergências quanto às designações «sindicato dos soldados» e «sindicato dos recrutas». Porém, a primeira designação triunfou por maioria de votos devido ao grande número de alistados que participaram nesta reunião clandestina.

O «sindicato» exprimiu satisfação pela elevação do pré dos recrutas de 75 para 210 francos mensais, embora considerando que esta medida «demagógica» é insuficiente, pois tal quantia «não permite viver e não resolve os problemas de integração do soldado na vida civil depois da sua libertação».

POLÍTICA DEMOGRÁFICA COMUM PROCURADA NA AMÉRICA LATINA

CIDADE DO MÉXICO, 7 — (Por Michel Bianchi da Prensa Latina exclusivo da ANI em Portugal) «A América Latina procura uma resposta adequada para o aumento da população» — declararam os delegados à segunda conferência regional sobre população, que na Cidade do México iniciou as suas sessões de trabalho.

Com um índice de crescimento de 3,2 por cento ao ano, os 316 milhões de latino-americanos de hoje serão, se o ritmo se mantiver, 611 milhões no ano 2000.

Perante tal perspectiva, a América Latina necessita de uma política comum.

Alguns países não fizeram nada neste sentido. Outros — como o México, que atingiu a semana passada 59 milhões de habitantes e que é ultrapassado apenas pelo Brasil — adoptaram um sistema de educação de massas que faz apelo à responsabilidade dos pais.

Esta fórmula mexicana está de acordo com a política há seis meses preconizada em Bucareste, que prevê a planificação da família segundo o critério de cada Estado.

A tese de Bucareste exprime, além disso, que as soluções não são as que impedem a vinda ao Mundo de novos seres, mas antes as que devem tender para a criação de uma ordem social justa e de um sistema de propriedade e de produção que garanta o direito a uma vida melhor.

A Secretaria de Estado norte-americana e o presidente do Banco Mundial, Robert McNamara, no quadro de uma política proposta por Washington, pregaram o terror demográfico ao afirmarem que a «explosão demográfica conduziria à fome».

Segundo esta fórmula, «um dólar investido na planificação familiar é mais rentável do que cinco dólares destinados ao desenvolvimento».

O presidente Echeverria declarou que é apenas dando à sociedade novas bases morais e materiais — que não têm nada a ver com a dominação hegemónica — que se controlará o crescimento excessivo da população, o qual, segundo o seu critério, é parte integrante do subdesenvolvimento.

«Nós somos contra qualquer forma de coacção que pretenda impor normas de conduta ou programas que se oponham aos nossos verdadeiros interesses. Rejeitamos todos os sistemas de experimentação tendentes a converter os povos da região em laboratórios humanos ao serviço de novas formas de discriminação racial» — assinalou o presidente mexicano.

Echeverria acrescentou ainda que a solução dos problemas demográficos implica o respeito pelo direito inalienável de cada país a ser o dono dos seus próprios recursos.

«Todo o progresso científico que serve o sistema de dominação não é senão um falso progresso que nos torna ainda mais dependentes» — sublinhou.

É neste espírito que os delegados de 31 países começaram o estudo e a discussão dos quatro temas previstos pela conferência, a saber: o volume da população, o ritmo de crescimento, a estrutura da população e a distribuição da população no território.

MORREU EMÍLIO LUSSU ESCRITOR ANTIFASCISTA

CAGLIARI (SARDENHA), 7 — (R) — O escritor Emilio Lussu, um dos mais destacados combatentes da resistência italiana contra o fascismo — tendo sido deportado para as Ilhas Lipari por ordem de Benito Mussolini por ter morto a tiro um agente das brigadas de choque fascistas — faleceu na sua residência de Cagliari — anunciou hoje a família. Tinha 84 anos.

Lussu, que nos anos 20 representou no Parlamento de Roma o partido da acção sarda, exerceu sempre uma acção coerente na luta nacional contra Mussolini e a sua camarilha, pegando em armas sempre que isso se tornou imperativo para a resistência. A certa altura abateu a tiro «como um cão», como Lussu costumava lembrar, um membro das brigadas de choque que se preparava para assassiná-lo.

Subsequentemente foi exilado por Mussolini para as Lipari como um «incorrigível adversário» do regime fascista.

Mais tarde, Lussn conseguiu fugir para Paris e regressou de lá à sua querida Itália como combatente activo da resistência contra os alemães e os fascistas italianos.

Depois da guerra serviu por breve tempo nos primeiro Governos republicanos, retirando-se depois da vida política para se dedicar exclusivamente a escrever obras a respeito do negro período fascista, em análises muito curiosas e de grande valor para o estudo dessa época nefasta, mantendo portanto pela pena a sua linha de combate contra o fascismo.

Estrangeiro

KISSINGER HOJE NO EGIPTO EM NOVA MISSÃO DE PAZ

. ASSUÃO, 7 — (R.) — Henry Kissinger chega hoje a este centro de turismo de Inverno, a fim de iniciar a sua nova missão ao Médio Oriente, quando funcionários egípcios salientam a necessidade urgente de se progredir no caminho da paz.

Na véspera da chegada do chefe da diplomacia norte-americana, esses funcionários disseram que a urgência desse progresso fora realçada pelo ataque desencadeado na quinta-feira por guerrilheiros palestinianos um hotel em Telavive.

As perspectivas de êxito da missão do secretário de Estado aumentaram ainda mais devido a sugestões de fontes egípcias de que o Cairo poderá estar disposto a aceder, de certo modo, às condições judaicas para novas retiradas de tropas do deserto do Sinai.

Kissinger inicia ainda hoje negociações com o presidente Anwar Sadat, que poderá estar disposto a prometer que o Egipto não atacará Israel se os hebraicos desistirem do deserto do Sinai e concordarem, em princípio, com uma retirada rápida do território sírio nos montes Golan — disseram fontes bem informadas.

O secretário de Estado, que efectua a sua décima primeira visita ao Médio Oriente, apresentará as suas ideias primeiro ao presidente Sadat e, depois, a dirigentes sírios e israelitas. Depois, Kissinger planeia empenhar-se num vaivém diplomático entre o Egipto e Israel, esperando reduzir as suas divergências até um ponto em que seja possível um acordo.

Hoje, em Londres, antes de partir para o Egipto, Kissinger trava conversações com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

Funcionários britânicos disseram que Kissinger e Wilson discutiriam as perspectivas da missão do secretário de Estado ao Médio Oriente, a crise energética mundial e a situação do petróleo e outros importantes problemas internacionais.

O chefe da diplomacia norte-americana parte de avião, por volta das 14 horas para Bruxelas, onde se avistará com o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Dimitrios Bitsos, seguindo, depois, para o Egipto.

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem em Cardiff, na Inglaterra, contra a política externa norte-americana, aproveitando a estadia do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger nessa cidade. Forças da Polícia impediram que os manifestantes se aproximassem do edifício da Câmara Municipal onde Kissinger se encontrava. (Telefoto UPI/Teleimprensa)

ÀS EMPRESAS EXPORTADORAS

Curso de Marketing internacional

17 a 22 de Março

num hotel de Espinho

Para formação actualizada de Quadros Empresariais que a presente fase do desenvolvimento da nossa Exportação exige, o F. F. E. promove este curso intensivo que versa e debate aspectos do marketing de exportação o qual decorre em regime residencial.

Planeado em colaboração com o "Centre de Formation Continue", o curso é orientado e regido, **em língua francesa,** por monitor especializado do mesmo C. F. C..

Os custos da participação das empresas limitam-se às despesas da estadia no hotel.

Inscrições limitadas a 25 participantes.

Contacte urgentemente o Serviço de Pessoal e Formação do F. F. E.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av 5 de Outubro, 101-A - Telf. 767410-767414-767416 - Lisboa
Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1 º-Esq.
Telf. 380214-380887-380766-380799 - Porto

LEIA

sempre fixe

APELO DRAMÁTICO DE FORD PARA AJUDA AO CAMBOJA

. WASHINGTON, 7 — (F.P) — O presidente Ford fez ontem um apelo dramático para se dar ajuda militar urgente ao Camboja, país que os Estados Unidos — em sua opinião — não poderiam abandonar «sem um profundo sentido de vergonha».

Falando numa conferência de Imprensa, Ford exortou uma vez mais a negociação entre as partes mas insistiu também no tema de que uma ajuda é indispensável para permitir ao regime de Phnom Penh aguentar-se até à época das chuvas que começa em fins de Junho.

O presidente dos Estados Unidos descreveu um quadro apocalipto acerca das consequências de uma conquista de Phnom Penh pelos comunistas. «Se abandonarmos os nossos aliados» disse «deixaríamos entender ao mundo inteiro que a guerra rende. A agressão não parará e intensificar-se-á».

«Não se trata» acentuou Ford «de nos comprometermos ou voltarmos a comprometer nos na Indochina. As forças americanas regressaram e não voltarão.»

. Ford acentuou que será dentro de dez a quinze dias que a ajuda «humanitária e militar» dos Estados Unidos deverá chegar a Phnom Penh a fim de permitir ao Governo de Lon Nol aguentar até à abertura das negociações. «Mas, se negarmos esta ajuda, não haverá mais esperança» — acrescentou.

A uma pergunta sobre a possível demissão do presidente Lon Nol, Ford asseverou que as questões das entidades importavam pouco e que os Estados Unidos apoiarão seja que Governo for que saia de uma fórmula negociada. Mas, embora expressando a opinião de que a tragédia cambojana provoca «uma inquietação crescente no público americano e no Congresso», as perspectivas de que este venha a votar urgentemente os créditos suplementares solicitados pelo Governo continuam a afigurar-se muito incertas.

Por seu turno, a embaixada dos Estados Unidos em Phnom Penh é muito mais pessimista do que parece ser o presidente Ford.

Segundo anuncia o «New York Times» pela pena de Sydney Schanberg, seu correspondente em Phnom Penh. Funcionários altamente colocados na capital do Camboja, pensam não ser possível esperar melhor do que uma capitulação negociada. O jornalista afirma que o embaixador John Gunther Dean comunicou esta opinião a Washington e que um alto funcionário da embaixada lhe declarara que o apoio dos 222 milhões de dólares apenas faria retardar o momento. Quanto muito especificou o mesmo funcionário este contributo permitiria uma rendição condicional.

«ACTO DE AGRESSÃO»

HONG KONG, 7 (R.) O Vietname do Norte disse a noite passada que quaisquer movimentos por parte dos Estados Unidos para evacuação de súbditos americanos de Phnom Penh por meio dos serviços de fuzileiros navais seria considerado como «um acto de agressão extremamente grave» com o desígnio de um empenhamento de tropas americanas no Camboja anunciou a Rádio Hanói, que citava palavras de um porta-voz do Ministério da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Sabe-se que o porta-helicópteros Okinawa, levando a bordo cerca de mil fuzileiros navais, se encontra no golfo da Tailândia pronto para evacuar americanos de Phnom Penh, numa altura em que os rebeldes fazem cada vez mais pressão contra a capital cambojana.

24 horas no Mundo

■ Foram mortos seis dos oito guerrilheiros que ontem de madrugada se entrincheiraram com 40 reféns, num hotel de Telavive, havendo do lado dos reféns, na sua maioria turistas, vinte mortes e feridos, segundo anunciou um informador oficial israelita. Os palestinianos exigiam a libertação de dez dos seus companheiros presos, incluindo o arcebispo católico Capuci, mas os israelitas recusaram-se a dialogar.

■ O secretário de Estado norte-americano da Defesa James Schlesinger confirmou a possibilidade de fuzileiros dos Estados Unidos desembarcaram no Camboja para proteger a retirada dos cidadãos norte-americanos. Círculos militares dos E. U. A. admitem que o porta-helicópteros «Okinawa», já no golfo da Tailândia poderia ser utilizado para a referida evacuação.

■ O encerramento da cimeira da O. P. E. P., ontem em Argel, foi assinalado pela reconciliação entre o Iraque e a Pérsia, expressa num caloroso abraço que uniu o xá do Irão e o vice-presidente iraquiano, Saddam Hussein. O presidente argelino Houari Boumedienne, anunciou no final da conferência sobre o petróleo que os chefes de Estado da O. P. E. P. «dão o seu acordo ao princípio da convocação de uma conferência internacional, com a participação dos países desenvolvidos e dos países em vias de desenvolvimento».

■ Dois mil estudantes de Valladolid criaram uma «Universidade livre» como protesto contra o encerramento, pelas autoridades espanholas, da Universidade daquela cidade, segundo o jornal madrileno «Ya».

■ O Senado dos E. U. A. confirmou a nomeação de Carla Hills, para o cargo de secretária do Departamento de Urbanização e Desenvolvimento Urbano, por 85 votos contra 5. Carla Hills, de 41 anos, é a terceira mulher membro do Governo na história dos Estados Unidos a seguir a Frances Perkins, secretária do Trabalho, e Oveta Hobby, secretária da Saúde, Educação e da Assistência Social, nomeadas respectivamente em 1933 e 1953.

■ Na Tailândia, o Governo de coligação, chefiado pelo primeiro-ministro Seni Pramoj, há menos de uma semana em funções, saiu derrotado de um voto de confiança na Assembleia Nacional. Segundo a lei constitucional tailandesa, Pramoj terá de renunciar ao cargo de primeiro-ministro.

Comissário Chefe

ANTÓNIO PAULO JÚNIOR

FALECEU

Sua mulher, filho, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família participam o seu falecimento e que o funeral antecedido de missa de corpo presente se realiza amanhã, às 15 horas, da Igreja do Santo Condestável para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA BARATA

CUBA E COLÔMBIA: RELAÇÕES REATADAS

BOGOTÁ, 7 (ANI) — A Colômbia converteu-se ontem à tarde no nono país latino-americano a restabelecer relações com Cuba «à margem da Organização dos Estados Americanos e do Tratado Inter-Americano de Assistência Mútua».

Treze anos, dois meses e 26 dias depois de um presidente liberal (Alberto Ueras Camargo) ter rompido as relações com o Governo do primeiro ministro Fidel Castro, a Colômbia também por intermédio de um liberal (Alfonso Lopez Michelsen), decidiu reatar plenamente as suas relações diplomaticas, comerciais, culturais e de comunicações, mediante comunicado conjunto assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Indalécio Leivano Aguirre e Raul Roa, publicado simultâneamente em Bogotá e Havana.

Geral

MADAGÁSCAR: A HISTÓRIA DE UMA CRISE

Continuação da pág. 3

O assassinato do coronel Ratsimandrava, na tarde de 11 de Fevereiro, e os acontecimentos que se lhe seguiram, fizeram pensar numa conspiração. Antigos F. R. S. estariam metidos no atentado. Outros ter-se-iam refugiado na sede do Partido Socialista após a prendição de Antanimora. Ora o P. S. M. e os revoltosos de Antanimora haviam emitido, em Janeiro, idênticas reivindicações. Todos o cornel Rajoanarison, Tsiranana e Resampa são originários da região costeira. Terá ela querido vingar-se? O poder - esse directório militar contituído à pressa pelo general Andriamahazo, não o diz. Nega-o até, porque a anarquia ameaça Tenanarive, por onde andam mais de três mil condenados fugidos à justiça. Quer evitar a todo o custo um afrontamento étnico.

Uma vez mais os factos talvez sejam diferentes. Não é certo que os antigos F. R. S. se tenham refugiado no grande edifício do P. S. M. cujas fachadas foram destruídas a tiro de canhão e bazooka pelas forças da ordem. E duvida-se sobretudo de que Tsiranana e Resampa, aproveitando-se da sua população junto da gente importante da ilha, tenham pensado, por um só instante, em reformar o poder pela força. Em Janeiro, a sua oposição ao regime, traduzira-se sobretudo por uma pequena guerra de comunicados. Enfim, até agora eles não se mexeram, apesar da prisão de Resampa.

Quanto à «vitória» da aristocracia merina? «Uma esperança morta», era um título do semanário católico **Lumière,** no número que seguiu o assassinato do chefe do Estado (o que, de resto, lhe valeu a apreensão, embora com certo atraso. Em termos velados (mal velados) «Lumière» escrevia: **A ordem a que um perigoso sonhador começara a modificar e que, se o tivessemos deixado, estava quase a agitar. Uma só solução: a que termina nesse assassinato bem organizado, à esgrima de uma rua de Tananarive, numa tarde chuvosa de Fevereiro, e que deixa, sem dúvida, boa consciência aos que o prepararam. Crime político no mais alto grau.**

Em que se teria tornado Madacascar sob o mando do coronel Ratsimandrava? É dificil imaginá-lo. A partida, o «handicap» era forte. O homem seria levado a contemporizar e, para não se dar um fracasso, ter-lhe-ia sido necessário suscitar um impulso popular, «fazer com que as pessoas se consciencializassem, libertar os camponeses», como ele próprio dizia. Em todo o caso, uma experiência de «malgachisação» teria podido tomar forma no quadro de um regime autoritário.

Resta o facto das ideias do coronel Ratsimandrava poderem ser difundidas, uma vez que o homem, morto, entrou na lenda, e que os seus amigos se mantêm nos bastidores do poder. As nomeações decididas pelo jovem coronel durante os seis dias que esteve à testa do Estado, foram ratificadas pelo directório militar. Os ministros mantêm-se e os seis chefes militares da província, nomeados horas antes do assassínio, foram promovidos a governadores. Enfim, mesmo que só disponha de poderes consultivos, o C. N. D. P. eleito e animado pjelos antigos «compagnons de route» do coronel Ratsimandrava, poderia ver a sua antoridade reforçada.

A PARTIDA NÃO TERMINOU

A partida está, pois, longe de ter terminado. O general Andriamahazo é, pela segunda vez (já o fôra em 1972) o homem que domina a situação. As suas convicções não são provavelmente as do coronel Ratsimandrava, mas quem o conhece diz que ele não tomaria uma decisão sem o acordo do directório, que conta com um bom número de jovens oficiais.

Em Tananarive, o palácio real continuava a dominar os arredores, com as suas colunas e muros de madeira, hoje fechados numa carapaça de pedra. Mas, aos seus pés, na cidade baixa, nos arredores da estação e da avenida da independência, os «zoams» jovens desempregados e os vadios e ladrões exibem os seus andrajos em vez de os esconder. Mais longe, as aldeias reagrupadas à volta das suas torres sireiras, cercadas de arrozais inundados, são outras tantas ilhotas isoladas umas das outras e da capital tão próxima.

Nesse mundo complexo, as vontades entrechocam-se, mas só no breve espaço de um choque violento. O estrangeiro interroga-se acerca daquilo que toma por mudanças de humor e versatilidade, nesse ambiente de torpor e de indolência. O coronel Ratsimandrava sonhava com uma união. Não era ele, sem dúvida, o único. Os «zoams» começavam talvez a reconhecer-se nele. Sob a cobertura de um directório militar, preocupado antes de mais em manter a calma, Madagascar continua sacudida entre forças demasiado opostas para que possa defenir-se uma orientação clara.

folha oficial

Foram nomeadas comissões venatórias concelhias para cerca de centena e meia de concelhos. Tarefas imediatas: colaborar no ordenamento cinegético do território e participar no processo de reestruturação venatória.

///

A Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz tem novos presidente e vice-presidente, respectivamente o sr. Carlos Alberto de Oliveira Cardoso e o arquitecto Luís Viegas Pedroso do Nascimento.

///

Foi exonerado das funções de conservador-ajudante do Museu de Alberto Sampaio o sr. Manuel Rodrigues Gonçalves.

///

Entrou para o gabinete do ministro da Comunicação Social, como adjunto, o major Manuel Pedroso Alves Marques.

///

A Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do M. E. C. mandou inventariar o conjunto de 40 figuras de um presépio napolitano da segunda metade do Século XVIII, atribuível aos escultores italianos Nicola, Saveriano Vassallo ou Guiseppe Sammartino e actualmente nas mãos do reverendo Isidoro Domingos da Silva, de Moncarapacho.

OS FOKONOLONA

Os «fokonolona» foram criados pelo rei Andrianaponomerina, considerado como o fundador do Estado malgache, no fim do século XVIII. Estas comunidades rurais autogeridas, de certo modo comparáveis aos «mir» da Russia czarista, desenvolveram-se muito no século XIX, à medida que os merina estendiam a sua autoridade sobre o conjunto do território. Elas haviam recebido poderes administrativos e de exploração colectiva do solo, mas também de justiça e de política.

No entanto, depois de 1860, as prerrogativas do poder central cresceram, e os fokonolona perderam a importância. Essa evolução foi acelerada com a colonização francesa, e consagrada pelo antigo presidente Tsiranana, que resolveu substitui-los por «comunas rurais».

Em Março de 1973, o coronel Ratsimardrava, então ministro do interior, fez duas leis que suprimiam as comunas rurais e instauravam um novo tipo de fokonolona, com a declarada ambição de fazer deles a ferramenta de uma vasta operação de **reestruturação do mundo rural.**

Esses textos, que tiveram um princípio de aplicação, instituem quatro níveis de representação rural. Na base, o fokonolona é uma «comunidade de pessoas que decidiram administrar-se elas próprias». Essa «comunidade, de base» elege um comité. Os comités assim formados elegem, a escala local, conselhos, que elegem por sua vez, conselhos distritais. Eles elegem assembleias de província que são representados no Conselho Nacional Popular de desenvolvimento.

Cada fokolonona e cada conselho ou assembleia são dotados de personalidade moral. Os dois escalões mais elevados dispõem de um orçamento. Nenhuma decisão pode ser aplicada enquanto não tiver a aprovação da «autoridade competente», e fôr ratificada pelos órgãos consultivos do escalão inferior.

Os conselhos possuem, logo no segundo escalão, o poder de «criar estruturas de operação nos domínios da produção, da comercialização ou do crédito, visto cada estrutura ser dotada de uma autonomia de gestão».

CONFIANÇA
PARA A CONSTRUÇÃO

Uma verdade que temos procurado **cimentar** cada vez mais ao longo de toda a nossa actividade fabril, junto dos técnicos responsáveis.

Somos uma jovem equipa de técnicos, especializados em pré-fabricação, através de uma permanente pesquisa e estudo, assimilando o que de melhor se adapta ao nosso país, quanto aos problemas da habitação social, escolas e instalações industriais.

Em permanente evolução e através de **reinvestimentos sucessivos** orgulhamo-nos de em poucos anos termos criado mais de 600 postos de trabalho com colaboradores dinâmicos, activos e apostando **NUM NOVO PAÍS.**

A MAIS VASTA GAMA EM PRÉ FABRICADOS DE BETÃO PRÉ FABRICAÇÃO TOTAL OU PARCIAL PAVIMENTOS - COBERTURAS - ASNAS - PERFIS ESPECIAIS POST ESFORÇO «LOSINGER» PONTÕES - VIGAS DE GRANDE VÃO - PÓRTICOS «CRENDON» E GUIRAUDIE & AUFEVE - PAVIMENTO «TRIEF» - PROTECÇÃO DE SEGURANÇA «TRIEF» MOSAICOS GARAGENS TUBOS BLOCOS LECA - ESPAÇADORES DE BETÃO - ESTACAS PARA VINHAS E POMARES - TRAVESSAS PARA CAMINHOS DE FERRO

MATERIAIS NOVOBRA, S.A.R.L.

SEDE
AV. EST. UNIDOS DA AMERICA 100 5.º DTO
TELEFONES
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS 77 48 32 - 77 29 53
SERVIÇOS TECNICOS 714116 - 719331
LISBOA-5

EXCURSÕES CP

FINS-DE-SEMANA
MARÇO: 8/9 - 15/16 - 22/23

• SERRA DA ESTRELA

- Serviços de qualidade: Hotel de 1.ª, viagem em confortável carruagem de 1.ª classe e autocarro de turismo.
- Itinerário de grandes panorâmicas: Covilhã, Penhas da Saúde, Piornos, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas...
- Brincar com a neve: fascinação de crianças e adultos...

Lisboa 980$00 Porto 920$00

• ALTO MINHO

- Visita a vilas e aldeias pitorescas...
- Festa no Hotel, em Vila Praia de Âncora, na noite de sábado.
- A encantadora hospitalidade minhota, com almoço especial: lampreia e outros pratos regionais...

Lisboa 920$00 Porto 580$00
» 390$00 (só domingos)

Programas descritivos e informações:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia EGT — Rua do Arsenal, 124
— Porto: Estação de Porto-S. Bento
— Todas as agências de viagens do País
Reservas rápidas: Tel. 367529 (Lisboa) Tel. 57061 (Porto)

sempre fixe
SEMANÁRIO POPULAR

INFORMAÇÃO COMPLETA

LEIA AMANHÃ:

- O AÇÚCAR AMARGO DOS E. U. A.
- 14 PARTIDOS PARA AS CONSTITUINTES
- THIAGO DE MELO DECRETA A VERDADE PARA PORTUGAL
- O DIA INTERNACIONAL DA MULHER
- AS «COLÓNIAS» AO PÉ DA PORTA
- REPORTAGENS
- TEATRO, CINEMA E MÚSICA POPULAR

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

VENDA DE INÚTEIS

Concurso Público n.º 32/75

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Março de 1975.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

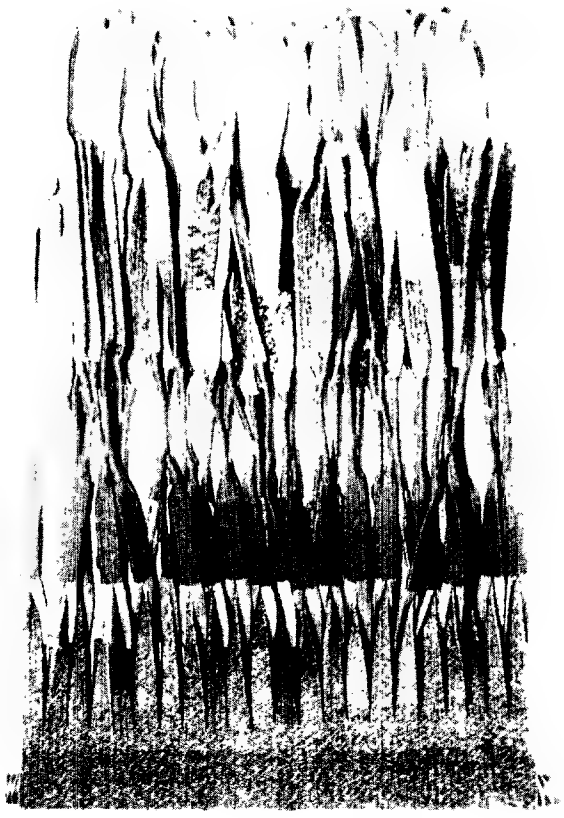
Nacional

Artes plásticas

TAPEÇARIA BRASILEIRA NA GULBENKIAN

Nas galerias de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, é inaugurada no dia 12, às 18 horas, uma exposição de tapeçarias dos artistas Jacques Douchez e Norberto Nicola que, à excepção das segundas-feiras, estará aberta todos os dias das 15 às 19 horas e aos domingos das 10 às 17 horas.

Os dois artistas, que fizeram parte do Atelier Abstracção de Sanson Flexon até 1957, participaram no Movimento da Pintura Abstracta brasileira e em exposições individuais e colectivas tanto no Brasil como em diversos países do Mundo, tendo alcançado diversos prémios em salões oficiais e em bienais. Douchez (de nacionalidade francesa radicado no Brasil) e Nicola (de nacionalidade brasileira), depois de se terem associado criaram um «atelier» de tapeçaria e participaram já em dezenas de exposições; muitas das suas obras encontram-se em museus particulares e oficiais, assim como em departamentos oficiais brasileiros, entre os quais figuram o Palácio do Itamariti, no Brasil. Dando à tapeçaria uma nova dimensão criativa, como afirmaram num manifesto, Douchez e Nicola são na verdade dois inovadores cuja evolução, no dizer de Bardi, director do Museu de Arte de S. Paulo «Assis Chateaubriand», se «orientou em direcção à forma persuasiva e que se afirma pela originalidade e impressionam pela audácia das propostas, colocando-os numa posição que a crítica europeia sublinhou com convicção».



«Vermelho dominante» uma das tapeçarias de Norberto Nicola

POL GACHON NA ALVAREZ

É inaugurada hoje, às 21 e 30, na Galeria Alvarez, à Rua da Alegria, 117, no Porto, uma exposição do pintor francês Pol Gachon, considerado um dos artistas integrados na vanguarda europeia.

«APONTAMENTOS» DE RUY ACÁCIO

No Casino Estoril, é inaugurada hoje, às 19 horas, uma exposição de desenhos a preto e branco, intitulada «Apontamentos de Viagem». Estará aberta todos os dias das 15 às 3 horas, até 16 do corrente.

FOTOGRAFIA COLECTIVA

É também inaugurada hoje, às 21 e 30, na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à Rua das Chagas, 17, 2.º D., em Lisboa, uma exposição colectiva de fotografia que reúne cerca de meia centena de trabalhos, da autoria de Armando Neto, Carlos Awouters Lopes, Carlos Teixeira Pinto e Paulo Nozolino de Azevedo. Estará aberta às terças e sextas-feiras, das 21 e 30 às 24 horas, até 31 do corrente. No dia 21, às 22 horas, haverá naquela colectividade um colóquio com os expositores.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 9 (Domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Santo António dos Cavaleiros

Este corte afectará o abastecimento de água à povoação em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 de Março 1975.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

AOS REVENDEDORES DE LISBOA E PROVÍNCIA

Avisamos os n/ clientes que recebemos vários lotes de camisolas, para homem, senhora e criança, em lã, fibras e **Mousse, assim como atolhados turcos, lençóis, toalhas e toalhetes e bons retalhos de bombazina, para calças e casacos. Todos estes lotes são vendidos a peso pelo que ficam por baixos preços.**

Aproveitem e visitem-nos hoje, durante todo o dia.

ARMAZÉNS DO SOCORRO
R. S. LÁZARO, 15 a 27 (ao Martim Moniz)
Não fechamos na hora do Almoço

BRAGANÇA E VISEU OFERECEM TRABALHO

Viseu e Bragança são as duas cidades do País que mais ofertas de trabalho apresentam na última informação do Serviço Nacional de Emprego.

Assim, Viseu precisa de 10 auxiliares de enfermagem, uma auxiliar de enfermagem com experiência de partos; 10 entalhadores de 1.ª, 3 marceneiros, 1 monotipista, 3 polidores de móveis e 1 pasteleiro.

Bragança oferece trabalho a um carpinteiro-mecânico, a 3 bate-chapas, 1 dietista, 2 entivadores, 1 moto-serrista, 1 ortopedista, 1 serrador de fita e 1 serrador de «charriot». Por último, Aveiro tem trabalhado para um casal de caseiros e dois marceneiros.

Cerca de 4500$00 é o salário mínimo oferecido a qualquer destas ofertas. Entretanto, aumenta a inscrição de pedidos de Emprego no Serviço Nacional de Emprego.

SERRALEITE

A Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Portalegre comunica aos consumidores de **SERRALEITE**, da região de LISBOA, que, a partir de 7 de Março p.º f.º, em colaboração com a **LACTICOOP**, efectuará directamente toda a distribuição, pelo que os pedidos devem ser dirigidos ao nosso Depósito na Rua Cidade de Cadiz, Lote 2 (à Estrada da Luz), Telefones: 781252 - 780602 — LISBOA.

Exposição de Minicomputadores

CONVITE

O Departamento de Informática da Soc. de Representações Sida-Sueca, limitada, convida V. Ex.ª a assistir à exposição dos Minicomputadores ADLER TA.10 nas suas novas instalações, Arruamentos da Matinha — Rua N.º 2 (Poço do Bispo, Lisboa-6), nos dias 5, 6 e 7 de Março das 17 às 22 horas e dia 8 das 15 às 19 horas.

Nacional

NOVOS MERCADOS PARA PORTUGAL

NÃO CHEGA A BOA VONTADE DOS PAÍSES SOCIALISTAS

A existência de diversos factores positivos, susceptíveis de criar esperanças na recuperação da economia portuguesa, é sublinhada pelo director-geral do Comércio Externo, dr. Alberto Regueira, em breve nota publicada no primeiro número do boletim «AIP-Informação», ora lançado pela Associação Industrial Portuguesa.

O titular do novo cargo criado na administração pública portuguesa considera serem «das mais positivas» as perspectivas referentes ao comércio externo. Para tal facto contribui a nova feição pela qual o nosso país é tido no plano internacional, o que nos abre novos mercados de grande dimensão e capacidade financeira: os mercados dos países socialistas, árabes, africanos e outros do Terceiro Mundo.

O dr. Alberto Regueira afirma que as relações de Portugal com os países socialistas irão processar-se no quadro de acordos entre Governos em curso de negociações que assegurarão aos produtos nacionais, ao entrarem no território aduaneiro desses países, um tratamento não menos favorável do que o concedido aos produtos similares de terceiros países (com a eventual excepção de regimes preferenciais só acessíveis a países de nível de desenvolvimento económico muito baixo).

PAÍSES ÁRABES E AFRICANOS

Também as relações com os países árabes e africanos hão-de processar-se, segundo tudo leva a crer, e de acordo com as declarações ao dr. Alberto Regueira ao boletim «AIP-Informação», na base de acordos comerciais e de cooperação. Já foi assinado o acordo comercial com a Tunísia; e o bom encaminhamento do processo de descolonização trará, com certeza, novas e amplas possibilidades neste domínio.

As características peculiares dos mercados socialistas (centralização num número relativamente reduzido de grandes empresas) desaconselha, segundo o dr. Alberto Regueira, que os nossos exportadores os abordem em termos dispersos.

Sublinha, por outro lado, o director-geral do Comércio Externo que, apesar do ambiente de grande abertura a Portugal existente nos países socialistas, seria ilusório admitir que essa atitude de boa vontade chegaria para viabilizar relações comerciais em sectores em que não possamos dar garantias adequadas de qualidade e preço. E ainda: importa que as empresas portuguesas se ajustem às carências específicas de cada um desses mercados, não insistindo em bens cuja produção nesses países é mais do que suficiente para as necessidades.

No caso específico dos bens de consumo, há que salientar, segundo o dr. Alberto Regueira, a importância de a exportação portuguesa se dirigir a produtos de qualidade e «design» superior, embora a preços não exagerados. Os produtos de qualidade média relativamente baixa (e que poderão ter algumas possibilidades em segmentos pouco exigentes de alguns dos nossos mercados tradicionais) devem considerar-se sem grandes hipóteses nos países socialistas. Assim, o director-geral do Comércio Externo preconiza que as iniciativas de aproximação com as organizações estatais dos países socialistas sejam levadas a cabo em estreito contacto com as entidades oficiais portuguesas (Direcção Geral do Comércio Externo e Fundo de Fomento de Exportação).

O dr. Alberto Regueira finaliza o seu breve depoimento com uma chamada de atenção dos exportadores nacionais para a conveniência de tomarem quanto antes decisões de aumento da sua capacidade de produção pela via do investimento, de modo a gerar os postos de trabalho que os condicionalismos actuais do mercado do emprego impõem ao País.

SERVIÇO CÍVICO — as inscrições fecham no dia 10

A Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil informa que as inscrições do respectivo serviço terminam no próximo dia 10 de Março, conforme já tinha sido anunciado.

Os estudantes-trabalhadores já inscritos, que ainda não comprovaram a sua situação, deverão enviar ao C.I.R.E.P. (Centro de Informações e Relações Públicas) — Av. 5 de Outubro, n.º 107, com a maior urgência a declaração da entidade patronal, prova de inscrição do respectivo sindicato ou número de beneficiário da respectiva Caixa de Previdência.

MORADORES DA FREGUESIA DE SACRAMENTO

A comissão administrativa da Frequesia do Sacramento promove no dia 16, às 15 horas, no ginásio da Escola Veiga Beirão (Largo do Carmo), um plenário de moradores em que será dado conhecimento das directrizes da comissão, tendo em vista o benefício de todos.

OITO SINDICATOS CONTRA A U.G.E.

Assinado por oito sindicatos (profissionais de cinema, escritórios, motoristas, telefonistas, contínuos, cobradores, electricistas e industriais de madeira-carpinteiros), um comunicado revela pormenores importantes sobre as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

Assim, no último dia do prazo concedido para marcar o início das negociações, foi recebido no Sindicato dos Profissionais de Cinema um ofício da União de Grémios dos Espectáculos em que se afirmava o seguinte:

...«Comunicamos a V. Exas de que esta União de Grémios não possui, neste momento, poderes para negociar convenções colectivas de trabalho, pois a Direcção há muito se encontra demissionaria, continuando apenas os serviços a assegurar o expediente, não tendo, portanto, delegação das respectivas associações empresariais para tratar de quaisquer assuntos que lhe respeitem.»

Os signatários, por sua vez, afirmam que os problemas internos da U. G. E. «nada têm a ver com os interesses dos trabalhadores, cuja vontade ficou expressa no C. C. T.» e consideram que «as cisões e divisões anunciadas pelos empresários são apenas mais uma manobra para protelar as negociações do C. C. T.».

A terminar, diz o comunicado dos oito sindicatos acima citados que «os sindicatos signatários atribuem à U. G. E. a responsabilidade por toda e **qualquer** atitude a assumir pelos trabalhadores que venha a prejudicar o público».

O TABULEIRO

Aguardando a chegada dos ministros, dois motoristas passam o tempo a jogar «às damas» frente ao Palácio de S. Bento.

A sua concentração é evidente. Ninguém gosta de perder. Estão atentos «às jogadas». Defendem posições fundamentais e tentam avançar.

Não é importante acabar o jogo depressa. Importa, sim, que ele acabe com uma vitória. Para isso é preciso paciência — e os verdeiros jogadores são muito, muitíssimo, pacientes.

O resultado do jogo também não é muito importante. No dia seguinte eles irão recomeçar novo jogo. E é sempre possível uma desforra. Também não irão zangar-se com o resultado. Importa saber perder. E lutar.

No dia seguinte eles lá estarão de novo com o tabuleiro das damas. Frente ao Palácio de S. Bento. Lá dentro está a decorrer uma sessão do Conselho de Ministros. Onde também se joga. O destino do País.

CAMARÀ DE ÉVORA

COMBATE ÀS MANOBRAS DOS CONSTRUTORES CIVIS

O presidente da Comissão Administrativa do Município de Evora, arquitecto Tierno Bagulho, anunciou que a Câmara vai desencadear um conjunto de esforços junto dos construtores civis que mantem paralizadas ou em lento andamento as obras, no sentido de evitar que a grave situação deste sector se arraste ou se agudize mesmo naquele distrito, onde neste momento o número de pedreiros e serventes desempregados já ascende a quatrocentos.

Segundo o arq. Tierno Bagulho, a esta crise de desemprego não são alheias as decididas manobras de boicote económico que os empresarios do sector da construção civil estão a levar a cabo, diminuindo o número de projectos, ou não os levantando dos respectivos serviços técnicos camarários, mesmo quando aprovados.

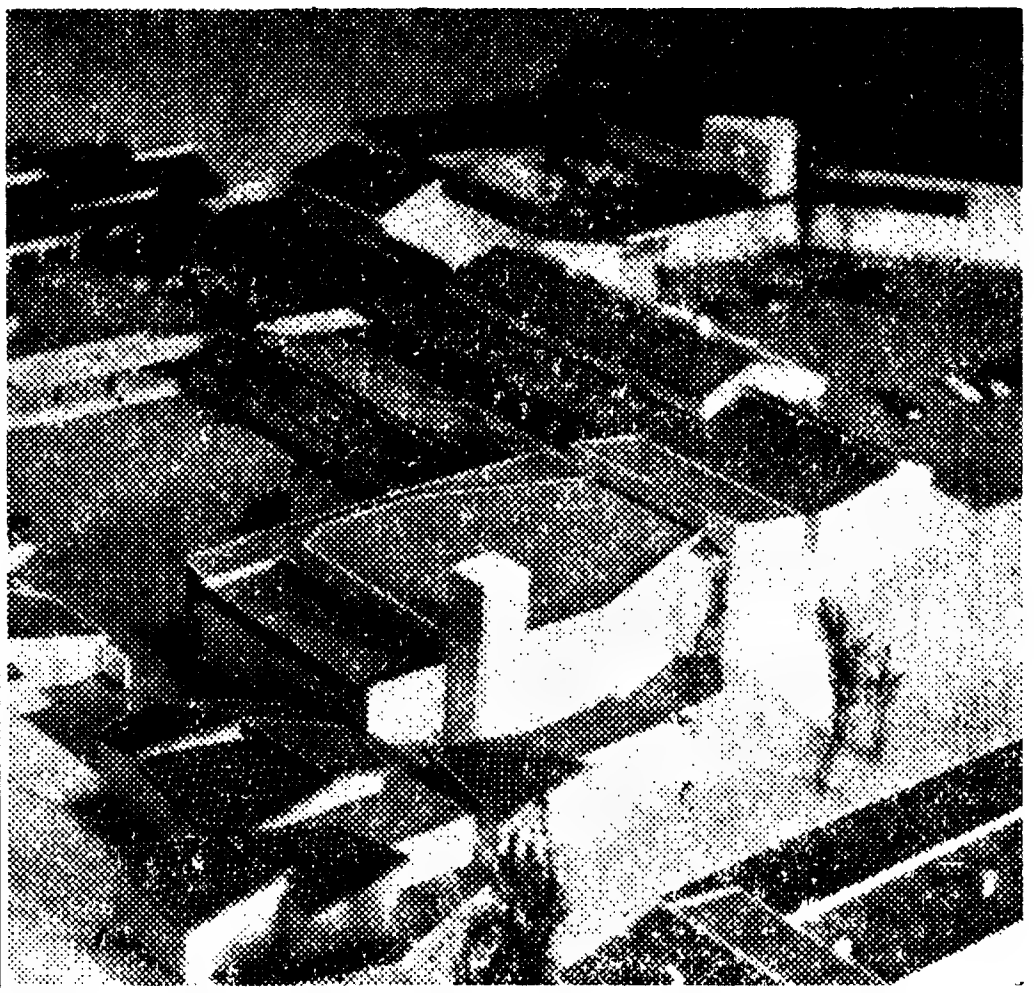
DELEGADOS DA C.N. DE ELEIÇÕES NOS CIRCULOS ELEITORAIS

A Comissão Nacional das Eleições teve ontem uma reunião ordinária, na qual, antes da ordem do dia, foi aprovada, por maioria, uma proposta para regulamentação do seu funcionamento.

Já na ordem do dia, foram aprovadas, por maioria propostas relativas à designação e método de escolha dos delegados da Comissão Nacional nas sedes dos círculos eleitorais, que serão um elemento das Forças Armadas e um juiz.

A Comissão Nacional das Eleições tomou, também por maioria, uma decisão no sentido de declinar qualquer responsabilidade quanto à divulgação dos seus trabalhos ou interpretação dos mesmos que não resulte expressamente dos seus comunicados oficiais.

A próxima reunião ordinaria foi fixada para amanhã, às 9 horas.



BEJA

QUE SE PASSA COM OS ANDARES DA BASE ALEMÃ?

Quando a Base Aérea n.º 11 de Beja foi construída, em 1963, surgiu paralelamente um bairro residencial destinado aos militares alemães que a iriam integrar.

Porém, a alteração da política externa da Alemanha Ocidental, levou à supressão dos efectivos inicialmente programados, ficando por isso cinquenta andares desabitados. E assim continuaram até agora, apesar da crise habitacional existente naquela cidade e das várias tentativas das autoridades administrativas locais junto das autoridades alemãs, no sentido de os mesmos poderem vir a ser ocupados por cidadãos portugueses.

Nacional

Comissão directiva do Técnico explica os incidentes

Elementos da comissão directiva do Instituto Superior Técnico reuniram-se ontem com os órgãos da Informação para apresentar a sua versão dos acontecimentos dos dias quatro e cinco e refutar as acusações de posições anticomunistas que lhes são feitas pela U.E.C.

Negaram que tivesse havido sequestro de dois estudantes. Apenas a necessidade de os identificar já que, como afirmou um dos elementos da comissão, eram elementos estranhos à escola. Tratava-se de João Freitas Leal e Maria João Rosa Colaço, sendo o primeiro do I.S.C.P., sendo a segunda, no entanto, estudante do Instituto.

Não foram molestados, acrescenta Alfredo Gomes, da comissão directiva.

Os incidentes de anteontem, tiveram a sua origem na aprovação de uma proposta que expulsava da reunião em curso cinco componentes da célula local da U.E.C. Foi a recusa por parte destes em acatarem o que fora aprovado, que provocou os incidentes.

Entretanto, realizou-se ontem mais uma reunião geral de alunos que se decidiu pela expulsão de mais elementos da U.E.C. e do candidato do C.D.S. pelo distrito da Guarda, Álvaro Martins Brandão Estêvão aluno do 4.º ano de Máquinas daquele Instituo. Alegaram os participantes da reunião: «O C.D.S. é um partido fascista» e o estudante em causa «furou uma greve em 1969, em Coimbra e, posteriormente, outra em Lisboa.»

Foi lembrado ainda à F.R.E.P. que o movimento associativo e o movimento político são coisas diferentes.

A POSIÇÃO DOS PROFESSORES

Da reunião que os docentes do I.S.T. realizaram ontem, saiu aprovada uma moção que nas suas linhas gerais condena «todos os actos de violência ocorridos nos últimos dias, dentro das instalações da escola» e acrescenta que além de não exisitir «neste momento, ambiente para o desenvolvimento de trabalho intelectual (...), a comissão directiva se revela perfeitamente inoperante em relação à escalada de violência que se está a verificar».

Bancários socialistas

Amanhã e no domingo, vai decorrer no Hotel das Arribas (Praia Grande), o I Encontro Nacional dos Bancários Socialistas, que visa estabelecer uma linha de acção comum aos trabalhadores socialistas daquele ramo, quer no plano sindical, quer no plano político. Participam três centenas de empregados bancários do continente e ilhas adjacentes, bem como elementos da Union de Trabajadores de Espanha (O.G.T.), Sindicato de la Banca, na clandestinidade.

PROSSEGUEM AS COMEMORAÇÕES DO DIA DA MULHER

A mulher continua a ser festejada, um pouco por todo o País, tendo em atenção que a O.N.U., depois de lhe ter oferecido o dia 8 de Março — Dia Internacional da Mulher — decidiu conceder-lhe os 365 dias do ano de 1975, chamando-lhe Ano Internacional da Mulher.

Em Portugal, as comemorações do dia 8 iniciaram-se no princípio da semana. O seu espírito tem sido o de festa, em contraste com a situação real da mulher na sociedade portuguesa. Manifestações infantis aparecem associadas aos festejos. Sessões de esclarecimento completam os programas comemorativos.

O Movimento Democrático das Mulheres é o principal promotor das manifestações alusivas ao Dia Internacional da Mulher. Do seu programa à escala nacional — que oportunamente divulgámos — recordamos os acontecimentos previstos para hoje e amanhã.

Em Lisboa, o M.D.M. leva a efeito esta noite, às 21.30, no Teatro S. Luís, uma sessão político-cultural, em homenagem à memória da antifascista dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês, que se segue à entrega ao meio-dia na Câmara Municipal, de um abaixo assinado pedindo que o seu nome seja dado a uma rua de Lisboa. Intervêm Maria Lamas, prof. Dias Amado, Maria das Dores Cabrita e um elemento do M.D.M. Estão ainda representados o Governo, o M.F.A. e a Câmara Municipal de Lisboa. Na segunda Parte, realiza-se um concerto de música contemporânea e recitativos por Rogério Paulo, Henriqueta Maia e Carlos Cezar, seguidos de um número de canto livre em que participam Carlos Paredes, Fernando Alvim, Luísa Basto José Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira e José Jorge Letria.

Também a Comissão do MD.M. das Caldas da Rainha organizou um programa comemorativo do Dia Internacional da Mulher, no qual se integra uma exposição fotográfica sobre «A Mulher no Mundo», que está patente na Sala de Turismo. Esta noite, às 21 horas, no Cinema Municipal Pinheiro Chagas, será projectado o filme cubano «Lucia», seguido de comentário.

Por sua vez, o Grupo Cultural do Sindicato de Seguros de Lisboa realiza logo, às 21 horas, na sede, um colóquio subordinado à situação da mulher na actual sociedade portuguesa.

MANIFESTAÇÃO FEMINISTA E ACTIVIDADES INFANTIS

As comemorações do Dia Internacional da Mulher culminam amanhã, dia 8 de Março.

Como já noticiámos, o Movimento de Libertação das Mulheres previu a realização de uma manifestação em sinal de luto pela situação actual da mulher e de denúncia da medida discriminatória que é, em si, a concessão de um dia do ano à mulher. Esta manifestação, cujo local ainda não foi anunciado, segue-se uma conferência de Imprensa que militantes do M.L.M. realizarão amanhã, às 9.30 na Galeria Quadrante.

A par desta manifestação feminista, o Movimento Democrático das Mulheres prossegue1 em vários pontos do País as suas sessões comemorativas.

Em Lisboa, as realizações começam às 15.30, hora a que da Praça dos Restauradores sai um cortejo em direcção à Praça do Comércio, onde se realizará um comício, seguido de um espectáculo de teatro pelo grupo Adoc e da exibição de um grupo folclórico.

Às 21.30, no Teatro da Trindade, a companhia da Casa da Comédia estreia a peça de Bertolt Brecht «As Espingardas da Mãe Carrar»

. *Nas Caldas da Rainha*, as comemorações decorrem no Museu José Malhoa, e tem carácter estritamente infantil. Compreendem uma sessão de judo, às 14.30, e uma sessão de pintura, escultura e desenho, às 16 horas, ambas realizadas por miúdos.

Na Marinha Grande, as comemorações envolvem igualmente actividades infantis. Às 15 horas, no Teatro Stepheus crianças da vila realizam uma récita que será seguida da distribuição de balões. O espectáculo será enquadrado por uma exposição de desenhos executados por miúdos. Mais tarde, às 21.30, em local a anunciar, realiza-se um comício subordinado ao tema «A situação da mulher e o papel a desempenhar no processo revolucionário em curso». Nestas iniciativas, colaboram com a comissão do M.D.M., o Sindicato dos Vidreiros, a Câmara Municipal, o M.J.T. e a colectividade de recreio.

Em Alpiarça, está marcada uma homenagem ao túmulo da combatente antifascista Maria Albertina e à noite, no ginásio local, uma sessão político-cultural, que principia às 21.30.

Na Baixa da Banheira, realiza-se às 16 horas, no Ginásio Atlético Clube, uma projecção de «slides» sobre «A Mulher na U.R.S.S.» e uma exposição de fotografias sobre «A Mulher no Mundo».

O P.S. E A PROSTITUIÇÃO

O Partido Socialista não divulgou qualquer programa relativo ao Dia Internacional da Mulher. Mas a secção de Cascais enviou-nos um documento em que revela que dedicará a sua atenção, no Ano Internacional da Mulher, ao combate à prostituição, considerando esta como um facto impeditivo da libertação e da real emancipação da mulher.

«Em Cascais e seus termos há focos de prostituição» avisa o P.S., que afirma ter «como ponto alto do seu combate a dignificação da mulher portuguesa, a dignificação da mulher em todos os povos do Mundo».

Para combater a prostituição a comissão do P.S. de Cascais apela a toda a população para que «denuncie imediatamente factos que permitam supor a prática da prostituição ou o seu perigo potencial». O comunicado não especifica como e a quem pretende que esta denúncia seja feita.

«A secção de Cascais do Partido Socialista combaterá a prostituição por todos os meios ao seu alcance», diz, a terminar, o documento, omitindo quais são efectivamente esses meios.

ABRIRAM AS AULAS EM DIREITO

Começaram ontem as aulas em Direito, incluíndo as do 1.º ano, que, conforme o estipulado pelo M. E. C., não estão autorizadas, pois o decreto determina que este ano lectivo não pode haver matricula no ensino superior oficial.

Fazem parte do curriculum das cadeiras do 1.º ano, História Económica e Social Portuguesa, Economia Política, Ciência Política e Teoria do Direito.

Para os trabalhadores-estudantes, estão programadas aulas num turno nocturno, a funcionar a partir das 19 e 30.

As matrículas devem abrir na próxima segunda-feira ou nos dias imediatos.

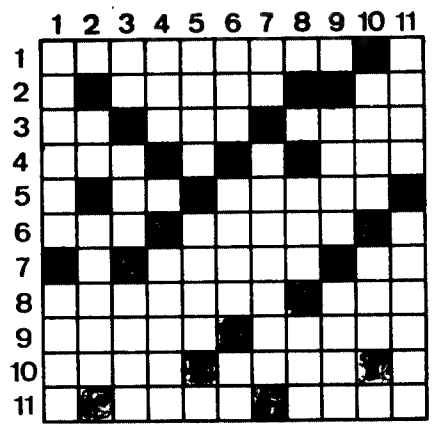
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11027

HORIZONTAIS:

1 Cidade de Moçambique
2 Sisudo. Prefixo de negação.
3 Artigo definido. Fecha as asas para descer mais depressa. Rosto.
4 Recusa. Sustento.
5 Aqui. Moradias.
6 Espécie de mangueira do Gabão. Emparelhar.
7 Cozido (ant). Niquel (s.q e inv).
8 Errasse. Página.
9 Previna. Leigo.
10 Nado. Brando.
11 Serra de Portugal. Toste.



VERTICAIS:

1 Ainda que. Um dos estados do Brasil.
2 Apelido. Ligeiro.
3 Pertences. Vazia. Cume.
4 Vês. Acontecimentos.
5 Bonança (fig). Costura.
6 Dá mios. Desabas. Ruim.
7 Preposição e artigo definido. Praça forte.
8 Sadio. Renque.
9 Mamífero desdentado espécie de tatu. Fales.
10 Caminharás. Tomba (inv).
11 Homem de baixa estatura. Traga.

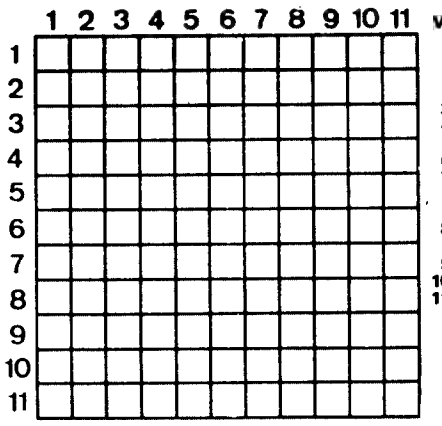
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7186

HORIZONTAIS:

1 Cheiro. Sujar.
2 Prepararam. Estava.
3 Datas. Nome de mulher.
4 O lado do vento. Rio de Itália.
5 Verbais. Estacionas.
6 Criar fama a. Reis.
7 Actínio (s q). Paz (fig.). Prendo.
8 Cunho. Apelido.
9 Estíbio (s. q e inv.). Frotas.
10 Afia. Pesar.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Protegera.



VERTICAIS:

1 Tragédia de Shakespeare. As duas juntas.
2 Renunciar a. Carepa.
3 Vão. Em partes iguais.
4 Emendara.
5 Batráquio. Curaram.
6 Pedestal. Nota musical.
7 Ribeira da Ásia Russa. Antiga medida de quatro palmos.
8 Mamífero desdentado espécie de tatu. Adória.
9 Contorno. Levantara.
10 Pedra de altar. Ofícios.
11 Rádio (sq). Restos mortais. Vossa Alteza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11026

HORIZONTAIS:

1 Cartagena.
2 Soros. Mar.
3 Ri. Mia. Cola.
4 Irmã. Coroa.
5 Amir. Morara.
6 Oó.
7 Rs. Adamaria.
8 Apitariam.
9 Sena. Ari. Gu.
10 Açorar. Atoa.
11 Rasam. Ume.

VERTICAIS:

1 Caria. Rosar.
2 Irmos. Eça.
3 Rs. Mio. Anos.
4 Tomar. Apara.
5 Ari. Adi. Am.
6 Goa. Atar.
7 Es. Co. Mar.
8 Cortariam.
9 Amora. Ri. Te.
10 Alor. Lago.
11 Brasa. Amuar.

Provérbio: DEUS É O MESMO PARA TODOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7184

HORIZONTAIS:

1 Argentina.
2 DEUS. Orasse.
3 Sim. Rastos.
4 Atoa. Co. Arc.
5 La. Goa. Aã.
6 É. Maule. O.
7 Mu. Tuca.
8 Te. Perco.
9 Esta. Urdira.
10 Amarra. Oral.
11 Rolais. Samo.

VERTICAIS:

1 Ad. Ale. Tear.
2 Resta. MESMO.
3 Guio. Mu. Tal.
4 Esmaga. PARA.
5 Oure. Ri.
6 Torçal. Ruas.
7 Irão. Cr.
8 Nas. TODOS.
9 Asta. Ou. Ira.
10 Sora. Coram.
11 Pescada. Aló.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TEXTEIS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do parágrafo único do artigo 41.º, dos Estatutos (provisórios deste Sindicato) convoco todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia **16 de Março de 1975,** pelas **14 horas** na Voz do Operário — Rua Voz do Operário, n.º 13 em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º, Informações
2.º, Discussão e aprovação do Relatório e Contas do Ano de 1974.
3.º, Federação dos Sindicatos.
4.º, Horário de Trabalho Nacional.
5.º, Informação sobre contratação colectiva.

Parágrafo único: à hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral a) **Manuel de Jesus Janeiro Raimundo**

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu D. Dinís

CONVOCAÇÃO

Acedendo muito interessadamente ao que lhe foi solicitado a Comissão Directiva da Associação convoca todos os pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu D. Dinis para participarem, sem voto, na A. G. E. que se realiza no Liceu às 15.00 horas de amanhã, dia 8.

Nacional

A ECONOMIA PORTUGUESA VISTA DE LONDRES

A propósito de uma notícia da Agência France Presse publicada no nosso jornal no passado dia 26 sob o título «Meios Financeiros Ingleses contra a Política Portuguesa», a direcção do Bank of London e South América teve a amabilidade de nos enviar uma fotocópia do artigo, dado à estampa no boletim mensal do seu Departamento de Estudos Económicos, artigo esse que originou aquela notícia.

Por nos parecer que este artigo pode, de algum modo contribuir para esclarecer a posição dos institutos bancários sobre a situação económica do nosso país, julgamos útil divulgar mais detalhadamente as suas grandes linhas.

Sublinha-se que este estudo foi efectuado antes da publicação do Programa de Política Económica e Social.

O autor do artigo, ao iniciar a abordagem dos problemas económicos, começa por afirmar que a situação económica portuguesa «se encontrava já muito atingida antes dos acontecimentos de 25 de Abril, tal como acontece em todos os países importadores de petróleo», para acrescentar que Portugal, desde o início da crise energética, não obtinha quaisquer vantagens, pois, o petróleo de Angola, já era pago aos preços internacionais.

Após sublinhar o facto de «Portugal ter tido a infelicidade da sua revolução ter ocorrido numa época, não apenas de crise de petróleo, mas também de recessão internacional generalizada», o Departamento de Estudos Económicos do Bank of London e South América defende que os aumentos salariais, de 20 a 110 por cento, conforme os sectores industriais, obtidos através das primeiras contratações colectivas livres, vieram pôr em perigo várias pequenas empresas, originando muitas falências e um aumento do desemprego. A juntar a esse desemprego (o artigo afirma não existirem dados dignos de crédito sobre o seu volume) aumenta a taxa de inflação: de acordo com os índices anteriores ao 25 de Abril, a taxa anual de inflação, aproxiamar-se-ia dos 30 por cento, considerando-se agora que ela ronda os 33 por cento. «Consequentemente, desde fins de Abril que se ouvem boatos de uma possível desvalorização do escudo», o que não teria acontecido por a rigidez da procura da maior parte das exportações portuguesas, não permitir o seu aumento apenas com reduções de preço e, também, por uma grande proporção das exportações de produtos manufacturados portugueses, para os quais a procura é ainda menos elástica, exigir uma grande incorporação de materiais importados. A necessidade de restringir as importações também não abona a favor da desvalorização; num país que está longe de ser auto-suficiente no tocante a alimentação, importações mais caras aumentariam decerto a inflação. A finalizar estas primeiras considerações sobre a situação económica portuguesa, escreve o autor, referindo-se ao turismo, que «este sector seria o único a beneficiar consideravelmente com uma desvalorização do escudo», mas que «existem indicações de que o actual Governo pode estar a menosprezar a importância do sector do turismo como fonte de divisas estrangeiras».

PAGAMENTOS E COMÉRCIO

A posição externa portuguesa deteriorou-se gravemente durante o último ano, principalmente devido à crise do petróleo, recorda o estudo do Bank of London e South América, para afirmar que o défice total na balança de pagamentos de 1974 é calculado em cerca de 300 milhões de dólares (ou mil de 15 milhões de contos) e que as reservas passaram de 2 700 milhões de dólares no princípio do último ano para 2 100 em 31 de Outubro de 1974, soma suficiente para financiar ainda nove meses de importações. Segundo a mesma fonte, os números respeitantes a Janeiro-Outubro de 1974 apresentam grandes aumentos, tanto no que se refere a exportações como especialmente a importações, tendo o défice comercial quase duplicado.

O pesado défice da balança de pagamentos portuguesa, tem sido geralmente compensado pelas receitas de turismo e pelas remessas dos emigrantes, fontes que teriam sido este ano menos remunerativas. Essa quebra no turismo, é atribuída não apenas à crise do petróleo, mas também a reacções desfavoráveis, originadas pela revolução, bem como à quebra nas operações de companhias turísticas inglesas, acentuando-se que as receitas brutas provenientes do turismo passaram de 300 milhões de dólares (cerca de 7 milhões e 500 mil contos) em 1973 para cerca de 240 milhões de dólares em 1974. Quanto às remessas dos emigrantes, elas foram reduzidas, «quer pela deterioração da situação de emprego na Europa Ocidental, quer pela redução de pelo menos um terço no número de novos emigrantes».

Não se mencionam porém, os dados já divulgados pelo Banco de Portugal, através dos quais se pode constatar que, a seguir a um período de diminuição das remessas dos emigrantes no segundo trimestre do ano passado, houve uma recuperação nítida.

O SECTOR INDUSTRIAL

Afirma o estudo do Bank of London e South América que, em Portugal, o sector industrial possui inúmeras unidades fabris: dos 4 700 estabelecimentos industriais, menos de 200 empregam mais de 500 trabalhadores (predominando aqui os investimentos estrangeiros) Logo depois acrescenta-se que «a competitividade das pequenas empresas estava baseada nos baixos níveis salariais da mão-de-obra portuguesa».

O estudo refere a posição vital do sector da construção na economia.

Na sua opinião, a lei do congelamento das rendas, introduzida logo após o 25 de Abril, determinou nos meses que se lhe seguiram uma drástica diminuição das actividades nesta indústria: em Maio, cerca de dois quintos do sector da construção mantinha uma actividade considerada abaixo do normal; em Setembro, dois terços, facto, que, segundo o autor, aponta para uma «fraqueza estrutural da economia portuguesa — não havia possibilidade de colmatar esta lacuna avançando imediatamente com projectos públicos pois estes não tinham sido preparados».

No artigo, conclui-se, que, o fim da mão-de-obra barata em Portugal torna «urgente o reequipamento de uma grande parte da economia, só possível contudo, com o auxílio externo».

Contudo, o texto assinala o facto dos investidores estrangeiros se sentirem desencorajados pela «orientação de esquerda do Governo e do Movimento das Forças Armadas, de que é exemplo, o novo decreto permitindo a intervenção, sob certas condições, em empresas consideradas importantes para a economia nacional». Mais: «esta incerteza generalizada sentida pelo sector privado, está também expressa nas declarações de intenção de investir, consideravelmente inferiores às de 1973».

AS INDÚSTRIAS EM CRESCIMENTO

Capítulo especial é dedicado às três indústrias «para as quais os recursos naturais portugueses e a posição geográfica, serão vantajosas»: as indústrias do papel e da pasta de papel, construção naval, petróleo e petroquímicas.

Quanto à indústria do papel e da pasta, espera-se que ela venha a ocupar lugar de revelo nas exportações pois assenta em matérias-primas existentes em Portugal — eucaliptos e pinheiros — e porque a posição geográfica de Portugal, próximo das rotas comerciais que ligam o Norte e o Sul da Europa com a África e as Américas, facilitam a sua comercialização.

Pelo que toca à construção e a reparação de navios, é provavelmente a indústria com melhores perspectivas. Assim, «desde 1967, com a abertura dos estaleiros da Lisnave no Rio Tejo, seguida pelo lançamento, sob a mesma direcção, dos estaleiros da Setenave em Setúbal, as vantagens de Portugal como centro desta indústria — tanto geográficas (especialmente desde o encerramento do Canal do Suez) como económicas — têm sido evidentes». O facto da construção naval e especialmente da reparação de navios, serem indústrias que criam postos de trabalho, é apontado como factor positivo para o potencial excedente de mão-de-obra no nosso País, onde se verifica uma «permanente migração do campo para a cidade acrescida agora à desmobilização de cerca de 100 000 homens».

Quanto à refinação do petróleo, até agora uma actividade dirigida especialmente para o mercado interno, e consequentemente, apenas com um pequeno sector petroquímico, verá a sua situação alterada «quando o enorme projecto de Sines, representando um conjunto de empresas ligadas ao sector petrolífero, entrar em funcionamento.

Ao abordar os problemas do sector primário em Portugal, refere-se que as conservas de peixe, tomate enlatado e vinho são passíveis de uma considerável expansão».

Depois de aludir à reforma agrária proposta pelo Governo, que visa a formação de cooperativas, prevê a intervenção do Estado em grandes latifúndios por explorar e propõe programas de financiamento para uma grande variedade de produtos, escreve-se «que contudo não parece provável que a terra produza mais postos de trabalho, e que, a fim de evitar a má distribuição do trabalho rural, seria vantajoso incitar a migração de alguns trabalhadores excedentários do Norte, para o Sul».

BANCOS E FINANÇAS

Começando por fazer notar a «viragem considerável» ocorrida nas condições em que os bancos operam, e depois de afirmar que no anterior regime, com baixas taxas de juro, a liquidez era abundante e os bancos tinham de procurar clientes, o articulista escreve: «Com a revolução e os efeitos prejudiciais que as altas de salários e os preços controlados tiveram nas disponibilidades de numerário, houve um acréscimo nos pedidos de crédito, precisamente numa altura em que as contas correntes dos bancos tinham atingido um valor muito baixo, devido às necessidades de dinheiro dos depositantes e aos efeitos de uma incerteza generalizada». A alteração da situação é ilustrada no artigo pelos seguintes números:

Circulação total em notas — 31.12-73: 49,4 milhões de contos; 31-8-74: 63,1 milhões de contos

Depósitos bancários à ordem — 31-12-73: 27,5 milhões de contos; 31-8-74: 20,0 milhões de contos

Crédito para o sector privado — 31-12-73: 13,8 milhões de contos; 31-8-74: 30,2 milhões de contos

Outra dificuldade que se põe no funcionamento do sistema financeiro, é o facto da Bolsa de Lisboa ter sido fechada no dia da revolução e ainda não ter sido reaberta. «É uma perfeita adivinha determinar os valores das acções das 160 companhias com acções cotadas na Bolsa», lê-se no texto. A inflação, o alterado clima de negócios e a recessão mundial serão factores que determinarão, quando da abertura da Bolsa, provavelmente depois das eleições, novos níveis de cotações provavelmente mais baixos, o que produzirá alterações no valor das acções».

Quanto ao montante dos financiamentos internacionais, «apesar da incerteza política tem sido considerável». A corroborar esta opinião, o autor assinala a abertura de um crédito da ordem dos 150 milhões de dólares por parte de bancos norte-americanos, a concessão de um empréstimo de 25,8 milhões de dólares do Eximbank à TAP e outro empréstimo internacional de 15 milhões de dólares à Sociedade Financeira Portuguesa.

OS TERRITÓRIOS ULTRAMARINOS

No artigo do Departamento de Estudos Económicos do Bank of London and South America, afirma-se que o problema colonial português, «causa efectiva da revolução de Abril», está agora «virtualmente resolvido».

Um balanço das vantagens e desvantagens — obviamente no campo meramente económico — da concessão da independência aos territórios africanos, é tentado a seguir: «Se é verdade que Portugal beneficiava com o facto de os territórios, sob sua administração constituirem como que um mercado captivo para as suas exportações industriais, também por outro lado se tem de fazer notar que muitas das necessidades industriais desses territórios não podiam ser supridas por Portugal. No campo das importações, Portugal pagou durante muitos anos produtos africanos, tal como o petróleo e o açúcar de acordo com as cotações internacionais». Também se assinala que a «vantagem da posição de Portugal foi também viciada pelas restrições impostas nas remessas de dinheiro feitas pelos Governos dos respectivos territórios, o que afectou especialmente as finanças das empresas do sector público. Finalmente, em Moçambique, a economia era frágil e a Tesouraria requeria um apoio continuo por parte do Estado português, facto que já não se verificava em Angola, pois a sua economia era mais desenvolvida».

E continua «O maior benefício para a economia portuguesa no abandono da África, reside, contudo, no desaparecimento da necessidade de manter exércitos em África e no abandono dos grandes programas de obras públicas, que em grande parte eram exigidos por necessidades militares».

Finalmente, e no tocante ao futuro, muito embora o Bank of London and South America admita que as poupanças em dinheiro e em mão-de-obra resultantes da descolonização representam uma hipótese do povo português aumentar consideravelmente o seu nível de vida, sublinha, contudo, que «Portugal está numa encruzilhada». Com efeito, existiriam «indicações de que preconceitos políticos podem contribuir para desencorajar o investimento estrangeiro de que Portugal necessita para a sua modernização industrial». No tocante ao futuro político português, afirma-se que a incerteza diminuirá com as eleições para a Assembleia Constituinte, embora não termine, dado o facto «do Movimento das Forças Armadas estar determinado a manter o seu papel activo», mesmo depois das eleições legislativas que terão lugar no fim do ano.

Grande Prémio do Estoril

1.ª Prova do Campeonato da Europa da Fórmula 2

1.ª Prova dos Campeonatos de Portugal de Velocidade

AUTÓDROMO DO ESTORIL

AMANHÃ

TREINOS OFICIAIS

10.00 H. — Fórmula 2
11.30 H. — Promoção (Turismo Especial e Grande Turismo)
12.30 H. — Promoção (Turismo de Série)
17.00 H. — Fórmula 2

CORRIDAS

15.30 H. — Promoção (Turismo Especial e Grande Turismo)
16.30 H. — Promoção (Turismo de Série)

DOMINGO

TREINOS

09.00 H. — Fórmula 2
10.15 H. — Campeonato Nacional (Turismo de Série)
11.30 H. — Campeonato Nacional (Turismo Especial, Grande Turismo e Sport)

CORRIDAS

15.00 H. — Campeonato Nacional (T.S.)
16.00 H. — Fórmula 2
17.45 H. — Campeonato Nacional (Turismo Especial, GT e Sport)

OS MELHORES PILOTOS INTERNACIONAIS DA FÓRMULA 2

- BILHETES À VENDA no Automóvel Club de Portugal, na Agência ABEP, na Junta de Turismo da Costa do Sol e no Autódromo do Estoril

— PREÇOS A PARTIR DE —

	Peão	Bancada
SÁBADO	20$00	40$00
DOMINGO	30$00	100$00

AUTOCARROS

- Marquês de Pombal-Autódromo e volta
- Estação Caminho de Ferro do Estoril-Autódromo e volta
- Estação Caminho de Ferro de Sintra-Autódromo e volta

Desporto

O BENFICA NA HOLANDA

Moinhos desarmado por Nordqvist

Durante a «bronca»: José Henrique, Simões e o trio de arbitragem

O dr. Borges Coutinho (presidente do Benfica), juntamente com o presidente do Ajax e Eusébio, no aeroporto de Amesterdão. O clube português foi convidado a deslocar-se brevemente à capital holandesa, para um jogo de carácter particular

Os jornalistas portugueses que se deslocaram a Eindhoven foram admiravelmente recebidos pela Organização Philips, na pessoa de Luis de Araújo (adjunto do administrador-delegado em Portugal) que vemos na imagem usando da palavra, durante uma das sessões de apresentação das últimas novidades Philips em matéria de electrónica e som

ANDEBOL

RONDA ANTES DA PAUSA

Após a disputa da 16.ª jornada do «nacional» de andebol a realizar neste fim-de-semana, abre-se um interregno de mais de um mês, destinado aos trabalhos da selecção nacional de «Esperanças» que não deve estar presente na Argentina. Contudo, não é agora que vamos falar do vai-não-vai. Agora o que conta é a realidade e essa chama-se «nacional».

Está repartida por dois dias a próxima ronda. Cinco encontros disputam-se amanhã, ficando o sexto para a tarde domingueira. Vejamos o calendário federativo: Belenenses-Passos Manuel, em Paço de Arcos, às 22.15; Beira-Mar-Vitória de Setúbal (Aveiro, 22 horas); Sporting-Almada (Pavilhão dos Desportos, às 22.15); Desp. Portugal-Benfica ((21.00); e Porto-Académico (às 22.15), ambos no pavilhão das Antas. Pelas 17.30 de domingo, no Liceu D. Pedro V, Técnico e C.A.C.O. completam a jornada.

Os quatro primeiros classificados não deverão sentir dificuldades de maior em levar de vencida os seus parceiros de jogo, embora nada esteja vencido (ou perdido!) de antemão. O Porto ao defrontar o seu vizinho Académico, é francamente favorito, mais a mais se atendermos que o seu parceiro é o último classificado. Sporting e Almada darão, por certo um bom espectáculo, dada a categoria das duas turmas. O Sporting deve estar interessado em fazer esquecer a derrota sofrida frente ao Benfica e se não repetir os erros de sábado passado, é bem provável que possa sair como vencedor. Contudo, o Almada não é o adversário ideal para a «reabilitação», pois costuma ser «osso» bem duro de roer. Que o diga o Belenenses, que se viu e desejou para vencer os almadenses.

O Belenenses é, teoricamente mais forte que os liceais, e às vezes a teoria alia-se à prática. Isto apesar da subida de rendimento que o Passos Manuel tem revelado. Embora o Desp. de Portugal esteja na cauda da classificação, não deve ser a jogar de «qualquer» maneira que o Benfica levará por diante os seus intentos e que outros não podem ser que a vitória. A partir do momento em que os «encarnados» ficaram mais primeiros, terão que contar que as dificuldades vão aumentar. É que, por norma, todos procuram agigantar-se e fazer das (possíveis) fraquezas forças que sirvam para terem a honra de derrotar quem está no galarim.

O Beira-Mar tem um jogo importante, pois a sua vitória fará deixar a maior distância o seu actual perseguidor que, por sinal, é o Vitória de Setúbal. O ambiente de Aveiro não é propício a qualquer visitado e pesa bastante na balança do encontro. Resta o Técnico-C.A.C.O., que são «vizinhos» na classificação: dois pontos menos que o adversário, o Técnico poderá, por jogar em casa, igualar o Campo de Ourique e os parceiros mais proximos: Desportivo e Passos Manuel.

Recordemos a classificação:

	V.	E.	D	P
BENFICA	14	—	1	43
F. C. Porto	13	—	2	41
Sporting	12	1	2	40
Belenenses	12	—	3	39
Almada	7	2	6	31
Beira Mar	5	2	8	27
V. Setúbal	6	—	8	26
P. Manuel	4	—	11	23
D. Portugal	4	—	11	23
C. Ourique	4	—	11	23
Técnico	3	—	12	21
Académico	2	—	12	19

A PERGUNTA DO DIA

A morte de Dinis Silva dá larga matéria para controvérsia, até porque o ciclista não foi vitimado por nenhum acidente da modalidade. Foi uma doença que não pode ser, de maneira nenhuma, com origem subita, ou que possa surgir, de um dia para o outro, em tal estado de agudeza.

Talvez tenha vindo de criança, talvez (mesmo) tenha sido de nascença, mas não foi contraída em curto espaço de tempo. Isso, não pode deixar dúvidas a ninguém.

E chega-se ao momento de reflectir: Dinis Silva era um atleta que escolheu o ciclismo como preferência. Nenhum atleta, pode praticar desporto sem ter um cartão comprovativo de gozar de perfeita saúde, um documento que é passado por uma entidade estatal a que se convencionou chamar «Centro de Medicina Desportiva». Para lá do necessário exame, que apenas exige uma micro e os dentes em bom estado, os ciclistas são sujeitos, às vezes e apenas numa prova (a «volta»), a um exame suplementar: às urinas. Porém, não haja ilusões: a análise às urinas não é feita a pensar na saúde do ser humano, como prevenção contra a doença, mas apenas para averiguar se a prova ou etapa disputada teve somente o esforço normal do atleta ou se foi «falsificada». Num exame rigoroso a qualquer ser humano, não é só o estado dos dentes ou dos pulmões que conta: importa analisar se a saúde existe. Em minúcia: dos pés à cabeça.

Posto o raciocínio a trabalhar, surgem as perguntas: num exame médico não entram análises ao sangue? Quantos atletas se espera que morram para surgirem arrependimentos e providências? Certamente por infelicidade, é o segundo atleta já conhecido que passou regularmente pelo dito Centro de Medicina Desportivo e que morre com leucemia: doença que se detecta com uma simples análise ao sangue.

DINIS SILVA: A ÚLTIMA META

A notícia que ontem publicámos, em primeira mão, chegara brutal, lacónica e inacreditável: morrera Dinis Silva. O espanto atingiu todos quantos, directa ou indirectamente, conheciam o jovem ciclista e raros eram os que acreditavam que, infelizmente, estavam perante uma grande verdade. Até porque apenas umas quantas dezenas (poucas) de pessoas estavam a par da luta inglória que Dinis Silva travava: desde o dia 22 de Fevereiro, o mais promissor ciclista português da actualidade estava internado no Hospital dos Capuchos, numa última tentativa de tratar do incurável. Dois dias antes, meia dúzia de letras impressas no relatório de uma simples análise ao sangue, mostravam uma terrível verdade: leucemia aguda.

Praticamente tudo se passou com a rapidez de um relâmpago. Há cerca de um mês, embora se não sentisse doente, Dinis notava uma relativa falta de forças. Porém, como havia ido ao médico (no Porto) e este nada lhe encontrasse de anormal, continuou a sua vida trivial. No entanto, as pessoas que com ele lidavam, pertencentes à secção de ciclismo do Benfica, começaram a notar-lhe má cara e levaram-no a um dos médicos do clube. Este, após minucioso exame, também nada de estranho encontrou: contudo, para melhor diagnóstico, foi-lhe aconselhada uma análise ao sangue. E o resultado foi uma verdade que muitos se negaram a aceitar: no máximo, 20 dias de vida. Não os conseguiu alcançar, apesar das três transfusões e dos cuidados do dr. Ferreira de Almeida, director da enfermaria onde ele acabou por morrer, com 19 anos apenas. Não soube nunca do mal que o atacava, da mesma maneira que nao deu pela aproximação da morte.

Dinis Silva: não mais este sorriso

Dinis Alves da Silva nasceu em Gesteira (S.João de Ver) em Outubro de 1955. Aos 17 anos, começa a dar nas vistas quando, ao serviço do ciclismo da Ambar, aparece na modalidade. Mal tinha dado «meia dúzia de pedaladas» e já os especialistas o apontavam como a maior revelação do ciclismo português. Logo o Benfica procurou obter, para as suas fileiras, o «miúdo» que tanto prometia e (até) já ia dando. Bastante tinta correu quanto à sua transferência: mas, ao iniciar a última edição da «Volta», Dinis Silva envergava a camisola do Benfica. Foi já nas Antas, a poucos instantes do princípio da prova, que o jovem ciclista soube que podia correr. E o seu contentamento foi enorme. Aliás, pode dizer-se que Dinis Silva não quis ser o vencedor final da corrida. Segundo ele dizia, tinha muito tempo à sua frente para alcançar vitórias: mal o rapaz sabia que perdia, por assim pensar, a sua última oportunidade do grande êxito.

Não é por ele ter morrido que se vêm tecer elogios: ou dizer «coisas» só para fazer favor. O que se escrever do seu carácter, da sua disciplina, da sua forma simples de conquistar amigos, é pouco. Deixa saudades em toda a gente: desde colegas a adversários, de directores a meros conhecidos. E provou-se isso mesmo, ontem e esta manhã, na Igreja de S.João de Brito, ao ver desfilar perante a branca urna tanta gente com as lágrimas nos olhos. Desde o mecânico do Sporting aos membros da direcção da Federação e Associação, passando por Idalino de Freitas, Herculano Oliveira, António Barbosa (dirigente da Ambar), Mário Ferreira (ex-dirigente do Sporting) e culminando com a secção de ciclismo do Sporting e uma representação do Sporting de Loures, todos demonstravam o profundo pesar que o desaparecimento de Dinis Silva provocou. Não é apenas a família e o Benfica que estão de luto: é o ciclismo português, é o desporto português, que vê desaparecer (brutal e repentinamente) um verdadeiro exemplo de homem e de desportista, na flor da vida. Não mais os seccionistas e companheiros de emblema terão a presença daquele a quem, carinhosamente, chamavam «o nosso miúdo». Não mais a família terá a companhia do «seu menino». E é bem provável que, dificilmente, o ciclismo português possa preencher o enorme vazio que o seu «menino bonito» acaba de deixar.

O funeral de Dinis Silva efectuou-se para o cemitério de Vila da Feira, onde deverá chegar pelas 18 horas. À família enlutada e ao Benfica apresentamos a expressão do nosso pesar.

Porcelanas, Vidros, Cerâmicas, Talheres, Jóias, Relógios, Pratas.
Feira Interfach Hannover
15-19 Março 1975
Informações e venda de cartões de ingresso na
KUHNE & NAGEL LDA Transportes Internacionais
LISBOA 2-Rua das Flores 77 2 Te 34405/6 PORTO-Rua Infante D Henrique 11 Tel 22581

Desporto e impostos

Os clubes que se dedicam ao desporto amador começam a desencadear um movimento no sentido de conseguirem a isenção de alguns dos impostos que oneram as suas organizações desportivas, através das quais procuram (legitimamente) angariar os meios financeiros indispensáveis à manutenção das actividades, com o louvável propósito de, a partir desse equilíbrio económico, promoverem o fomento da prática desportiva.

Sentem essas colectividades que não será possível levar por diante a importante tarefa que lhes incumbe no processo de expansão desportiva, sem que seja revisto o regime de tributação a que estão sujeitas todas as suas realizações de carácter competitivo, com uma substancial redução de encargos, não só no pagamento de impostos às Finanças, mas também nas taxas que lhes são cobradas para os sérios organismos desportivos.

A recente tomada de posição do Cova da Piedade, ao congelar a parte da receita do jogo de futebol com o Estoril (que revertia para a Associação e Federação de Futebol) insere-se já dentro da perspectiva de que terá de ser diferente o tratamento para com os clubes amadores em relação aos profissionais. Ou, mais concretamente, entre os desportos amadores e os profissionalizados. Aliás, mesmo entre estes, parece tornar-se indispensável (e urgente) fazer uma destrinça concreta, pois no futebol, mesmo ao nível da alta competição, verifica-se que temos clubes reconhecidamente amadores (e até semiprofissionais) a competir com grémios altamente profissionalizados. E é evidente que não pode dar-se a todos o mesmo tratamento em matéria de contribuições. Isto, para além de colocar os olhos em situação de profunda desigualdade nos confrontos desportivos, que, naturalmente, veêm os resultados altamente influenciados por tal desnivelamento de meios materiais, é também extremamente imoral, do ponto em que estão condenados a uma luta inglória.

Encontra-se na agenda da Liga dos Clubes Profissionais, entre outras pretensões (cuja legitimidade não vem agora para o caso discutir) desenvolver diligências no sentido de serem atendidas reivindicações (já muito antigas) relativamente a uma revisão do problema dos impostos.

Embora sem que lhe tivesse sido apresentada formal solicitação a esse respeito, a Federação Portuguesa de Futebol ventilou o assunto junto do anterior secretário de Estado dos Desportos, o qual pôs muitas reticências quanto a qualquer concessão de carácter oficial nesse particular. Tal relutância parece enquadrar-se numa perspectiva que se reserva o direito de estabelecer certos (e razoáveis) condicionalismos para a atribuição (ou redução) dos referidos impostos, exactamente por que se entenderá ser necessário definir critérios justos, em ordem a tratar diferenciadamente clubes e modalidades de caracteristicas bem diversas. Por isso mesmo, o assunto ficou de ser estudado em todas as facetas, por forma a implantar um sistema concebido à luz das realidades, que impõem certo tipo de classificação, quer para os clubes, quer para os diversos desportos praticados.

À primeira vista, parece existirem razões para que determinados clubes e certas modalidades sejam beneficiados pela isenção fiscal ou (noutros casos) pela redução dos impostos. O que não pode é fixar-se nova legislação sem se atender a que o problema não abrange todos os clubes e todas as práticas desportivas por igual. Daí portanto, a necessidade de proceder a um meticuloso estudo da questão, o que terá de ser feito com tempo e muita ponderação. De resto, esse estudo equivale a uma profunda revisão de toda a nosssa estrutura desportiva, sobre a qual, embora noutras coordenadas, tem vindo a debruçar-se o Endo.

Entretanto, também não deixa de ser oportuno referir a posição recentemente tomada pelos clubes filiados na Associação de Patinagem de Lisboa, os quais (por se sentirem no direito a um tratamento especial, considerando que a prática do hóquei em patins, como modalidade amadora, não visa fins lucrativos) dedicaram reter para si determinadas contribuições julgadas despropositadas.

Não se tratará de uma atitude de rebeldia: mas (sim) de uma forma de chamar a atenção para as suas reivindicações e «forçar» as entidades competentes a uma decisão. Talvez que estas, quando chamadas a intervir num assunto de semelhante natureza, se vejam coagidas a apressar a implantação da regulamentação adequada.

De qualquer modo, somos de opinião de que esta questão terá de merecer a atenção de quem pode fazer lei sobre a matéria, por todas as razões e porque é urgente instituir um certo espírito de moralização no Desporto: palco e bastidores.

AMANHÃ E DEPOIS

FÓRMULA 2 NO ESTORIL

Os adeptos do desporto automóvel têm oportunidade, amanhã e depois, de presenciarem, no Autódromo do Estoril, um recheado programa de velocidade: trata-se da primeira prova do «europeu» de condutores de Fórmula 2, com algumas competições complementares reservadas a pilotos nacionais.

No momento em que o automobilismo de competição volta a animar o complexo do Estoril, uma observação tem total cabimento: porque não utilizar as suas excelentes pistas como escola de pilotagem ou apenas, como cálculo de possibilidades de quem se julga apto a singrar nas corridas a sério?

Para isso se concretizar, bom seria que o autódromo abrisse as suas portas aos jovens que o quisessem utilizar, sem o prévio pagamento de qualquer verba. Teríamos, assim, as excelentes pistas constantemente utilizadas, numa campanha que só valorizava o desporto automóvel no nosso país: e sempre se movimentavam as instalações anexas (restaurante, lojas, etc.), tirando-se dessa utilização os frutos que a inactividade não pode proporcionar.

O programa deste fim-de-semana, no autódromo do Estoril, é agradável. Amanhã, a partir das 10 horas, haverá treinos de Fórmula 2 e dos concorrentes ao campeonato de promoção, agrupamentos B e A. À tarde, a partir das 17 horas, nova sessão de treinos de Fórmula 2. Mas, amanhã, também há corridas: dos concorrentes do campeonato de promoção, agrupamentos B e A.

No domingo, das 9 às 10 da manhã, treinos livres de Fórmula 2. Os treinos oficiais principiam às 10 e 15 horas e as corridas têm o seguinte horário: às 15 horas, campeonato nacional de velocidade, grupo 1; às 16 horas, Fórmula 2; às 17 e 45 horas, campeonato nacional de velocidade (grupos 2, 3, 4 e 5).

Cada uma das provas compreende: Fórmula 2, 50 voltas num total de 217,5 quilómetros; campeonato nacional, grupo 1, 15 voltas num total de 65,25 quilómetros; grupos 2, 3 e 5, também uma dezena e meia de voltas. Campeonato de promoção: grupo 1, 10 voltas que perfazem 43,5 quilómetros; restantes grupos, igual distância.

Sobre futebol

SELECÇÃO

Já está em terra brasileira a selecção nacional de futebol que, no próximo domingo, defrontará a equipa do Goiás, na inauguração do Estádio «Serra Dourada». Embora parte da comitiva só hoje tenha chegado, (os benfiquistas, que seguiram directamente de Amesterdão), o facto não descurou a preparação dos elementos que o tinham acompanhado. Assim, após ligeiro repouso, já houve uma sessão de desentorpecimento. Amanhã, ocorrerá um treino de conjunto que servirá, ao mesmo tempo, para adaptação ao piso a inaugurar.

ALTERAÇÕES

Referente à Zona Norte da 2.ª Divisão, o jogo Sp. de Braga-Tirsense realiza-se domingo, no Estádio das Antas. Na Zona Sul, a alteração que se regista diz apenas respeito à hora: Montijo e Estrela de Portalegre acordaram na antecipação do seu encontro para as 14 e 30.

A mesa de presidência aos trabalhos do Endo.

ENDO EM TRABALHO

Prosseguiu hoje, ao longo da manhã e durante a tarde o Encontro Nacional do Desporto, a decorrer nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi o seguinte o programa estabelecido para o dia de hoje: até às 13, trabalho por grupos; desenvolvimento desportivo nacional: propostas concretas de regionalização. A partir das 15 horas, e até às 19 e 30: plenário; apresentação das conclusões parcelares; discussão e conclusões da 1.ª fase do Encontro. Pelas 22 horas, nas instalações da F. N. A. T. (Costa da Caparica) terá lugar uma sessão de cinema.

Hoje

«Repensar o desporto» é frase que anda de boca em boca, de gabinete em gabinete: de visita em visita, andam os responsáveis a tentar «apanhar» o princípio da meada, para que o desbobinar seja contínuo, sem freios. Para que tudo role sobre esoeras.

Do programa desportivo de hoje ressalta uma pequena notícia que bem poderia resumir-se a uma única linha, mas que tem foros de acontecimento invulgar: trata-se da visita que dois arquitectos camarários vão efectuar, esta noite, às instalações do Desportivo da Charneca. Visita que não traz consigo outra ideia que não seja a perspectiva de que um novo futuro está já à vista do popular clube. Sem margem para mais pormenores, ficamos à espera das boas notícias que (naturalmente) não vão tardar, sobre as futoras instalações do Desportivo da Charneca.

VOLTA AO LEVANTE

O francês Jean Jacques Fussien ganhou a 4.ª etapa da Volta Ciclista do Levante, Javita-Gandia (176 km.), batendo ao «sprint» o pelotão.

Gastou no percurso 5 h. 20 m. e 14 s., fazendo a média de 34,100 km/hora. Classificaram-se a seguir: 2.º, Peelman (Bélgica); 3.º, Perurena (Espanha); 4.º, Zurano (Espanha); 5.º, Rossiers (França); 6.º, Prinsen (Holanda); 7.º, Hulzebosch (Holanda); 8.º, Manzaneque (Espanha); 9.º, Ponton (Espanha); 10.º, Sampaio (Portugal); 11.º, Mendes (Portugal); 12.º, Martins (Portugal); 17º, Rego (Portugal); 21.º, Madeira (Portugal); 24.º Coelho Portugal); 26.º, Andrade (Portugal); 27.º, Fernandes (Portugal); 28.º Rodrigues (Portugal), todos o mesmo tempo do vencedor; 30.º, Silva (Portugal), 5.22.45; 33.º, Ferreira (Portugal), 5.23.35; 34.º, A. Silva (Portugal), m.t. e 35.º, Santos (Portugal), 5.26,31.

Após esta etapa a classificação geral individual é a seguinte:

1.º, L.Carril (Espanha), 15 horas, 23 minutos, 36 segundos; 2.º, Lazcano (Espanha), 15.26.36; 3.º, Jimenez (Espanhanha), 15.28.24; 4.º, Manzaneque (Espanha), 15.30.04; 5.º Surano (Espanha), 15.30.19; 6.º Oliva (Espanha), m.t.; 7.º Fussien (França), 15.30.20; 8.º Martins (Portugal), 15.30.32; 9.º Ocaña (Espanha), 15.30.38; 10.º, Pesarrodona (Espanha), m. t.

A seguir classificam-se os seguintes portugueses:

13.º, Fernandes, 15.30,48; 16.º, Madeira, 15.30,57; 17.º, Mendes, 15.30,59; 23.º, Andrade, 15.33,04; 25.º, Sampaio, 15.33,55; 26.º, Coelho, 15.34,10; 31.º, Ferreira, 15.37,31; 32.º, Rego, 15.44,57; 33.º, Silva, 15.44,58; 34.º, Rodrigues, 15.48,17; 35.º, A.Silva, 15.49,09 e 36.º, Santos, 15.53,15.

Classificação geral por equipas: 1.ª, Kas, 46.23.45; 2.ª, Monteverde, 46.26,01; 3.º, Super Ser, 46.26,44; 4.º, Coelima, 46.31,39; 5.º, Benfica, 46.32,44 e 6.º, Frisol, 46.52,55.

Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

AOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA QUÍMICA

SOBRE — O C. C. T. INDÚSTRIA QUÍMICA

Companheiros,

As Organizações Sindicais abaixo-assinadas vêm pôr-vos ao corrente dos seguintes factos:

1 — Estão as actuais Direcções dos Sindicatos dos Técnicos e operários das Indústrias Químicas a negociar neste momento um C. C. T. para os seus associados.

2 — Na proposta do referido Contrato Colectivo são mencionadas, entre outras, as profissões de trabalhadores Metalúrgicos, Electricistas, Motoristas, etc. aos quais inclusivamente são atribuídos salários.

3 — Porque a inclusão destes profissionais pode induzir em erro, esclarece-se:

a) A inclusão dos referidos profissionais e atribuição dos respectivos salários foi decidida arbitrariamente pelas Direcções dos Sindicatos dos Químicos nas costas dos trabalhadores e dos respectivos Sindicatos, que não foram sequer consultados.

b) No decurso da elaboração do anteprojecto foram feitas diversas tentativas por parte de alguns Sindicatos Signatários, no sentido de se elaborar um trabalho conjunto e se avançar unitariamente para um Contrato Colectivo vertical que abrangesse todos os trabalhadores da indústria química. Pensavam e pensam os Organismos Signatários que esta era e é a melhor forma de servir e defender os interesses e direitos dos trabalhadores deste ramo de actividade. É, aliás, este o desejo dos trabalhadores que representamos, como é este também o caminho que está a ser trilhado, com êxito noutros sectores de actividade.

c) Ao nosso desejo de unidade sempre a Direcção do Sindicato dos Químicos de Lisboa respondeu com evasivas, levantando problemas e dificuldades, rejeitando terminantemente a inclusão de alguns sectores profissionais no seu anteprojecto (Desenhadores, empregados de Escritório, Agentes Técnicos etc.).

A Direcção do Sindicato dos Químicos defendia pois, não o Sindicalismo de Classe que tanto apregoa, mas sim um Sindicalismo divisionista, já que punha de parte largos milhares de trabalhadores que têm como única fonte de rendimento a venda da sua força-de-trabalho.

d) Apesar disso, e num último esforço de unidade que defendemos e praticamos, contactámos recentemente a Direcção dos Químicos de Lisboa mesmo sabendo que o Contrato está já a ser discutido com os Grémios — para tentar conseguir a unidade dos trabalhadores Químic A resposta foi que nada poderia ser decidido de r mento, transferindo-se a resolução do caso para data desconhecemos.

e) Face ao exposto, e porque o prazo para as negociaç termina no próximo dia 22 — o que leva a pensar q na melhor das hipóteses, a resposta da Direcção do S dicato dos Químicos viria numa altura em que já nossas reivindicações já não podiam ser negociadas sen protelamento do prazo de negociações, as Direcções signatárias, por unanimidade, decidiram:

I — Dar conhecimento aos trabalhadores do que atrás foi exposto;

II — Elaborar, no mais curto espaço de tempo, um projecto de Contrato Colectivo de Trabalho que abranja todos os profissionais postos à margem pelas Direcções dos Sindicatos dos Químicos, projecto esse que, brevemente, será submetido à apreciação dos trabalhadores.

III — Reafirmar o seu propósito de tudo fazer para que a unidade dos trabalhadores Químicos seja uma realidade, estando sempre abertas ao diálogo que conduza àquele objectivo.

Lisboa, 6 de Março de 1975.

— Federação dos Sindicatos dos Metalúrgicos
— Federação dos Profissionais de Escritório
— Sindicato dos Técnicos de Desenho
— Sindicato dos Trabalhadores do Comércio
— Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil
— Sindicato dos Transportes Rodoviários
— Sindicato dos Trabalhadores Electricistas do Sul

Geral

Rossio, 118
Av. Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

Informa os seus Clientes que por motivo de restauração do seu estabelecimento no Rossio, se encontra encerrado a partir de amanhã e durante um curto período, continuando a atender como habitualmente nas suas Filiais:

ROMA — C. OURIQUE e CASCAIS

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DO DISTRITO DE SETÚBAL-BARREIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato, para o próximo dia 9, em 1.ª convocação, na Rua Miguel Pais, 35-A, em Barreiro, com entrada pela Travessa do Guedes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Informação sobre as negociações inerentes ao C. C. T. dos Texteis e Malhas.

Se à hora de se dar início aos trabalhos não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia virá a funcionar uma hora depois, com qualquer número.

Barreiro, em 6 de Março de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Fernandes Custódio

Lista dos Sindicatos que intervêm nas negociações:
Trabalhadores de Armazém
Electricistas
Técnicos de Desenho
Hoteleiros
Profissionais de Escritório

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 484 000 000$00

SEDE — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A LISBOA-1

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.º, em Lisboa, pelas 16.30 horas, a fim de:

— **Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1974.**

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 16 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 4 de Março de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Alfredo Augusto Filipe**

A LEI PORTUGUESA FAVORECE

Continuação da pág. 11

quem, durante a vida em comum, sempre proibiram de trabalhar fora de casa.

A prestação de alimentos tem em si qualquer coisa de humilhante; mas mais humilhantes são as condições legais e sociais que tornam imperioso para a mulher recorrer a este meio. Ela constitui, por outro lado, uma rara e parca defesa legal das mulheres contra o frequente abandono do lar pelo marido. Só a igualdade legal, e real, de oportunidades) entre os dois sexos e a abolição dos poderes (e prepotências) de um sobre o outro, permitiriam recusar estas migalhas que a lei e a sociedade consentem, para melhor justificarem a inferioridade a que condenam a mulher.

DENÚNCIA

A Comissão da Condição Feminina, por seu lado, não se propõe apresentar qualquer projecto de revisão da lei. A sua intenção é denunciar as discriminações de que o sexo feminino é vítima, contribuindo para a criação de uma forte corrente de opinião que leve as próprias mulheres a bater-em-se pela igualdade e os poderes públicos a criar condições para garantir essa igualdade na teoria e na prática.

Esta denúncia começou pelas discriminações legais no Direito da Família, por ser na família que reside a base da opressão da mulher. A sujeição da mulher destina-se, com efeito, a preservar intacta a família patriarcal, base de todos os sistemas autoritários.

4.ª CLASSE
EXAMES RÁPIDOS
Avenida Almirante Reis, 188-1.º (Junto ao Metro-Alameda) — Telef. 800357

CONSTRUÇÕES M. N. TIAGO, SARL

CONVOCATÓRIA

De harmonia com os Artigos 13.º e 17.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade, para reunir, na sua sede social, Rua de José Estêvão, 83-A, 4.º Esq.º, em Lisboa, no próximo dia 26 de Março, pelas 16.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discussão, aprovação ou modificação do balanço, relatório de contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 1974.

Lisboa, 3 de Março de 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Luís Eduardo da Silva Barbosa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CERTIFICADOS DE MATRÍCULA DE CURSOS SUPERIORES

Dada a impossibilidade de no ano lectivo em curso serem efectuadas matrículas no primeiro ano dos cursos superiores, por despacho de 22/1/75, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Segurança Social, foi determinado que em relação aos estudantes que estavam em condições de realizar aquela matrícula, o respectivo certificado é substituído por uma declaração do beneficiário comprovativa daquele facto.

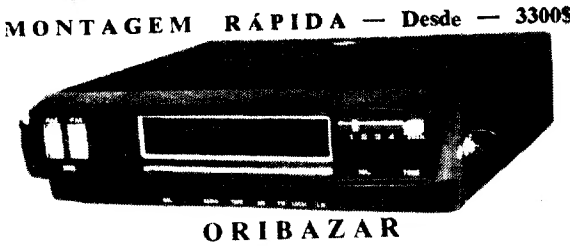
Aquela declaração deverá dar entrada na Caixa até 31 de Março.

A COMISSÃO

AUTO-RÁDIOS

C/ LEITOR

MONTAGEM RÁPIDA — Desde — 3300$00



ORIBAZAR
Av. de Roma, 34-C — Tel. 76 76 91 — Lisboa

BARS BOITES

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar JACKIE LA LOUVE
ARTISTA BRASILEIRA.

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou musica de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TÂMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL Máxima	16,8º
PENHAS DOURADAS Mínima	0,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14º
Atmosfera	11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
— —	6.02 1,6 m
12.37 3,0 m	18.22 1,7 m

DIA 8

0.59 3,3 m	7.07 1,5 m
13.38 3,2 m	19.19 1,6 m

DIA 9

1.55 3,4 m	7.53 1,4 m
14.26 3,3 m	20.02 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Sudoeste e chuva nas regiões de Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER AS 8.00
OCASO AS 19.36

Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Informação da Bolsa.
16.05 Ciência e Técnica.
16.20 Orquestras.
17.00 Rádio Estudantil.
18.15 Movimento das Forças Armadas.
19.00 Informação de Trânsito. Temas de crianças.
20.30 Música variada.
21.00 Observação de Cinema, por Damas Nunes.
21.15 Orquestras.
21.45 Arte Poética.
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves, Madeira Claudino e Jorge Rodrigues.
22.30 Ritmos africanos.
23.00 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro.
23.30 Último jornal.

2.º Programa

16.10 Missa «Quarti Tont» (Tomas-Luís de Victoria).
16.30 O Compositor da semana: Raimsky-Korsakov. Sonata n.º 6 em Sol Maior B W V 1019 (Johann Sebastian Bach).
18.00 Música de câmara — Trio em sol menor op. 8 (Chopin).
18.30 Música portuguesa.
19.30 Jornal da Noite.
20.30 Música sinfónica — Marcha alegre (Chabrier) — Sinfonia Sevilhana (Turina).
21.00 Solos de piano — Sonata em si menor (Fraz Liszt) por Emile Guillels.
21.30 Obras de Igor Stravinsky.
22.00 Musica vocal — Dois Corais e Duas Árias da Paixão Segundo S. Mateus (Bach).
22.30 Concerto sinfónico (1.ª Parte) — Sinfonia n.º 5 em si bemol maior (Schubert) — 5 Estrelas Funerárias (para companheiros mortos) (Fernando Lopes Graça).
23.08 Intervalo: Solos de Alaude, por Paolo Possiedi.
23.19 Concerto sinfónico (2.ª Parte) — Concerto n.º 23 em lá maior K.488 (Mozart) — Morte e Transfiguração (poema sinfónico) (Richard Strauss).
00.10 Ciclo de canções «Vida e Amores de um Mulher» (Robert Schumann).
00.33 Música de Câmara — Octeto (flauta, oboé, clarinete, fagote, e quarteto de cordas) (Nikos Skalkottas) — Concerto em fá maior op. 3 n.º 9 (Vivaldi)
01.00 Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical — música para madeiras e metais, da Idade Média e da renascença polaca.
22.30 Glória em ré maior (Vivaldi)
23.05 Sinfonia n.º 7 (August Baeyens) orq. Nacional da Bélgica, sob a dir. de Jean Louël.
23.27 Quarteto em ré menor «A Morte e a Donzela» (Schubert).
00.10 Suite italiana, para violoncelo e piano (Stravinsky)
00.29 Concerto n.º 1, para piano e orquestra (John Ogdon).
01.00 Fecho.

rádio

RÁDIO CLUBE
Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.05 Movimento.
20.40 Teatro livre.
21.17 Música para meditar.
21.31 Quando o telefone toca.
22.05 Tempo delta (Imavox).
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo.
23.30 No mundo aconteceu.
00.05 Alavanca.
02.05 A noite é nossa.
06.03 Diário rural.
07.03 Talismã.

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.05 O nosso programa.
19.05 Em órbita 1.
20.30 Boa noite em FM.
22.02 Clube á Gô-Gô.
00.05 Em órbita 2.
01.05 Banda sonora Sonipol.
02.05 Perspectiva.
03.05 Vértice.
07.03 Hora sete.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das **06.00** às **10.00** e das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular
Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Clube Radiofónico de Portugal
Das **12.00** às **14.30**

Rádio Voz de Lisboa
Das **17.00** às **19.00** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO M-1

Até às 22 Horas

ALCÂNTRA
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Telef. 638625)
ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B (Telef.715370)
AREEIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-B (Telef. 534027)
BAIRRO ALTO
Azevedo, Irmão e Veiga, Rua da Misericórdia, 24 (Telef. 323540)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Telef. 688807)
CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 (Telef. 771661)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68 (Telef. 54342)
GRAÇA
Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (Telef. 831504)
LAPA
Paiva Costa, Rua da Lapa, 105 (Telef. 664414)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790480)
S. VICENTE
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Telef. 864351)
XABREGAS
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264).

TURNO M-2

Toda a Noite

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (Telef. 712682)
AMOREIRAS
D. João V, Rua D. João V, 16 (Telef. 682772)
ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-B (Telef. 821653)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Telef. 801478); **Nova Lisboa**, Rua Guilherme Suggia, 12 (Telef. 727721)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha 14 (Telef. 41845)
BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Telef. 631699)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (Telef. 311091)
PENA
Américana, Calçada de Santana, 3 (Telef. 863984)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telef.s 720703-728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sírius, Rua Fialho de Almeida, 38-A (junto da Escola Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Toda a noite.
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho - B.º das Baixas de Previdência (Telef. 2472948). Até às 24 horas
S. PEDRO DO ESTORIL
MURTAL - Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 22 horas
ESTORIL
Suíça, Cruzeiro (Telef. 260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R. Conde de Monte Real - B.º Caixas (Telef. 282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (Telef. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Brasil, P. do Brasil (Telef. 24788); **Costa**, L. da Misericórdia (Telef. 22760)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

TURNO 4

ATÉ ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém, 360, Foz; **Correia de Araújo**, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida**, Avenida Fernão de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, Rua São João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **Silva Pereira**, Rua de Costa Cabral, 293; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90 e **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua do Gondarém, 360, **Foz**; **Alves**, Praça do Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104 e **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; **NAZARÉ** — Rua Ferreira Borges; **SANTA ISABEL** — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

CINEARTE

A PELE DO DIABO

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos

A RAIVA DO TIGRE

APOLO 70

T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Grupo B 10 anos

O MEU TIO

com Jacques Tati
Jean-Pierre Zola
3.ª Semana
Hoje às 00.15 Grupo D 18 anos

A FERA ADORMECIDA

ROXY

T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

Colorido
Uma farsa, um pouco mais divertida, um pouco mais picaresca!
6.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

EVA

Um dos melhores filmes Suecos do Ano

A primeira pedra o abuso da adolescência
4.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Os diamantes da rainha

Um por todos!
Todos por um!
2.ª Semana
Hoje às 24 h - 18 anos
ALELUIA E SARTANA REIS DO GATILHO

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

OS PERVERSOS

CINESTÚDIO

T. 937593 14.30, 17.00, 19.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

CARLOS MANUEL - SINTRA

T. 2930394 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.30

Amanhã às 15 h - 10 anos
REI SEM COROA
Às 21.00 - 18 anos
SE... «IF...»

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
O LEÃO DAS SETE CABEÇAS
de Glauber Rocha
Às 14.30, 20.30
ÁTTICA E TUPAMAROS
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ESPOIR (Sierra de Teruel)
Hoje às 00.30 - 18 anos
LUDWIG

RESTELO

T. 610375 21.00

Interdito a menores de 18 anos

FOGO NOS LÁBIOS

Os jogou do amor sensual sob a fachada hipócrita das conveniências
Hoje às 00.00
A DILIGÊNCIA DOS CONDENADOS

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Grupo B 10 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

OS DIAMENTES DA RAINHA
2.ª Semana
O filme começa à hora do espectáculo.

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
3.ª Semana
Candidato a 6 óscares da Academia

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.30

Grupo C 14 anos

HORIZONTE PERDIDO

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.00

Interdito a menores de 18 anos

A VIDA ALEGRE DE COLINOT

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

A PRIMA

Com Stefania Casini
Hoje sessão às 00.30

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

I ES VALSEUSES

Hoje às 24.00 Inter a m de 18 a
O BEIJO

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.15, 00.00

Interdito a menores de 18 anos

INICIAÇÃO CARNAL

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

20.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Grupo C - 14 anos

GENTE SIMPLES

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15 24.00

Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
6.ª semana

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos

TODA UMA VIDA

Às 0.45 - 18 anos
O HOMEM DE QUEM EU GOSTO

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A ESPOSA COMPRADA

de Jan Troell
c/ Gene Hackman, Liv. Ullmann
2.ª Semana

CONDES

T. 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldoríssimo!

LES VALSEUSES

AS BAILARINAS

c/ Gerard Depardieu

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM

20.ª SEMANA e ÚLTIMA

UM FILME DE PAIXÕES NUAS

LONDRES

T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O SILÊNCIO

O mistério dos seres e das coisas c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
Hoje às 24.00 - 18 anos
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOMINGO MALDITO DOMINGO!

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
SEXO LOUCO

Hoje sessão às 24 h

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Grupo D 18 anos

UM AMOR PASSAGEIRO

Hoje às 24 h
DOROTHÉA

CINEARTE

T. 660446 21.15

Grupo D 18 anos

A PELE DO DIABO

ESTÚDIO

T. 555135 14.00, 18.00, 22.00

Interdito a menores de 18 anos
LA MAMAN ET LA PUTAIN
11.ª Semana
O filme de Jean Eustache

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 21.15

Grupo D 18 anos

CASAMENTO EM BRANCO

Às 18.30 - 18 anos
NOITE DE CIRCO

EUROPA

T. 661016 15.15 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A BELA HELENA

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

Hoje às 18.30 - 18 anos
O JOELHO DE CLAIRE

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O CASO ODESSA

c/ John Voight, Maria Schell
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Coros e Danças da Ukrânia
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexu Festival»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
A. B. C.
20.45 - 23.00 (10 anos)
«Danças e Cantares da Roménia»
MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
VILLARET
21.15 (13 anos)
«A Traição do Padre Martinho»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»
LAURA ALVES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Pai Adão»

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

LISBOA/Cinemas

CLÍMPIA
(18 anos)
«3 Dóalres Marcados»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Dentista na Cama»
JARDIM
21.30 (10 anos)
«A Carga da Brigada Montada»
MOSCAVIDE
21.30 (14 anos)
«O Invencivel»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Caçadores de Escândalos»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os Malucos em Espanha»
ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (14 anos)
«Horizonte Perdido»
ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
CASCAIS
S. José
21.30 (13 anos)
«Dá-lhe Agora»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (13 anos)
«Isso não se faz à tia»

COLISEU
21.30 (6 anos)
«Teatro Negro de Praga»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Sacteadores de Alcova»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«Amor entre mulheres»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Generais»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Lagrimas e Suspiros»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Dentista na Cama»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Muro de Separação»

ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«O Padrinho de Harlém»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Estranho Caso da Senhora Ward»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Prima»
TRINDADE
(18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Se...»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Homem da Pistola Dourada»
S. TEOTÓNIO
21.30 (10 anos)
«E Agora Chamam-lhe Magnífico»
GIL VICENTE
21.30 (13 anos)
«Jovens e Atrevidos»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

ENSINO SECUNDÁRIO

ÚLTIMO DIA PARA ACABAR A GREVE

Terminou hoje o prazo concedido pelo ministro da Educação e Cultura para se pôr fim à greve.

As assembleias gerais têm-se sucedido, sendo as votações, na generalidade, por escrutínio secreto.

Em Coimbra, os três liceus da cidade regressaram à normalidade.

Em Viseu, o liceu Alves Martins recomeçou as aulas, o mesmo sucedendo em Cascais que não abdica, no entanto, de exigir um efectivo saneamento nos quadros do M. E. C.

Em Portalegre uma assembleia de escola, decidiu reiniciar as aulas com a particularidade de ter saído da reunião uma comissão de pais que irá colaborar directamente com a comissão de gestão.

Em Braga, ambos os liceus continuam em greve, conforme o decidido em reuniões fortemente contestadas. No liceu feminino daquela cidade as alunas das duas facções opostas entraram em vias de facto, foi necessária a intervenção das forças militares e o gabinete médico do liceu registou uma afluência invulgar ainda que os ferimentos tivessem sido considerados de pequena gravidade.

Entretanto sucedem-se também as reuniões nas escolas onde a escalada grevista não tomou tão grandes proporções. Assim, o Marquês de Pombal decidiu reiniciar as aulas, esperando-se para hoje da reunião a efectuar às 19 horas, que a Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva termine a greve que se mantém já sensivelmente há duas semanas.

No Montijo, a escola polivalente aprovou em assembleia geral, através de voto secreto, a continuação da greve. Numa população escolar estimada em 1300 alunos, houve 450 votos, a favor da continuação da greve, 312 contra.

FIM À GREVE NO PORTO E VIANA

PORTO, — Terminou a greve nos liceus Alexandre Herculano e Garcia de Orta, os únicos que no Porto ainda se mantinham em greve. Em ambos realizou-se um plenário com a presença das Forças Armadas e o não à greve venceu.

No primeiro daqueles estabelecimentos de ensino, após votação secreta verificaram-se 291 votos à proposta do «não» à greve, 221, «sim» e 23 votos nulos. No Garcia de Orta, 1.205 «não», 746, «sim», 105 abstenções e 11 nulos.

Também os alunos do 6.º e 7.º anos do liceu de Viana do Castelo que há 15 dias se encontravam em greve, retomaram as aulas depois duma votação.

RÁDIO RENASCENÇA

"ENTIDADE PATRONAL CONTRA A DEMOCRACIA"

. Relativamente à luta que os trabalhadores da Rádio Renascença vêm travando há 16 dias, e conforme anunciámos, tivemos conhecimento de que ontem se efectuou um contacto do Ministério da Comunicação Social com o conselho de gerência, representado pelo Episcopado, para análise da situação. Não foram, no entanto, revelados pormenores desse encontro.

Esta greve, que teve repercussão a nível nacional, continua entretanto a suscitar um movimento de apoio e solidariedade popular para com os trabalhadores da R.R. Assim, durante a tarde de ontem e a manhã de hoje, manifestaram-se, entre outros, os operários da firma João Pontífice, de Tortosendo; a comissão de trabalhadores da Cuf Portuense; os professores da Escola Preparatória Coelho da Rocha, em Arouca; os trabalhadores das Finanças de Espinho; os radialistas do P.C.P.; e os trabalhadores da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais.

No comunicado dos radialistas do P.C.P. afirma-se, nomeadamente, que «é contra a democracia que está a actuar a entidade patronal da Rádio Renascença». E acrescenta-se: «Mas outra coisa não é de esperar de quem acolhe e mantém no seu seio um íntimo colaborador da L.P., um dos mais violentos meios de repressão que sustentaram a ditadura terrorista dos monopólios».

Por sua vez, os trabalhadores da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais (que igualmente se solidarizaram com os trabalhadores) salientam na sua mensagem estarem conscientes de que o avanço da democracia na vida nacional só será possível com a união de todos os que vivem da força do seu trabalho.»

ESPECTÁCULOS PARA O FUNDO DA GREVE

Conforme noticiámos, efectuam-se este fim-de-semana os seguintes espectáculos, cuja receita reverte integralmente para o fundo de greve dos trabalhadores da Rádio Renascença: amanhã, às 21.30, a representação da peça «Fulgor e Morte de Joaquim Murieta», de Pablo Neruda, pelo Grupo de Teatro de Campolide, na sua sede; também amanhã, às 16 horas, no Palácio de Cristal, um espectáculo de variedades promovido por artistas da TV, conjuntos populares, ilusionistas, etc. e no domingo, espectáculo de danças regionais e fados, pelo elenco artístico do Restaurante Luso, em Lisboa.

COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES

Podem ser expulsos os membros que dificultem os trabalhos

. O presidente da Comissão Nacional de Eleições passa a ter competência para excluir de qualquer sessão, ou definitivamente da Comissão, os membros que, pela sua conduta, dificultem ou impossibilitem os respectivos trabalhos, de acordo com um decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros, em reunião extraordinária realizada ontem à tarde. O mesmo diploma concede ao punido o direito de recorrer da decisão do presidente da C. N. E. para a Junta de Salvação Nacional, mas o recurso não tem efeito suspensivo.

O diploma aprovado visa, fundamentalmente, conceder ao presidente da C. N. E. poderes suficientes para assegurar o funcionamento eficaz da Comissão, evitando manobras obstrucionistas eventualmente postas em prática por qualquer dos seus membros.

Durante a reunião extraordinária do Conselho de Ministros, que decorreu na residência oficial do primeiro-ministro, a S. Bento, e se prolongou por três horas, os membros do Governo debateram ainda o problema levantado pela existência de símbolos muito semelhantes usados por vários partidos da esquerda, o que é considerado susceptível de provocar a confusão junto do eleitorado. O problema torna-se particularmente visível no caso de partidos em cujos símbolos aparece a foice e o martelo.

A questão fora já posta na Comissão Nacional das Eleições que se declarou incompetente para a resolver, transferindo-a para o Governo Provisório. Entretanto, o problema mereceu já a atenção do Conselho de Estado.

Por sua vez, a Comissão Nacional das Eleições, reunida ontem, aprovou o respectivo regulamento, por maioria, o que lhe permitiu entrar na apreciação e votação do primeiro ponto da ordem de trabalhos que não chegara a ser considerada na sessão anterior, de terça-feira. O debate deste primeiro ponto da agenda ficou esgotado com a aprovação, igualmente por maioria, «de propostas relativas à designação e método de escolha dos delegados da Comissão Nacional das Eleições nas sedes dos círculos eleitorais, que serão um elemento das Forças Armadas e um juiz», de acordo com um comunicado oficial.

A aprovação do regulamento provocou forte oposição dos partidos que reivindicam posições extremistas de esquerda.

Comunicado final da Comissão Nacional de Eleições é do seguinte teor: «A Comissão Nacional das Eleições teve hoje de manhã uma reunião ordinária, na qual, antes da ordem do dia, foi aprovada, por maioria, uma proposta para regulamentação do seu funcionamento.

Já na ordem do dia, foram aprovadas por maioria propostas relativas à designação e método de escolha dos delegados da Comissão Nacional nas sedes dos círculos eleitorais, que serão um elemento das Forças Armadas e um Juiz.

A Comissão Nacional das Eleições tomou também por maioria, uma decisão no sentido de declinar qualquer responsabilidade quanto à divulgação dos seus trabalhos e da interpretação dos mesmos que não resulte expressamente dos seus comunicados oficiais.

A próxima reunião ordinária foi fixada para o dia 8 às 9 horas.»

LISTAS DE CANDIDATOS REJEITADAS

Das catorze listas entregues na 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa, com vista às candidaturas para a Assembleia Constituinte, apenas a do Partido Comunista estava em boa ordem, todas as outras apresentando irregularidades várias. O caso mais grave teria sido o do Partido de Unidade Popular (P.U.P.) cuja lista apresentada pelo círculo de Lisboa foi rejeitada, uma vez que «não foi apresentada qualquer lista, completa ou incompleta, nem se identifica como apresentante qualquer órgão do Partido». o corregor-presidente da referida Vara Cível considerou que era «fundamental a apresentação de uma lista de candidatos, como pressuposto do objectivo da apresentação sob pena de se defraudar a lei».

As irregularidades mais frequentes dizem respeito aos elementos de identificação dos candidatos, declaração destes em como aceitam a candidatura, falta de elementos (nomeadamente de autenticação) nas certidões de recenseamento, etc. Irregularidades deste género ou doutro foram cometidas pelo P. S., U. D. P., L. C. I., P. P. D., F. S P., M. E. S., M. D. P. / C. D. E., M. R. P. P...Caso curioso e único é o da A. O. C. que no processo não apresentou a sua designação ou seja o nome «Aliança Operária Camponesa» e a lista, que tem apenas o nome dos candidatos, não foi apresentada por qualquer órgão do Partido.

O P. U. P. que, como se disse já, não foi aceite pelo círculo de Lisboa, apresentou apenas uma certidão de eleitor (José Manuel Chaves de Vasconcelos) e uma declaração deste, «pelo Partido de Unidade Popular», indicando como mandatário António Joaquim Jesus de Sousa, não tendo sido, portanto, entregue qualquer lista, pelo que esse partido foi rejeitado.

Assinala-se de resto, que o P. U. P. é um dos dois partidos que ainda não divulgaram nome de nomes de candidatos. O outro é o Partido Popular Monarquico que deverá fazê-lo hoje, ao fim da tarde, durante uma conferência num hotel de Lisboa. Sobre o P. U. P., acrescenta-se ainda que é o partido sobre o qual a Imprensa dispõe de menos informações: esta falta vai do desconhecimento da sede ao dos dirigentes, programa, estatutos, etc.

A situação no resto do País, afigura-se em tudo idêntica à de Lisboa. Segundo informações vindas a público, não teria havido um único círculo em que não se registaram irregularidades que os Partidos terão de resolver até terça-feira. No Porto, apenas cinco listas estavam correctas: M. D. P. / C. D E., P. P. D., P. P. M., F. E. C. (M-L), e M.R. P. P..

Entretanto, há notícia de que as nove candidaturas apresentadas em Faro pelo Partido Popular Monárquico foram rejeitadas por terem sido entregues fora do prazo legal. Também foram rejeitadas as candidaturas da Frente Socialista Popular e do Movimento Socialista Popular apresentadas em Bragança, por ter sido entregues fora do prazo.

Indústria Hoteleira tem novos preços

. Com o objectivo de conferir «maior maleabilidade» à indústria hoteleira, resultando possivelmente uma gestão «mais equilibrada», os secretários de Estado do Abastecimento e Preços e do Comércio Externo e Turismo assinaram uma portaria conjunta onde se fixam várias regras quanto ao regime genérico de preços a praticar. No tocante a aposentos o leque oscila agora entre os 35$00 fixados para um quarto individual, sem instalações sanitárias privativas, numa pensão de uma estrela, e os 2.835$00 do preço máximo de uma «suite» em hotel de cinco estrelas. Em tempo: estes preços referem-se a diárias.

portaria envolve hotéis, albergarias, estalagens, motéis, «apart-hotéis e pensões, já que tudo o mais , por exemplo casas de dormidas, escapa à designação de «indústria hoteleira». Regra geral a observar: os estabelecimentos poderão praticar qualquer preço entre os mínimos e os máximos determinados, isto quanto a aposentos, e quaisquer preços até aos limites máximos (não há mínimos, evidentemente) para as refeições. Aqui, o pequeno-almoço vai de 10$00 (pensão de uma estrela) a 45$00 (hotel de cinco estrelas) e a refeição de 40$00 a 200$00 também para aqueles dois exemplos.

Menores de oito anos têm direito a 50 por cento de desconto nas refeições e igual abatimento na importância devida por uma cama suplementar, que é de 25 a 35 por cento do preço do aposento.

Noutros dois casos pode haver adicionais a pagar: 10 por cento quando os quartos ou apartamentos tiverem terraços privativos mobilados e 20 por cento nas pensões que sirvam refeições principais, se o hóspede utilizar somente o alojamento, com ou sem pequeno-almoço (e se se alojar no mínimo por duas noites).

Tentativa de assalto à sede do "Luta Popular"

. O M.R.P.P. acusa, num comunicado distribuído à Imprensa, elementos do Partido Comunista Português de haverem tentado assaltar a sede do «Luta Popular» na rua Forno do Tijolo. A tentativa ter-se-ía verificado cerca da 1 hora da madrugada de hoje e do incidente teriam resultado vários feridos.

O comunicado do M.R.P.P. considera que «esta provocação integra-se claramente na escalada repressiva que a burguesia planeia contra a classe operária e a sua cabeça, o M.R.P.P.» para responsabilizar seguidamente a Junta Militar, o Governo Provisório, os Partidos governamentais e especialmente o Partido Comunista Português pelos incidentes que venham a ter lugar.

SUBSÍDIO PARA MAGISTRADOS

. Em obediência ao princípio da uniformização de retribuição de funções idênticas, o Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas decidiu atribuir um subsídio de renda de casa aos magistrados judiciais em comissão de serviço nos tribunais militares ou desempenhando cargos dependentes dos departamentos militares, enquanto não lhes seja fornecida habitação pelo Estado ou pelos Municípios (o que é o que sucede no foro civil).

Comité pró-libertação de Alípio de Freitas

. Deram já o seu apoio à formação do Comité Pró-Libertação de Alípio de Freitas, cidadão português encarcerado no Brasil por motivos políticos, as seguintes individualidades: padre Alberto Neto, Fernando Abranches Ferrão, Francisco Lino Neto, Francisco Pereira de Moura, João Pedro Miller Guerra, padre Joaquim Teles Sampaio, José Cardoso Pires, Luís Filipe Lindley Cintra, frei Luís de França, padre Manuel da Costa Pinto, Maria Eugénia Varela Gomes, pastor Mário Ferreira Neves, Nuno Teotónio Pereira, padre Sebastião Pinela e Sophia de Mello Breyner Andresen.

Em comunicado que recebemos do secretariado provisório do Comité, esclarece-se ser o grupo apartidário e não dever confundir-se com o Comité América Latina (que, como se sabe, inclui também entre as suas tarefas o apoio à libertação de Alípio de Freitas). Qualquer correspondência para o Comité pró-Libertação de Alípio Freitas, cujo plano de acção já se encontra delineado deverá ser enviada para a sede provisória, na Rua Rodrigues Sampaio, 79, r/c, esq. — Lisboa-1.

ANIVERSÁRIO DA RTP

. A Radiotelevisão Portuguesa passa hoje o seu 18.º aniversário e o primeiro a celebrar em liberdade. Por este facto, apresentamos as nossas saudações a todos os trabalhadores daquela estação de TV.